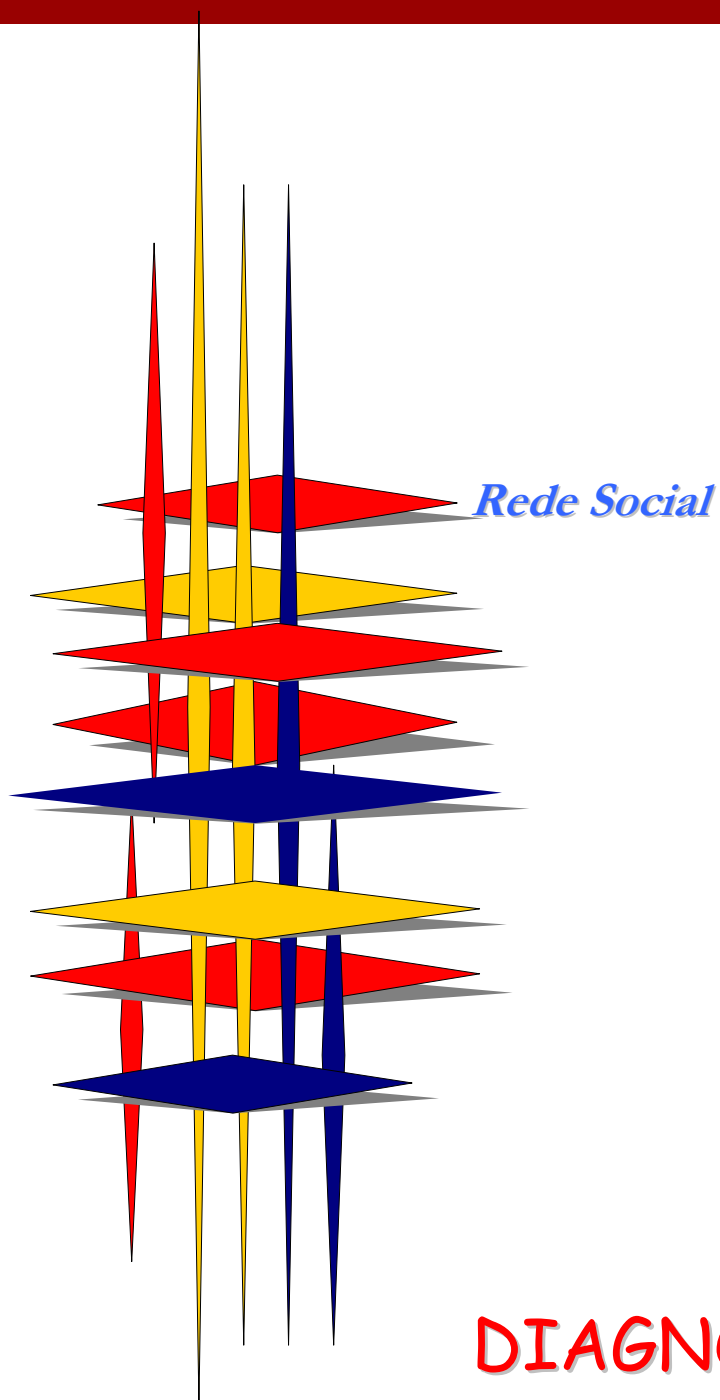




PROGRAMA REDE SOCIAL DE PONTE DA BARCA



DIAGNÓSTICO SOCIAL

julho 2013



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACES	Agrupamentos de Centros de Saúde
AVC	Acidente Vascular Cerebral
BLV	Banco Local de Voluntariado
CEF	Curso de Educação e Formação
CD	Centro de Dia
CEI	Contrato de Emprego e Inserção
CENFIPE	Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação
CLDS	Contrato Local de Desenvolvimento Social
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DGS	Direção Geral de Saúde
DPOC	Doenças Pulmonares Obstrutivas Crónicas
ECCI	Equipa de Cuidados Continuados Integrados
EPRALIMA	Escola Profissional do Alto Lima
GEPA	Grupo de Estudos do Património Arcuense
GIP	Gabinete de Inserção Profissional
HMPB	Hospital da Misericórdia de Ponte da Barca
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
INE	Instituto Nacional de Estatística
IHRU	Instituto Habitação e Reabilitação Urbana
NE	Núcleo Executivo
NEE	Necessidades Educativas Especiais
NLI	Núcleo Local de Inserção
NUTS	Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas
OND	Observatório Nacional da Diabetes
PCHI	Programa de Conforto Habitacional para Pessoas Idosas
PCAAC	Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados
PELT	Programa de Escolas Livres de Tabaco
PDS	Plano de Desenvolvimento Social
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
PIOI	Projeto de Intervenção na Obesidade Infantil
PLA	Problemas ligados ao Álcool
PRI	Programa Respostas Integradas
PORDATA	Contrato Local de Desenvolvimento Social
SIARS	Sistema de Informação da Administração Regional Norte
RIFORTER	Consultoria em Ordenamento do Território, Lda.
RSI	Rendimento Social Integração
ULSAM	Unidade Local de Saúde do Alto Minho
UMS	Unidade Móvel de Saúde
UC	Unidade de Convalescença
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
ULDM	Unidade de Longa Duração e Manutenção
UMDR	Unidade de Média Duração e Reabilitação
USF	Unidade de Saúde Familiar
USP	Unidade de Saúde Pública
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RSI	Rendimento Social Inserção
URAP	Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats
SSAS	Serviço de Saúde, Ação Social e Juventude
SADE	Serviço de Apoio Domiciliário



INDICE

INTRODUÇÃO	7
I – SUMÁRIO EXECUTIVO	8
II – METODOLOGIA.....	10
III – CAPÍTULOS TEMÁTICOS - PROBLEMÁTICAS	11
1. DEMOGRAFIA/ POPULAÇÃO.....	11
2. HABITAÇÃO.....	16
3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	20
3.1- PERSPETIVA GLOBAL DA REDE ESCOLAR DO CONCELHO.....	21
3.1.1- Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca.....	22
3.1.2- Caracterização da EPRALIMA (Escola Profissional do Alto Lima)	28
4. AÇÃO CULTURAL/ ASSOCIATIVISMO/ EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS ...	31
5. SAÚDE	33
6. AÇÃO SOCIAL.....	41
7. SEGURANÇA	59
8. ATIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO	60
8.1- Formação e Reconversão Profissional	68
9. AMBIENTE	69
CONCLUSÕES E PRIORIDADES	73
BIBLIOGRAFIA.....	75
ANEXOS.....	76
1. PROBLEMAS IDENTIFICADOS COMO PRIORITÁRIOS na “Nuvem de Problemas”- 31/10/2012 .	77
2. DEMOGRAFIA/ POPULACAO.....	78
3. EDUCAÇÃO	80
4. CULTURA/ASSOCIATIVISMO (Festas e Romarias)	81
5. AÇÃO SOCIAL.....	82
6. FORMAÇÃO E RECONVERSÃO PROFISSIONAL.....	84
7.DEFINIÇÃO DE CONCEITOS	88



INDICE DE QUADROS

QUADRO 1: População Residente no concelho de Ponte da Barca.....	12
QUADRO 2: Alojamentos Familiares no concelho de Ponte da Barca.....	16
QUADRO 3: Processos SOLARH instruídos no SSAS do Município de Ponte da Barca.....	17
QUADRO 4: Fogos Sociais em Ponte da Barca.....	19
QUADRO 5: População Residente segundo o nível de escolaridade em Ponte da Barca.....	20
QUADRO 6: Ação Social Escolar por ciclo.....	22
QUADRO 7: Bolsa de Mérito.....	22
QUADRO 8: Número de Alunos de 2007 a 2013 em Ponte da Barca.....	23
QUADRO 9: Mobilidade, insucesso e sucesso escolar.....	25
QUADRO 10: Distribuição de alunos do pré-escolar e 1.º ciclo	26
QUADRO 11: Total de turmas, de alunos e alunos NEE.....	26
QUADRO 12: Recursos humanos – pessoal docente.....	27
QUADRO 13: Pessoal docente por departamento.....	27
QUADRO 14: Recursos humanos – pessoal não docente.....	27
QUADRO 15: Cursos Nível II.....	29
QUADRO 16: Cursos Nível IV.....	29
QUADRO 17: Associações e Grupos do concelho de Ponte da Barca.....	31
QUADRO 18: Utentes Inscritos em Médico de Família por grupo Etário.....	33
QUADRO 19: Utentes Referenciados e Admitidos em 2011.....	36
QUADRO 20: Utentes Referenciados e Admitidos em 2012.....	36
QUADRO 21: Respostas Sociais em Ponte da Barca.....	45
QUADRO 22: Respostas Sociais Privadas no concelho.....	46
QUADRO 23: Volume processual CPCJ.....	56
QUADRO 24: Categorização dos crimes	59
QUADRO 25: Taxa de Atividade da População Residente.....	60
QUADRO 26: Taxa de Atividade da População Residente, por sexo em 2011.....	60
QUADRO 27: População empregada por sexo.....	60
QUADRO 28: Oferta de emprego por setor de atividade económica.....	61
QUADRO 29: População desempregada por sexo.....	62
QUADRO 30: Taxa de desemprego e Índice local de desemprego.....	65
QUADRO 31: Abastecimento da água por freguesias.....	69



INDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICOS 1: Evolução das Taxas de Fecundidade no concelho de Ponte da Barca.....	14
GRÁFICOS 2: Evolução das Taxas de Natalidade no concelho de Ponte da Barca.....	14
GRÁFICO 3: Evolução da Taxa Bruta de Mortalidade no concelho de Ponte da Barca.....	14
GRÁFICO 4: Evolução da Taxa de Crescimento Natural no concelho de Ponte da Barca.....	15
GRÁFICO 5: Evolução da População Escolar do Agrupamento de Escolas (1).....	23
GRÁFICO 6: Evolução da População Escolar do Agrupamento de Escolas (2).....	24
GRÁFICO 7: Evolução da População Escolar do Agrupamento de Escolas, por ciclos e níveis de ensino.....	24
GRÁFICO 8: Grau de dependência das pessoas acolhidas.....	51
GRÁFICO 9: Pessoas acolhidas por sexo.....	51
GRÁFICO 10: Ajuda Alimentar a Carenciados entre 2009 a 2012.....	53
GRÁFICO 11: Número de Processos por Freguesia.....	53
GRÁFICO 12: Tipologia de famílias.....	54
GRÁFICO 13: Desemprego total no concelho de Ponte da Barca entre 2008 a 2012.....	63
GRÁFICO 14: Desemprego no concelho de Ponte da Barca por sexo de 2008 a 2012.....	63
GRÁFICO 15: Desemprego no concelho de de 2008 a 2012 por tempo de inscrição.....	64
GRÁFICO 16: Desemprego no concelho segundo a situação face ao emprego de 2008 a 2012.....	64
GRÁFICO 17: Desemprego no concelho de Ponte da Barca por habilitações.....	65



INDICE DE MAPAS

MAPA 1: Enquadramento Geográfico do concelho de Ponte da Barca.....	11
MAPA 2: População Residente no concelho de Ponte da Barca.....	13
MAPA 3: Envelhecimento da População no concelho de Ponte da Barca.....	13
MAPA 4: Taxa de Analfabetismo no concelho de Ponte da Barca.....	21
MAPA 5: Distribuição de Escolas pelo concelho, anos 80.....	21
MAPA 6: Distribuição de Escolas pelo concelho, na letivo 2009/2010.....	21
MAPA 7: Distribuição de Escolas pelo concelho, 2009/2010.....	21
MAPA 8: Festas e Romarias de Ponte da Barca.....	32
MAPA 8: Índice de Envelhecimento.....	47
MAPA 9: População por Setor de Atividade.....	61



INTRODUÇÃO

A **REDE SOCIAL** existe, em Ponte da Barca, desde abril de 2003. Após a data de adesão ao Programa, o **Conselho Local de Ação Social (CLAS)** tem efetuado todos os esforços para cumprir com aquelas que são as etapas obrigatórias do Programa e com outras que define como prioritárias e relevantes para o desenvolvimento do concelho.

Definem-se objetivos, políticas e estratégias com o intuito de diminuir a pobreza e a exclusão social. No entanto, a falta de condições e o aumento de, cada vez mais, diversas vertentes da problemática da pobreza continuam a ocorrer. Portanto, considerando esta uma etapa indispensável para se pensar numa intervenção a nível concelhio, no seguimento do trabalho elaborado desde 2003 (Pré-Diagnóstico, Diagnósticos, Planos de Desenvolvimento Social e Planos de Ação), concebe-se agora uma nova atualização do **DIAGNÓSTICO SOCIAL** do concelho.

O Diagnóstico Social propriamente dito consiste no conjunto de procedimentos através dos quais se tenta estabelecer a natureza e magnitude das necessidades e problemas, assim como das potencialidades de uma realidade social que é motivo de estudo ou investigação. Comporta, também, a determinação dos recursos disponíveis e tem por finalidade servir de base para ação e para fundamentar estratégias conforme as necessidades e aspirações manifestadas pelos interessados, diretamente, ou através das suas organizações ou associações. Implica, por isso, a participação em todo o processo da população envolvida.

A atualização do documento de Diagnóstico Social 2013 tem tido o apoio no âmbito do projeto “Capacitar para a Qualificação e Inovação das Redes Sociais do Minho-Lima”. Este projeto visa a promoção e capacitação institucional das Redes Sociais Locais que, “enquanto fóruns de articulação e congregação de esforços”, desenvolvem intervenções de relevância nos domínios do desenvolvimento social e humano, da inovação e da competitividade com vista a um território mais inclusivo pela prevenção e combate às situações de exclusão social.

Neste contexto, e passando do objetivo geral do Minho-Lima para o objetivo particular do concelho de Ponte da Barca, procura-se encontrar um conjunto de propostas integradas e participadas (ver capítulo IV) de forma a contribuir para a promoção do desenvolvimento local. Pretende-se, pois, a otimização dos recursos endógenos e a superação das necessidades detetadas no território, nos diversos setores sociais, através de uma intervenção articulada e inovadora, perspetivada com base nas especificidades concelhias e que respondam, também, às necessidades distritais.

São objetivos do Diagnóstico:

- Permitir um conhecimento mais aprofundado e cientificamente fundamentado da realidade social do concelho;
- Constituir-se como uma base para a planificação e constituir um ponto de apoio estratégico para a tomada de decisões das entidades com responsabilidade na área social;
- Permitir a circulação sistemática da informação recolhida e a difusão dos conhecimentos produzidos a todas as entidades interessadas;
- Contribuir para a consolidação do CLAS, na medida em que constitui um importante fator de mobilização do conjunto de parceiros que vão participar, a diferentes níveis e com contributos diversos, para a sua elaboração.



I – SUMÁRIO EXECUTIVO

A construção do Diagnóstico Social de Ponte da Barca está a ser concretizado através de um processo de participação alargada, onde vários atores têm voz ativa e contribuem de forma empenhada para desenhar o quadro da situação atual e do que poderá e deverá ser o território no futuro.

O documento foi realizado pelo CLAS, com a colaboração dos parceiros que o integram, e pretende ser um fio condutor da situação do concelho e um guia para a elaboração do **Plano de Desenvolvimento Social (PDS)** do concelho de Ponte da Barca.

Este documento estratégico foi organizado e executado pelo **Núcleo Executivo (NE)** da Rede Social, do qual fazem parte os seguintes elementos:

- Susana Costa, representante do Município de Ponte da Barca;
- Carlos Espinheira, representante do Serviço Local da Segurança Social de Ponte da Barca;
- Alexandrina Rodrigues, representante da Saúde em Ponte da Barca;
- Manuel Soares Alves, representante da Educação em Ponte da Barca;
- Manuel Gomes, representante do emprego em Ponte da Barca;
- Cristina Cordeiro, representante das IPSS's do concelho;
- Pedro Silva, representante das Juntas de Freguesia do concelho;

O documento que se segue é composto por nove capítulos temáticos, organizado da seguinte forma:

No **CAPÍTULO 1** abordamos a situação do concelho em termos demográficos, nomeadamente uma breve caracterização do município. Cada um dos pontos abordados conta com uma análise estatística efetuada a partir do INE, com a visão dos parceiros relativamente à situação, bem como a análise SWOT correspondente. Por último, deixa em aberto os possíveis problemas a trabalhar no PDS.

No **CAPÍTULO 2** procuramos descrever a situação da habitação social no concelho bem como uma descrição das solicitações da população junto do Serviço de Saúde, Ação Social e Juventude da autarquia relativas à habitação, quer social, quer arranjos em habitações próprias. A informação é corroborada com dados estatísticos relativos à situação habitacional do concelho. Concluímos com uma reflexão que poderá orientar futuras intervenções, a tratar no PDS.

No **CAPÍTULO 3** focamos atenção no panorama escolar (ensino regular e profissional) do concelho. Avançamos com uma breve descrição do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca e sobre a Escola Profissional – EPRALIMA. Os dados utilizados foram recolhidos junto das entidades acima mencionadas e junto do INE. Termina com uma análise SWOT relativa ao estado do ensino no concelho.

No **CAPÍTULO 4** apresentamos os espaços culturais de Ponte da Barca e quais as atividades programadas. Pretende refletir, também, o estado do associativismo no concelho bem como espaços de desporto e lazer acessíveis aos barquenses.

No **CAPÍTULO 5** procedemos à caracterização das respostas na área da saúde que servem o concelho, elencando alguns programas e projetos em curso. Os dados apresentados neste capítulo foram recolhidos junto do Centro de Saúde local, do Hospital da Misericórdia. Por fim, apresenta-se uma análise SWOT para a área da saúde, que servirá de mote para a apresentação de objetivos no PDS.



No **CAPÍTULO 6** caracterizamos as diferentes respostas sociais do concelho, as diferentes prestações sociais e respetiva caracterização dos beneficiários. Para a elaboração deste capítulo foram auscultadas as IPSS's locais, a Segurança Social, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e o Serviço de Saúde e Ação Social da autarquia.

No **CAPÍTULO 7** apresentamos dados disponibilizados pelo INE relativamente à segurança. De realçar que não foi possível colocar dados mais específicos do concelho pois, a GNR local não possuiu autorização para disponibilizar informação solicitada.

No **CAPÍTULO 8** fazemos uma caracterização da população face à situação do emprego/desemprego, de acordo com dados do IEFP. Faz-se, também uma análise SWOT de acordo com a interpretação da mesma entidade e corrobora-se com dados do INE.

Por último, no **CAPÍTULO 9**, faz-se uma breve referência à questão ambiental do concelho, nomeadamente os indicadores da qualidade de água. Os dados utilizados para esta análise foram recolhidos junto da autarquia e do INE.



II – METODOLOGIA

Partindo do pressuposto metodológico que a intervenção das Redes Sociais deverá assentar numa **estratégia participada de planeamento**, orientada para a racionalização e eficácia máxima, quer da intervenção dos diferentes atores na aplicação das medidas, projetos e programas de combate à pobreza e à exclusão social, quer da promoção do desenvolvimento social, urge dispor de um observatório social de apoio.

O Diagnóstico tem como finalidade promover a iniciação de um percurso de planeamento da intervenção com base num conhecimento alargado e multidimensional da realidade do concelho. Pretende-se uma hierarquização dos problemas assinalados e a definição de prioridades de intervenção.

Na atualização do diagnóstico foram utilizadas metodologias qualitativas, nomeadamente a nuvem de problemas em fóruns participativos, entre outros. Foram utilizadas também metodologias quantitativas, nomeadamente a utilização de dados do Instituto Nacional de Estatística, dos diferentes Ministérios, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, bem como trabalhos e estudos realizados por entidades locais.

A metodologia utilizada fomentou a participação e o debate e reunir os contributos de diversos atores com presença e atuação no concelho de Ponte da Barca. Numa primeira fase foi distribuído pelos elementos do CLAS um documento onde se solicitava que descrevessem três a cinco problemas/necessidades no concelho, de acordo com a perspetiva do serviço que representam. Simultaneamente, foram sendo recolhidos dados estatísticos que possam suportar, ou não, as informações qualitativas encontradas pelos diversos parceiros.

Seguidamente foi aplicada aos parceiros que integram o CLAS e a outros técnicos considerados elementos privilegiados no concelho, a metodologia **“NUVEM DE PROBLEMAS”** onde se conseguiram apurar alguns problemas (Anexo1) e agrupá-los por grandes áreas, a saber:

- * Economia Local e Emprego;
- * Equipamentos Sociais;
- * Família e Comunidade;
- * Saúde;
- * Formação/Educação.

Numa fase seguinte, foi elaborada pelo NE a análise **SWOT**¹ dos problemas prioritários em cada área e esta análise posta à consideração do CLAS para alteração e/ou sugestão na análise efetuada e respetiva ratificação.

O objetivo no uso da metodologia acima descrita foi assegurar a produção de conhecimento e análises sustentadas à orientação dos caminhos que teremos que trilhar no futuro próximo, instrumentos que contribuirão, de forma significativa, para a concretização dos objetivos específicos de forma a atenuar um objetivo mais geral.

Pretendeu-se identificar problemas centrais e obter sugestões de iniciativas e projetos de intervenção (numa fase de planeamento) que confirmem ligação à realidade e solidez à estratégia de desenvolvimento.

¹ SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), que em português se traduz por (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Este instrumento de análise permite conhecer a situação local, organizando o diagnóstico de acordo com os aspectos positivos e potenciadores, os aspectos negativos que carecem de intervenção e as ameaças e oportunidades externas que influenciam a realidade do concelho.



III – CAPÍTULOS TEMÁTICOS - PROBLEMÁTICAS

Neste capítulo, o NE de Ponte da Barca levou em consideração o que está estipulado ao nível do projeto “Capacitar para a Qualificação e Inovação das Redes Sociais do Minho-Lima”, nomeadamente a identificação de nove domínios temáticos que configuram a dinâmica do desenvolvimento e coesão social dos concelhos Minho-Lima que são: Demografia/população; Habitação; Educação e Formação; Cultura; Saúde; Ação Social; Segurança; Atividade Económica e Emprego e Ambiente.

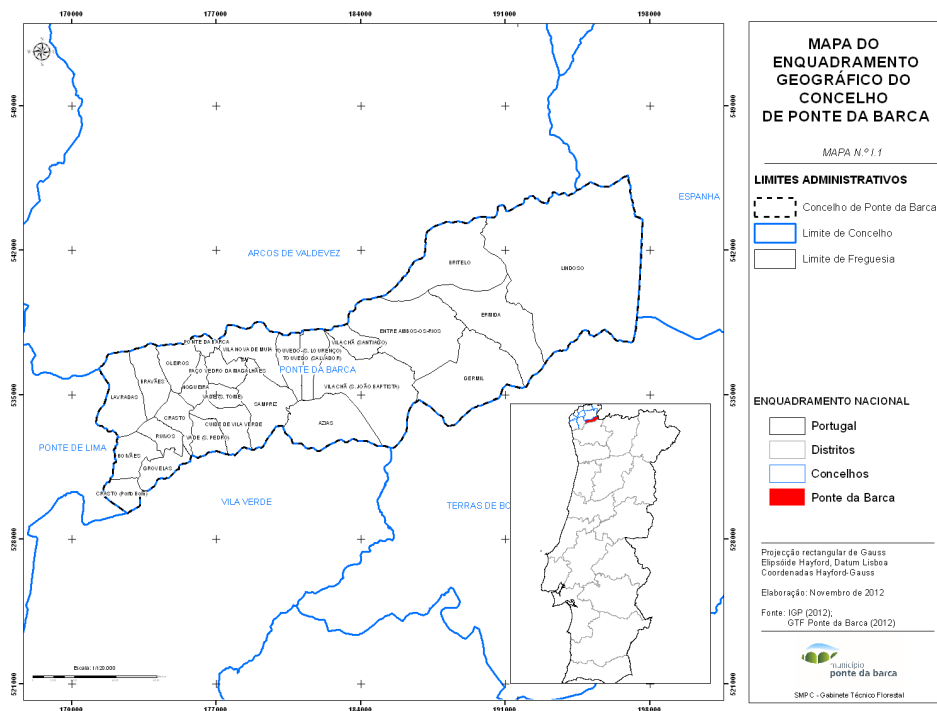
Para cada um destes domínios foi efetuado uma recolha de informação estatística disponíveis nas fontes supracitadas para os caracterizar, simultaneamente, de forma concertada e de forma a ser fiel à opinião dos parceiros do CLAS e na sequência das metodologias aplicadas e descritas anteriormente, foram destacados e escrutinados os problemas identificados como particulares e relevantes no concelho e com necessidade de intervenção urgente e que constituem a base de trabalho nos documentos subsequentes, nomeadamente o PDS e o Plano de Ação.

1. DEMOGRAFIA/ POPULAÇÃO

O concelho de Ponte da Barca localiza-se no Norte de Portugal, região do Minho, distrito de Viana do Castelo, pertencendo à NUTS de nível III “Minho Lima”, representando aproximadamente 8,21% da área total do Distrito e 0,81% da área total da Região Norte.

O concelho faz fronteira com os concelhos de Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Vila Verde, Terras do Bouro e com Galiza (Espanha).

O município encontra-se dividido em 25 freguesias, conforme mapa seguinte:



MAPA 1: Enquadramento Geográfico do concelho de Ponte da Barca

Fonte: Câmara Municipal de Ponte da Barca, 2012



O concelho de Ponte da Barca apresentava, em 2011, de acordo com o INE, uma população residente de **12 061 habitantes**, considerando uma área total de 18 218 ha, com um registo médio de 66,20 hab/Km², sendo as freguesias de Ponte da Barca e Vila Nova de Muía as que apresentam maior número de habitantes com 2371 e 1034, respetivamente, sendo áreas predominantemente urbanas (Anexo 2).

Verifica-se que as freguesias com menos densidade populacional se encontram na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, nomeadamente em Germil, Ermida e Lindoso.

No que se refere à evolução da População, Ponte da Barca perdeu, entre 1991 e 2011, de acordo com o INE, cerca de 1081 habitantes, valor significativo tendo em consideração a dimensão demográfica do concelho, sendo esta diminuição mais significativa nas zonas de montanha, devido ao êxodo rural para a sede do concelho.

QUADRO 1: População Residente no concelho de Ponte da Barca

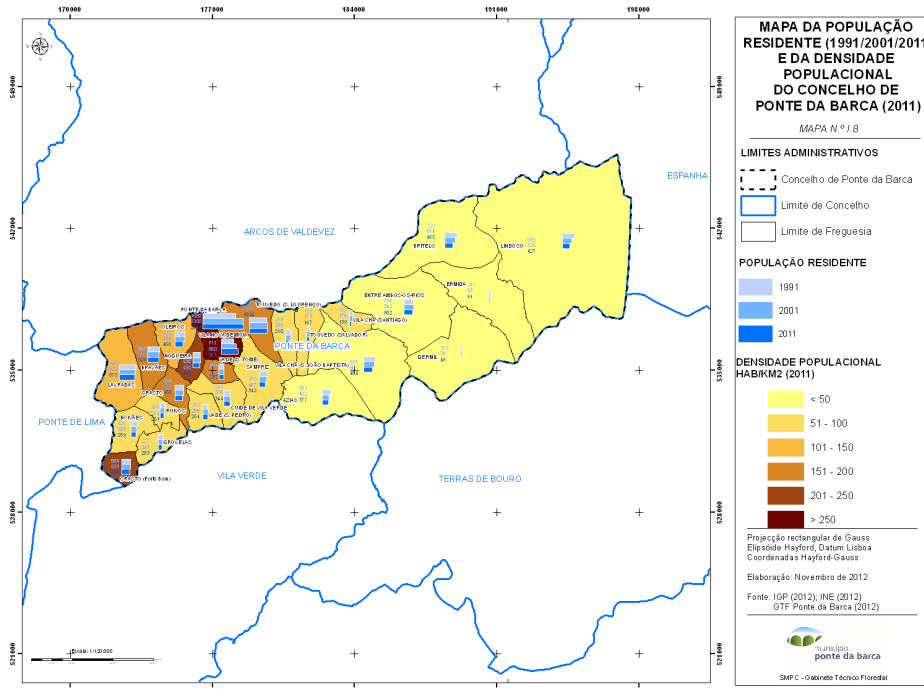
ZONA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	1991		2001		2011	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
(Ponte da Barca)	6 048	7 094	6 058	6851	5596	6465
	Total=13 142		Total=12 909		Total=12 061	
Minho-Lima	250 059		250 275		244 836	
Portugal	9.371.448		9.869.343		10.047.621	

Fonte: INE, 2012

As freguesias de Ponte da Barca, Paço Vedro de Magalhães e Vila Nova de Muía foram as únicas que registaram um aumento entre 1991 e 2011. Este aumento poderá ser explicado pelo facto de estas freguesias se encontrarem muito próximas da sede do concelho, exercendo grande atração sobre as populações das aldeias mais afastadas, originando desta forma expansão e criação de novas áreas habitacionais na área envolvente da sede do concelho.



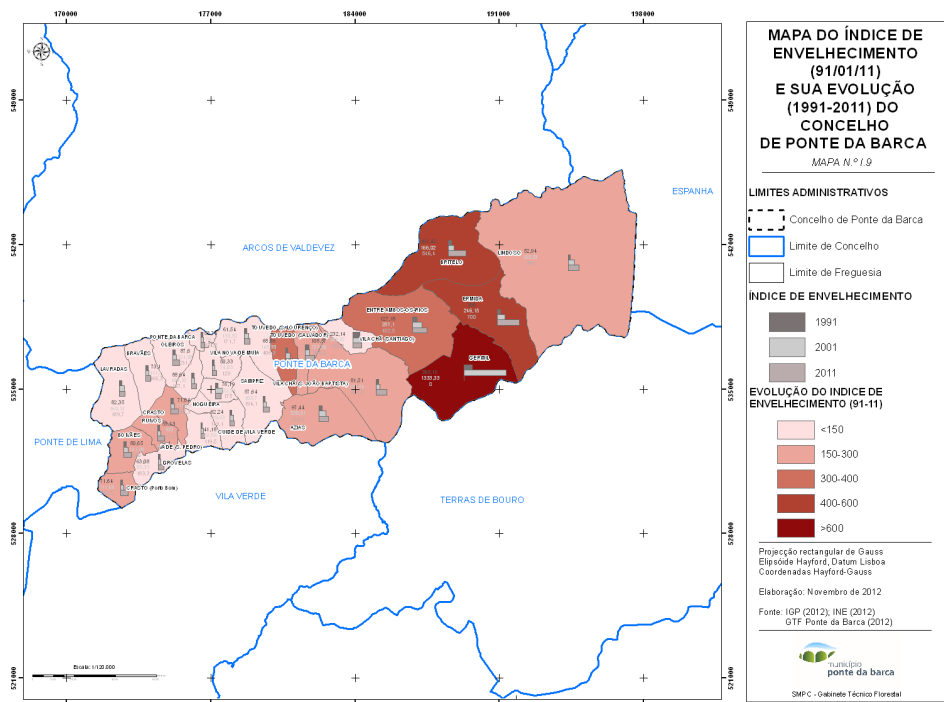
MAPA 2: População Residente no concelho de Ponte da Barca



Fonte: Câmara Municipal de Ponte da Barca, 2012

No concelho verifica-se um aumento do índice de envelhecimento de 1991 para 2011, devido ao aumento do número de idosos (mais 65 anos) e diminuição da população jovem com menos de 14 anos, sendo que é uma situação comum a todas as freguesias.

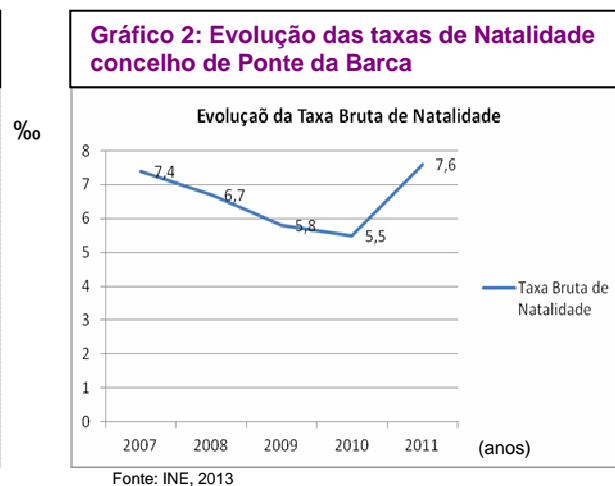
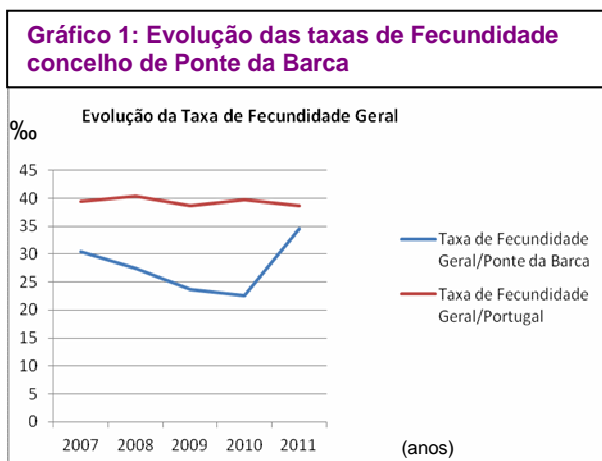
MAPA 3: Envelhecimento da População no concelho de Ponte da Barca



Fonte: Câmara Municipal de Ponte da Barca, 2012

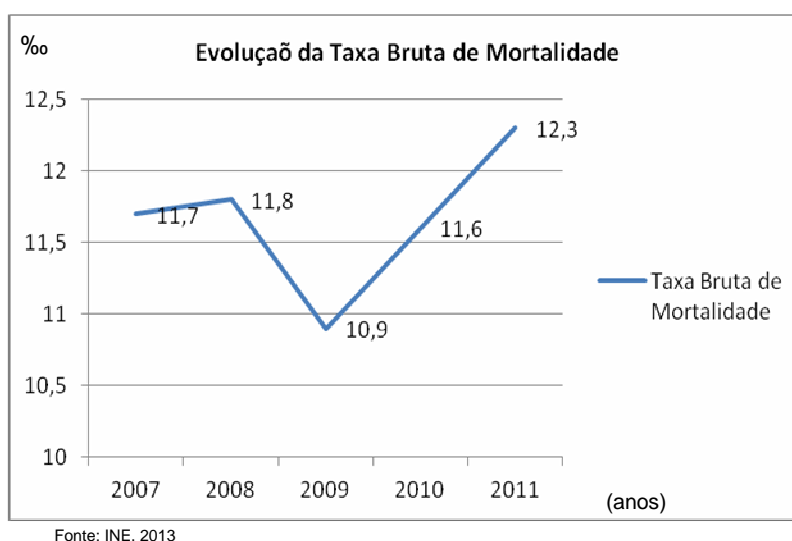


Portugal é um dos países da União Europeia que mais está a sofrer o fenómeno do envelhecimento. As taxas de natalidade e fecundidade são cada vez mais baixas, em contraponto com o aumento da esperança de vida. As taxas de fecundidade e de natalidade (Gráficos 1 e 2) no concelho de Ponte da Barca também têm acompanhado esta diminuição ao longo dos últimos cinco anos. Todavia, entre 2010 e 2011, verificou-se um aumento de ambas as taxas.



No que concerne à taxa bruta de mortalidade no concelho de Ponte da Barca (Gráfico 3) registou-se um aumento nos últimos três anos, cujos valores são superiores ao verificados a nível da região norte e a nível nacional. Segundo os resultados do INE, o maior número de óbitos ocorreram em faixas etárias acima dos 65 anos. Como principais causas de morte destaca-se o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e o cancro, nomeadamente a nível gástrico e do cólon.

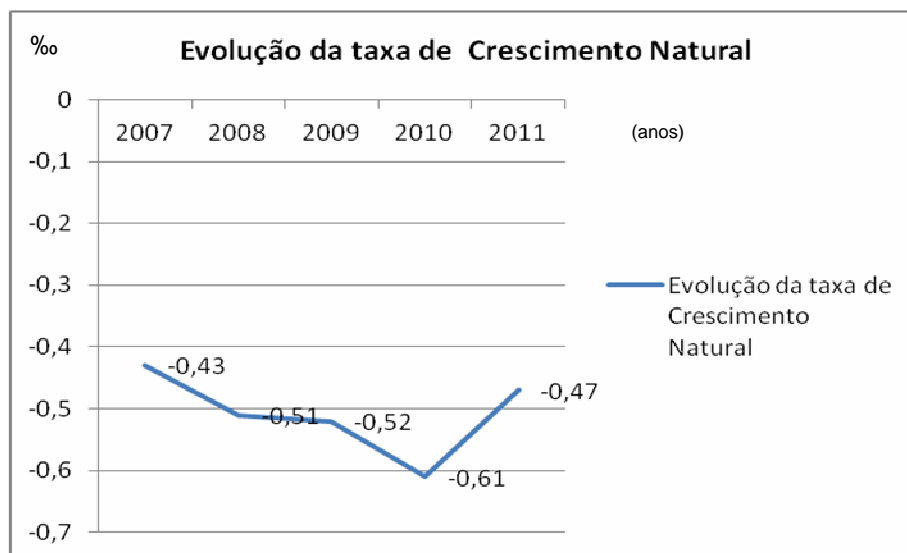
GRÁFICO 3: Evolução da Taxa Bruta de Mortalidade no concelho de Ponte da Barca





No espaço de cinco anos, a Taxa de Crescimento Natural do concelho assumiu sempre valores negativos visto que o número de nascimentos é inferior ao número de óbitos.

GRÁFICO 4: Evolução da Taxa de Crescimento Natural no concelho de Ponte da Barca



Fonte: INE/PORDATA, 2013

As pirâmides populacionais, tanto em Portugal como na Europa estão a ficar cada vez mais invertidas, ou seja, a representatividade das gerações mais novas perde cada vez mais terreno em relação aos mais velhos – cujo peso populacional tem aumentado fortemente ao longo das últimas décadas, numa tendência que se perspetiva que venha a intensificar-se ao longo dos próximos tempos.

O fenómeno do **envelhecimento populacional** suscita vários desafios, nomeadamente ao nível do desenvolvimento económico, social e ambiental sustentável, com impactos mais imediatos nos territórios mais afetados na sua capacidade de renovação demográfica. O sistema de proteção social e o mercado de trabalho constituem dois campos onde se farão sentir mais particularmente os efeitos desta tendência demográfica de envelhecimento. A par das potenciais dificuldades para a renovação da força de trabalho e procura de mão de obra para as empresas, levanta-se o problema da sustentabilidade dos sistemas de assistência da segurança social.

A tendência de envelhecimento impõe um esforço maior à população ativa, uma situação tanto mais delicada quando se enfrentam períodos de maior crise económica e de desenvolvimento, como acontece atualmente. No entanto, note-se que o envelhecimento, maioritariamente tomado negativo, deve ser considerado positivo por proporcionar o aumento da esperança de vida e a oportunidade, quando equacionado num quadro de aposta no turismo de natureza, cultural ou de saúde, na melhoria da qualidade de vida, visto que a procura, por esta faixa etária, é particularmente importante.



2. HABITAÇÃO

O direito a uma **habitação condigna** é um direito universal, reconhecido a nível internacional e em mais de uma centena de constituições nacionais em todo o Mundo. É um direito Universal extremamente importante na medida em que a falta de habitação pode ser considerada fator de exclusão social e pobreza, uma vez que todos os indivíduos deverão ter capacidade para ter uma habitação digna, com as mínimas condições de habitabilidade.

De acordo com dados do INE/2011, Ponte da Barca tinha um total de 7.953 alojamentos familiares, sendo que destes 4.450 são de residência habitual. A maior parte (3607) é habitada por proprietários ou co-proprietários e os restantes (841) são arrendados ou outras situações, como cedidos ou emprestados. Das residências habituais, a maior parte tem água canalizada, sendo que 90 ainda vivem sem este recurso. De realçar as 256 habitações sem instalação de banho ou duche, conforme tabela abaixo.

QUADRO 2: Alojamentos Familiares no concelho de Ponte da Barca

Concelho	Alojamentos Familiares de Residência Habitual segundo a Existência de Infraestruturas						
	Água			Sistema de drenagem de águas residuais		Instalação de banho ou duche	
	Total	Com água canalizada	Sem água canalizada	Com sistema de drenagem de águas residuais	Sem sistema de drenagem de águas residuais	Com instalação	Sem instalação
	2011						
Total	3.997.378,0	3.973.799,0	23.579,0	3.979.412,0	17.966,0	3.920.454,0	76.924,0
Minho lima	88.905,0	88.126,0	779,0	88.298,0	607,0	86.410,0	2.495,0
Ponte da Barca	4.450,0	4.360,0	90,0	4.382,0	68,0	4.194,0	256,0

Fonte: INE, 2013

Dos processos abertos no **Serviço de Saúde, Ação Social e Juventude (SSAS)** da autarquia, num total de 593 processos ativos, destes 107 abriram para solicitação de apoio no âmbito do Programa SOLARH, enquanto que 62 solicitaram Habitação Social, 208 requereram apoio para arranjos na habitação, de carácter própria ou alugada e 183 processos abriram para solicitação de outros apoios, entre eles, ajudas técnicas, géneros alimentares, apoio psicológico, apoio financeiro, entre outras razões.

De forma a resolver os problemas da população e para fazer face às suas necessidades habitacionais, a autarquia, através de um acordo de colaboração com o **Instituto Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU)**, disponibilizou uma equipa técnica para avaliar, acompanhar e instruir processos de melhoria habitacional, nomeadamente do Programa **SOLARH²**, conforme quadro abaixo. Atualmente estão em fase de candidatura ao programa acima referido sete processos totalmente instruídos que aguardam decisão do IHRU.

² SOLARH é o acrónimo de Programa de Apoio Financeiro Especial para a Realização de Obras de Conservação em Habitação Própria Permanente. Criado em 1999 e gerido pelo IHRU, este programa destina-se a apoiar financeiramente as famílias mais carenciadas na realização de obras de conservação e beneficiação em habitação própria permanente. Para tanto, são atribuídos até 11.971,15 € por família, sob a forma de empréstimo sem juros a liquidar num prazo máximo de 30 anos.



QUADRO 3: Processos SOLARH instruídos no SSAS do Município de Ponte da Barca

FREGUESIAS	N.º de INTERVENÇÕES
Azias	3
Bravães	1
Crasto	3
Entre Ambos-os-Rios	1
Grovelas	1
Lavradas	1
Magalhães	4
Nogueira	2
Oleiros	1
Ruivos	2
Sampriz	1
T. Salvador	2
Vila Chã S. João	3
Vila Nova de Muía	2
TOTAL	27

Fonte: SSAS,2012

Outra das medidas adotadas pela autarquia é o **REGULAMENTO DE APOIO À HABITAÇÃO DEGRADADA PARA ESTRATOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS**. Esta medida permite o apoio a recuperação de habitação degradada a estratos sociais desfavorecidos do concelho de Ponte da Barca, nomeadamente para obras de conservação, beneficiação, alteração e ou ampliação de habitações com manifesta falta de condições de habitabilidade e licenciamento de obras.

Até ao momento já apoiou 13 famílias, distribuídas pelas freguesias de Azias (3), Britelo (2), Bravães (1), Lavradas (1), Ponte da Barca (1), Paço vedro de Magalhães (1), Ruivos (1), Vila Chã Santiago (1), Vila Chã S. João (1) e Vila Nova de Muía (1).

A autarquia, de forma a colmatar algumas das situações no que respeita ao **PARQUE HABITACIONAL DEGRADADO**, conforme análise SWOT dos parceiros do CLAS e de acordo com o levantamento efetuado no SSAS da autarquia, fez todos os esforços para que os barquenses conseguissem mais um apoio, nomeadamente através de um programa pontual denominado Programa de Conforto Habitacional para Pessoas Idosas (**PCHI**³).

³ Resultou da assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal e o Instituto de Segurança Social, I.P. Este Programa visa melhorar as condições de vida da população mais idosa, especialmente daqueles que beneficiam dos serviços de apoio domiciliário e Centro de Dia, através da qualificação habitacional, procurando, assim, evitar o recurso à institucionalização. A comparticipação do Instituto de Segurança Social é de 3 500€/habitação em materiais, cabendo às autarquias suportar, também, os custos com a mão-de-obra. À Câmara Municipal de Ponte da Barca coube, entre outras responsabilidades, apoiar a pessoa idosa na instrução da candidatura, elaborar o Plano de Obras, executar e acompanhar o processo de aquisição de materiais e equipamento, fornecer maquinaria e mão-de-obra para a realização de trabalhos de recuperação e de melhoramentos na habitação e acompanhar a sua execução.



ANÁLISE SWOT

GRUPO (Nuvem): Habitação

PROBLEMA: Parque habitacional degradado

Ambiente Interno	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Plano estratégico do concelho;• Serviço de Saúde, Ação Social e Juventude da autarquia (levantamento parque habitacional);• Regulamento de apoio a estratos sociais desfavorecidos da autarquia;• Segurança Social (apoios pontuais para regularização da habitação);• PCHI.	<ul style="list-style-type: none">• Poucos recursos/apoios para recuperação da habitação;• Rede de abastecimento de água pública e saneamento básico por concluir;• Habitações por legalizar (registo);• Cultura de poupança e ausência de investimento na recuperação da habitação.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Programas nacionais de apoio à recuperação da habitação;• Associação HABITAT;• Capacidade de iniciativa e inovação;• Reestruturação familiar.	<ul style="list-style-type: none">• Término de financiamento de alguns programas;• Crise económica e financeira;• Dificuldade de acesso a linhas de crédito;• Alteração dos valores do IMI (reavaliação dos imóveis).
Ambiente externo	

A qualificação habitacional abrange a realização de obras, nomeadamente melhoramentos na cobertura, paredes, caixilharia, criação de espaços funcionais, como por exemplo, instalações sanitárias e cozinha, e construção de rampas de acesso, assim como a aquisição de mobiliário e utensílios domésticos diversos, entre os quais, cama, colchão, fogão, frigorífico, máquina de lavar a roupa, aquecedores, entre outros.

No seguimento deste protocolo, a Câmara Municipal de Ponte da Barca promoveu a requalificação de 10 habitações, a saber, Nogueira (1), Cuide de Vila Verde (2), Ruivos (1), Vade S. Tomé (1), Vade S. Pedro (1), Vila Chã S. João (1), Vila Chã Santiago (1) e Entre Ambos-os-Rios (2).

Relativamente à **HABITAÇÃO SOCIAL**, existem, no concelho, três bairros sociais que tinham como objetivo, aquando da sua construção, solucionar a falta de habitação das pessoas mais desfavorecidas do concelho. No entanto, como verificamos pelas solicitações acima identificadas, os fogos de habitação social existentes são, manifestamente, insuficientes.



ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Habitação

PROBLEMA: Escassa habitação social disponível

Ambiente Interno

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Porta 65;• Serviço de Saúde, Ação Social e Juventude da autarquia.	<ul style="list-style-type: none">• Falta de fiscalização das entidades competentes;• Habitação social existente no concelho atribuída na totalidade;• Reduzido número de habitações sociais;• Acomodação dos alojados em habitação social em alterar a situação quando possível.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Programas nacionais de incentivo à habitação social;• Habitação social descentralizada nas freguesias;• Recuperação de edifícios nas freguesias;• Recuperação de edifícios públicos para fins de habitação social.	<ul style="list-style-type: none">• Término de financiamento de alguns programas;• Crise económica e financeira;• Normativos legais que dificultam a recuperação/construção de habitações sociais.

Ambiente externo

Como podemos verificar, quer pelos problemas refletidos na Nuvem de Problemas pelos parceiros locais, quer pelo levantamento dos processos do SSAS da autarquia, 40 agregados procuraram habitação social foram, sendo que a oferta é escassa, conforme se apresenta no seguinte quadro.

QUADRO 4: Fogos Sociais em Ponte da Barca

	Número de Fogos	Famílias	TOTAL RESIDENTES
AGRELOS (propriedade total)	24	22	80
BAIRRO MUNICIPAL (propriedade total)	10	10	22
BAIRRO DE SANTO ANTÓNIO (propriedade parcial)	7	7	10

Fonte: SSAS, 2012

Existem fogos que pertencem ao IHRU (81), outros à autarquia (7) e ainda outros que foram sendo adquiridos pela população (36). Ainda, no Bairro de Santo António existem frações não habitacionais (17) e de propriedade resolúvel (16).

Conforme análise SWOT verifica-se que o Eixo da Habitação foi considerado pelos parceiros como uma área crítica e emergente em termos de intervenção, nomeadamente a existência de mais fogos sociais e de outras respostas ao nível do arrendamento e da melhoria de habitações com fracas condições.



3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A educação assume, nos dias de hoje, um papel fundamental na garantia de mais e melhores oportunidades de integração no mercado de trabalho, no acesso ao emprego protegido e qualificante, constituindo, igualmente, um fator essencial para o desenvolvimento integral do próprio indivíduo e, conseqüentemente, da sociedade em que está inserido.

Em 2011, segundo estatísticas do INE, da situação atual da população residente por qualificação académica, regista-se a elevada percentagem de habilitações ao nível do 1.º Ciclo.

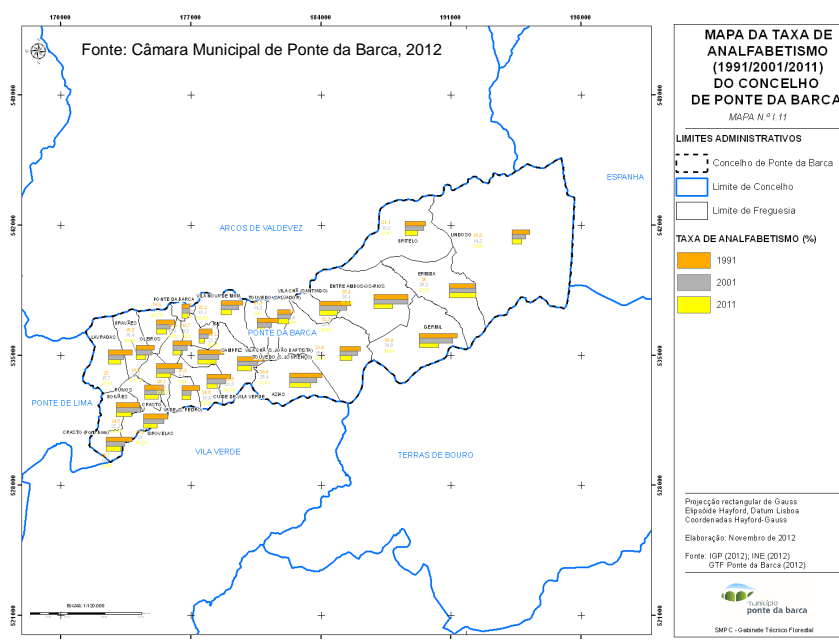
QUADRO 5: População Residente segundo o nível de escolaridade em Ponte da Barca

Zona Geográfica	População		População residente segundo o nível de escolaridade atingido 2011														Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de analfabetismo		
			Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário					Ensino superior	
							1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo										
HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H		
Ponte da Barca	12061	5596	1585	502	228	112	4564	2234	1263	711	1649	853	1738	807	90	48	944	329	1238	340	11,11

Fonte: INE, 2012

Salienta-se ainda que a taxa de analfabetismo em 2011 foi de 11,11%, tendo diminuído cerca de 9,2% em relação a 1991 (20,90%). Esta percentagem é, ainda assim, muito superior à média do País (5,23%) e da região Minho-Lima (6,86%). A maior taxa de analfabetismo encontra-se nas zonas rurais do concelho.

MAPA 4: Taxa de Analfabetismo no concelho de Ponte da Barca



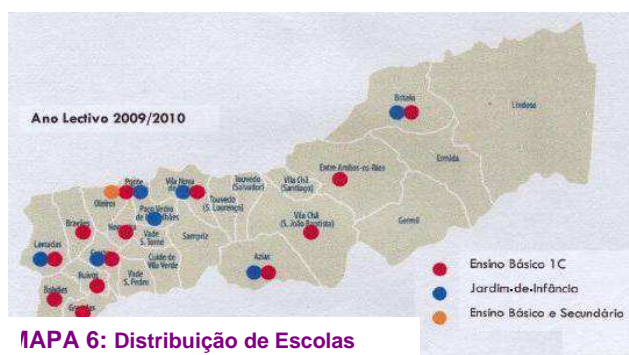


3.1- PERSPETIVA GLOBAL DA REDE ESCOLAR DO CONCELHO

3.1.1- Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca

O **Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca**, único no concelho, resultou da fusão, realizada

em 2007, entre o Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, com sede na Escola Básica Integrada Diogo Bernardes, e a Escola Secundária de Ponte da Barca. Da dispersão geográfica que se verificava nos anos 80 até à situação atual, houve alguns passos intermédios de diminuição progressiva do número de escolas a funcionar nas freguesias. Entre 2007 e 2009 ainda havia 12 escolas dispersas, persistindo algumas turmas e anos de escolaridade com um número reduzido de alunos.



Em 2010/2011, com a entrada em funcionamento do Centro Escolar de Entre Ambos-os-Rios, esse número baixou para sete. A reorganização da rede escolar ficou concluída com a abertura do Centro Escolar de Crasto, em 2011/2012. Ficou assim constituída uma única

unidade orgânica com quatro estabelecimentos, a Escola-sede, com

dois polos, e dois Centros Escolares.

Nos MAPAS 5, 6 e 7 pode ver-se a redução da dispersão geográfica dos Estabelecimentos Escolares do concelho de Ponte da Barca.

A deslocação dos alunos para os Centros Escolares fez diminuir o número de turmas, reduzindo, consequentemente, o pessoal docente necessário.

Atualmente o Agrupamento é constituído pela Escola-Sede, que funciona em dois polos, distanciados algumas centenas de metros e separados por uma via rodoviária, e por dois Centros Escolares. O Centro Escolar de Entre Ambos-os-Rios acolhe os alunos de todas as freguesias da corda de Lindoso até Touvedo, e o Centro Escolar de Crasto é frequentado pelos alunos das freguesias limítrofes e em redor, até Nogueira.



No polo 1 funciona a Direção, os Serviços de Administração Escolar, o 3.º Ciclo e o Ensino Secundário, enquanto o polo 2 se destina aos alunos do Educação Pré-escolar, dos 1.º e 2.º Ciclos, incluindo ainda duas Unidades Especializadas de Apoio à Multideficiência e outras ofertas formativas. Nos Centros Escolares de Crasto e de Entre Ambos-os-Rios funciona o Pré-escolar e o 1.º Ciclo.



Esta especificidade faz com que haja necessidade de duplicar vários serviços (bufetes, cantinas, cozinhas, bibliotecas, papelarias, portarias), que requer um esforço maior na gestão dos recursos materiais e humanos disponíveis.

Situação socioeconómica dos agregados familiares

Em 2011/2012, menos de metade dos alunos (43%) possuía computador em casa e, destes, apenas 19% tinham ligação à *Internet*. Havia 110 alunos de nacionalidade estrangeira, o que representava 7% da população escolar. Uma percentagem elevada de alunos (63%) usufruía de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar, 40% do escalão A e 23% do escalão B.

Eram conhecidas as habilitações académicas de 84% dos pais/encarregados de educação: 33% com o 1.º Ciclo; 30% com o 2.º Ciclo; 28% com o 3.º Ciclo ou ensino secundário; 8% com um curso superior e 1% sem habilitações.

Apenas eram conhecidas as profissões de 59% dos encarregados de educação distribuídas deste modo: 42% operários, artífices e trabalhadores da indústria; 22% serviços e comércio; 19% quadros superiores, dirigentes e profissões intelectuais; 11% trabalhadores não qualificados; 4% técnicos e profissões de nível intermédio e 2% agricultura e trabalho qualificado da agricultura e pescas

Em 2012/2013 sobe para 62% a percentagem dos alunos que possui computador em casa e, destes, 51% têm ligação à *Internet*. Estes dados traduzem uma melhoria muito significativa em relação ao ano anterior.

Há 103 alunos de nacionalidade estrangeira, o que representava 6,7% da população escolar. Uma percentagem elevada de alunos, 59,4%, usufrui de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar, sendo 36,9% do escalão A e 22,5% do escalão B.

Dada a reduzida taxa de entradas e saídas, para um total de 1584 alunos, as habilitações académicas dos pais/encarregados de educação não sofrem alterações significativas de um ano para outro.

No Ensino Secundário foram atribuídas 48 bolsas de mérito, que correspondem a 23,5% do total de alunos deste nível de ensino, distribuídas pelos três anos de escolaridade conforme consta do quadro ao lado.

No que concerne às profissões dos encarregados de educação, e relativamente ao ano letivo de 2012/2013, a partir do Programa JPM Alunos, foi elaborada uma síntese que consta do Anexo 3 . Dada a diversidade verificada, num

Ação Social Escolar	Escalão	
	A	B
Pré-escolar	69	38
1.º Ciclo	147	103
2.º Ciclo	113	60
3.º Ciclo	144	81
Ensino Secundário	111	75
Escalão A	584	36,9%
Escalão B	357	22,5%
Total	941	59,4%

Bolsa de Mérito			
Ano	Matriculados	Bolsas	%
10.º Ano	70	11	15,7%
11.º Ano	70	18	25,7%
12.º Ano	64	19	29,7%
Total	204	48	23,5%



total de 1576 fichas com indicação da profissão, é de salientar o elevado número de registos “sem profissão”, 586 ocorrências, que correspondem a 37,1%, e de “profissão desconhecida”, 230 registos, 14,6%, totalizando nestas duas categorias 51,7%.

Alunos

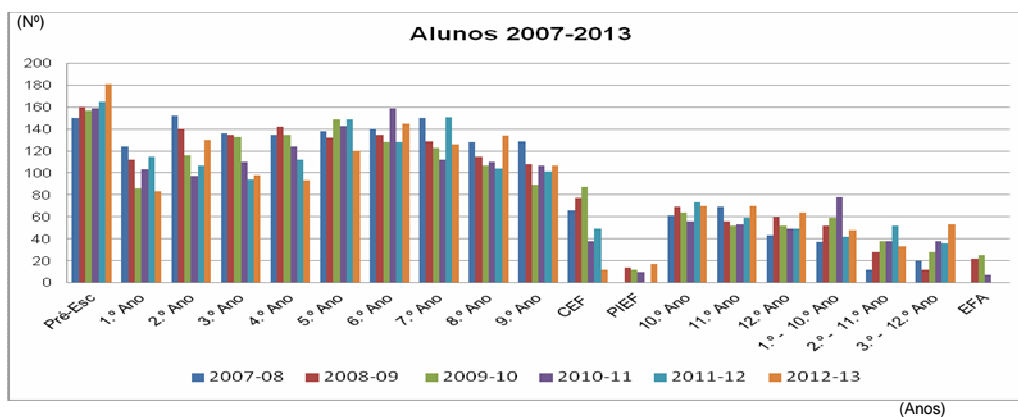
Para compreender melhor a realidade do Agrupamento de Escolas e a sua evolução nos últimos anos, apresentamos no quadro abaixo o número de alunos de 2007 a 2013, por modalidades, níveis de ensino e anos de escolaridade:

QUADRO 8: Número de Alunos de 2007 a 2013 em Ponte da Barca

		Anos		2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13
		Ensino Básico	Regular	Pré-Escolar		150	160	157	159
1.º Ano				124	112	86	103	115	83
2.º Ano				152	140	116	97	107	130
3.º Ano				136	135	133	110	94	98
4.º Ano				135	142	135	124	112	93
5.º Ano				138	132	149	143	149	120
6.º Ano				140	135	128	159	128	145
7.º Ano				150	129	123	112	151	126
8.º Ano				128	115	107	110	104	134
9.º Ano				129	108	89	107	101	107
Ensino Secundário	CEF	T2 T3	66	77	87	38	49	12	
	PIEF	PIEF	0	14	12	10	0	17	
	Regular CH	10.º Ano	61	69	64	56	73	70	
		11.º Ano	69	56	52	54	59	70	
		12.º Ano	43	60	52	49	49	64	
	Profissional *	1.º- 10.º Ano	37	52	59	78	42	48	
		2.º- 11.º Ano	12	28	38	38	52	33	
		3.º- 12.º Ano	20 *	12	28	38	36	53	
EFA	EFA	0	22	25	7	0	0		
Total			1690	1698	1640	1592	1578	1584	

* 2007/2008 foi o 3.º e o último ano de funcionamento dos Cursos Tecnológicos (2 turmas de 12.º Ano: Desporto e de Ação Social). Em simultâneo abriram os primeiros anos dos Cursos Profissionais. A partir de 2008/2009 passaram a funcionar apenas Cursos Profissionais.

GRÁFICO 5: Evolução da População Escolar do Agrupamento de Escolas (1)

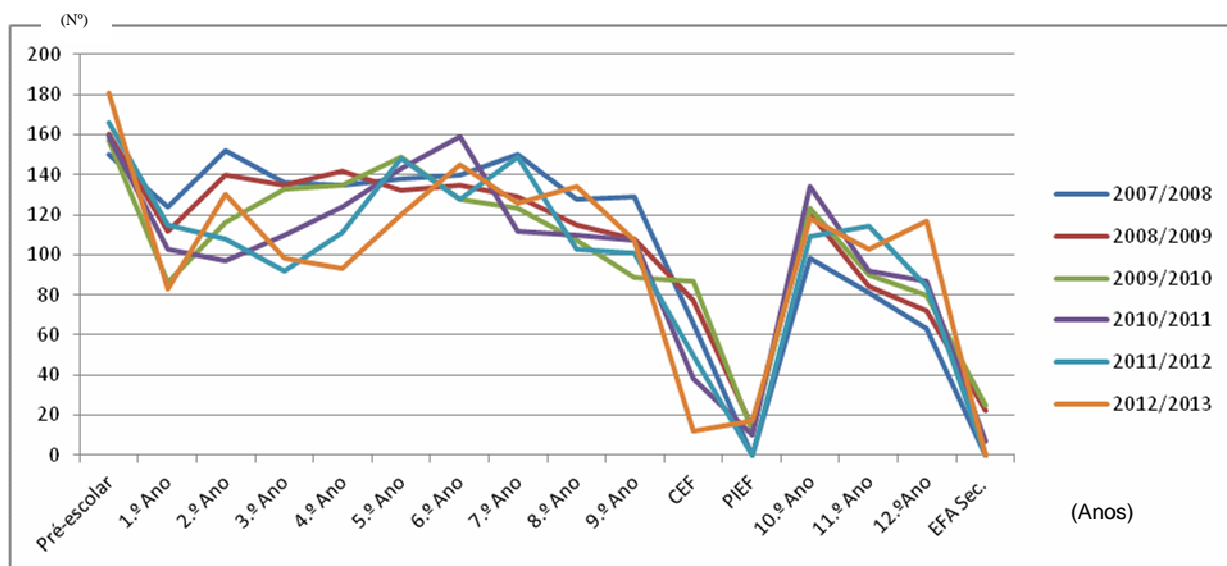


Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, 2013



Em 2012/2013 regista-se um ligeira subida ao nível do Pré-escolar, salientam-se as descidas em vários anos de escolaridade, apesar de algumas recuperações. É visível a subida no 11.º e 12.º ano dos Cursos Científico-humanísticos e no 12.º ano dos Cursos Profissionais. Parece notória a perda do 3.º Ciclo para o Ensino Secundário. Contudo, se somarmos, por ano de escolaridade, os alunos dos cursos Científico-humanísticos e dos Cursos Profissionais, confirma-se a continuidade e regularidade sequencial do 9.º ano para o Ensino Secundário, como se pode ver no gráfico seguinte:

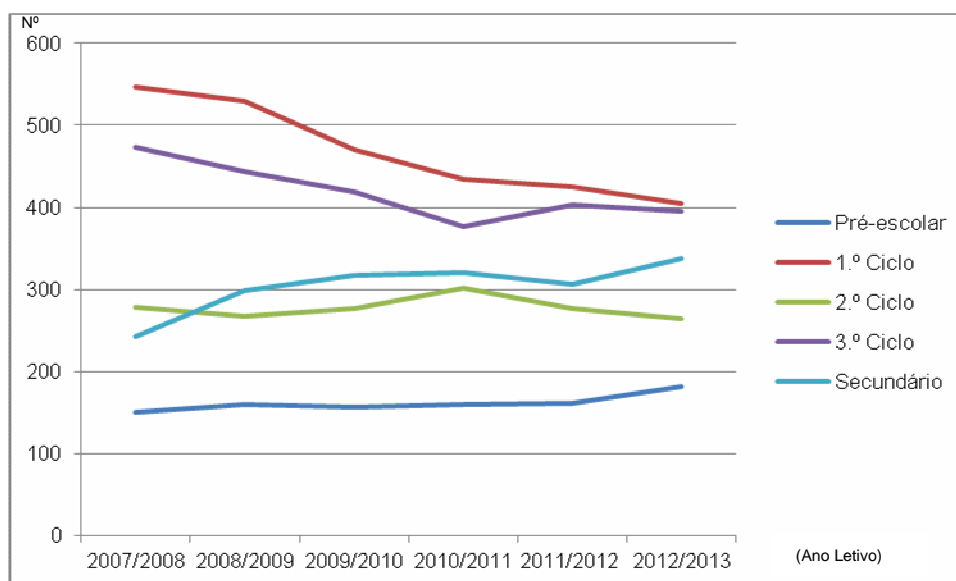
GRÁFICO 6: Evolução da População Escolar do Agrupamento de Escolas (2)



Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, 2013

No gráfico seguinte, por ciclos e níveis de ensino, é bem visível a descida no 1.º e 3.º Ciclos, o 2.º Ciclo mantém uma ligeira tendência descendente. Por outro lado, sobressai a tendência ascendente no Pré-escolar e no Ensino Secundário.

GRÁFICO 7: Evolução da População Escolar do Agrupamento de Escolas, por ciclos e níveis de ensino



Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, 2013



No quadro seguinte apresenta-se a análise da mobilidade, insucesso e sucesso escolar:

QUADRO 9: Mobilidade, insucesso e sucesso escolar

	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12
AM	22	48	20	24	12
%	1,30%	2,83%	1,22%	1,51%	0,76%
TRF	26	34	15	11	34
%	1,54%	2,00%	0,91%	0,69%	2,14%
EF	3	1	2	0	0
%	0,18%	0,06%	0,12%	0,00%	0,00%
Não Aprovados					
1.º Ciclo	22	11	22	6	27
2.º Ciclo	5	21	22	28	25
3.º Ciclo	60	30	24	26	30
Secundário	37	25	20	26	35
Total NA	124	87	88	86	117
% NA	7,34%	5,12%	5,37%	5,41%	7,38%
% NA+EF	7,51%	5,18%	5,49%	5,41%	7,38%
% Sucesso	92,49%	94,82%	94,51%	94,59%	92,62%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, 2013

As percentagens de saída da Escola são relativamente baixas, registando-se as mais elevadas, nas anulações de matrícula e transferências, no décimo ano, e correspondem geralmente às opções dos alunos por ofertas formativas noutras Escolas, nomeadamente na Escola Secundária de Arcos de Valdevez e na Escola Profissional do Alto Lima (EPRALIMA).

O total de não aprovados foi agrupado por ciclos / níveis de ensino e situou-se entre 5,18% 7,51%.

As taxas de sucesso situaram-se entre 92,49% e 94,82%.

Rede Escolar e oferta educativa em 2012/2013

A oferta educativa do Agrupamento inclui o Ensino Básico - Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos – e o Ensino Secundário – Cursos Científico-humanísticos e Cursos Profissionais. Para além do Ensino Básico regular, no ano lectivo em curso existe apenas uma turma do Curso de Educação e Formação de Operador de Informática, Nível 2, Tipo 2 no 2.º Ano. Iniciou também uma turma do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) – 3.º Ciclo.

No Ensino Secundário, estão atualmente disponíveis os Cursos Científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas.

Ao nível do Ensino Profissional, estão em funcionamento, em 2012/2013 os seguintes Cursos Profissionais:

1.º Ano: Técnico de Recepção e Técnico de Multimédia

2.º Ano : Técnico de Audiovisuais e Técnico de Animador Sociocultural

3.º Ano: Técnico de Contabilidade, Técnico de Multimédia, Técnico de Recursos Florestais e Ambientais e Técnico de Recepção.

Para 2012/2013 não está ainda definida a oferta formativa do Agrupamento.



Os dados de alunos do ano lectivo em curso são referentes ao final do 1.º Período de 2012/2013, submetidos em 11-01-2013.

O ensino Pré-escolar e o 1.º Ciclo distribui-se assim pelos seguintes estabelecimentos:

QUADRO 10: Distribuição de alunos do pré-escolar e 1.º ciclo

		Turmas	Alunos	NEE
Pré-Escolar	Jardim de Infância de Ponte da Barca	6	108	2
	Centro Escolar de Crasto	2	43	0
	Centro Escolar de Entre Ambos-os-Rios	2	30	0
1.º Ciclo	Escola-sede Ponte da Barca	14	277	12
	Centro Escolar de Crasto	4	65	5
	Centro Escolar de Entre Ambos-os-Rios	3	58	1
Total: Jardim de Infância + 1.º Ciclo		31	581	20

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, 2013

Os alunos distribuem-se por 80 turmas de acordo com o quadro seguinte:

QUADRO 11: Total de turmas, de alunos e alunos NEE

	Turmas	Alunos	NEE
Jardim de Infância	10	181	2
1.º Ciclo	21	404	18
2.º Ciclo	11	265	10
3.º Ciclo (Regular, CEF e PIEF)	18	396	17
Ensino Secundário: Cursos Científico-humanísticos	12	204	4
Ensino Secundário: Cursos Profissionais	8	134	9
Totais	80	1584	60

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, 2013

Para 80 turmas, na Formação Específica, a média de alunos por turma é de 19,8. Considerando que algumas turmas se juntam na Formação Geral, reduzindo esse número para um total de 76, a média de alunos por turma passa para 20,8. De salientar também o elevado número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, que limita a constituição das turmas ao máximo de 20 alunos, com maior incidência no 1.º e 3.º Ciclos, com 58% dos casos. Há no Agrupamento 60 alunos NEE, o que corresponde a 3,8%.



Recursos Humanos

Em 2012/2013 o Agrupamento dispõe dos seguintes recursos humanos:

QUADRO 12: Recursos humanos – pessoal docente

Pessoal Docente							
HABILITAÇÃO ACADÉMICA					SITUAÇÃO PROFISSIONAL		
Departamento	Total	Mestrado	Licenciatura	Bacharelato Outras	Quadro de Agrupamento Escola	Quadro de Zona Pedagógica	Contratados
Pré-Escolar	10	-	10	-	5	3	2
1.º Ciclo	23	1	18	4	23	-	-
Ciências Sociais e Humanas	25	2	23	-	20	3	2
Expressões	35	9	25	1	25	2	8
Línguas	29	3	26	-	25	3	1
Matemática e Ciências Experimentais	32	1	31	-	27	2	3
Total	154	16	133	5	125	13	16

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, 2013

Os Grupos Disciplinares do 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário foram distribuídos pelos Departamentos de acordo com o quadro seguinte:

QUADRO 13: Pessoal docente por departamento

Departamento	Grupos
Ciências Sociais e Humanas	200, 290, 400, 410, 420 e 430
Línguas	210, 220, 300, 330 e 350
Matemática e Ciências	230, 500, 510, 520, 550
Expressões	240, 250, 260, 530, 600, 620, 910

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, 2013

No caso de ter havido substituições, foi contabilizado um professor por horário.

As novas regras de atribuição e distribuição do serviço docente traduziram-se numa redução significativa de pessoal docente: 186 em 2010/2011, 171 em 2011/2012 e 154 em 2012/2013.

Para as Atividades de Enriquecimento Curricular foram contratados pela Câmara Municipal 27 Professores/Animadores, em protocolo com a EPRALIMA.

QUADRO 14: Recursos humanos – pessoal não docente

Pessoal Não Docente					
Técnico Superior		Assistente Técnico		Assistente Operacional	
Quadro	Contratado	Quadro	Contratado	Quadro	Contratado
1	-	8	7	44	38

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, 2013



Por baixas de longa duração e aposentações, tem-se verificado também uma redução ao nível do pessoal não docente.

Para apoio ao pessoal não docente e acompanhamento dos alunos, são disponibilizadas pela Câmara Municipal 33 tarefas, distribuídas pelos três estabelecimentos, conforme as necessidades: 23 na Escola-sede, cinco no Centro Escolar de Entre Ambos-os-Rios e cinco no Centro Escolar de Crasto.

3.1.2- Caracterização da EPRALIMA (Escola Profissional do Alto Lima)

A Escola Profissional do Alto Lima surgiu na sequência da Publicação do decreto-lei 4/98, de 8 de janeiro, sendo resultado de um projeto que irmanou autarquias e outras instituições profundamente sedimentadas no contexto social, cultural e económico dos concelhos de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

São cooperantes da Escola Profissional do Alto Lima as Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, a Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, o Grupo de Estudos do Património Arcuense (GEPA) e a Artelima – Academia de Artes do Vale do Lima.

Em termos demográficos tem vindo a acentuar-se uma expressiva perda da população, particularmente nas zonas montanhosa, resultando evidente a extrema dificuldade da fixação de população em idade ativa. No entanto, o incremento de novas zonas industriais, a aposta no turismo, a existência de melhores acessibilidades, o crescimento do setor terciário, a promoção de atividades de animação cultural, social e desportiva, a oferta de formação profissional têm vindo a criar dinâmicas suscetíveis de gerarem novos empregos e oportunidades.

A aposta em infraestruturas e equipamentos, cada vez mais modernas e capazes de darem resposta às novas necessidades da formação, têm marcado, de forma incontornável, a vida da Escola. As instalações da sede, em Arcos de Valdevez, e as instalações da delegação de Ponte da Barca, pela qualidade dos equipamentos e serviços de que dispõem – laboratórios, auditórios, bibliotecas, refeitórios, salas de informática, bar, salas de convívio, salas de formação devidamente apetrechada - fazem da Epralima um estabelecimento de ensino preparado para continuar a desempenhar um importante papel no desenvolvimento da região.

Assim, a EPRALIMA tem vindo a dar, ao longo dos anos, um importante contributo para o desenvolvimento sustentado da região, para que possam ser minorados constrangimentos típicos da periferia e da interioridade e a potenciar os respetivos recursos endógenos. Exemplos desse contributo são as dezenas de formandos que, diplomados pela Escola, constituem hoje inequívocas mais-valias nas suas áreas de especialização, colocados que estão, em percentagens altamente animadoras, no mercado de trabalho.

Neste contexto, a aposta numa formação profissional de qualidade, como se apresenta nos quadros 15 e 16, justifica-se pela necessidade de formar jovens que sejam capazes de adotar uma postura fomentadora do empreendimento e iniciativa empresarial local.



QUADRO 15: Cursos Nível II

ANO LETIVO	CURSO	Nº ALUNOS
2007-2009	Empregado de Mesa	15
2008-2010	Eletricista de Instalações	15
	Agente de Ação Educativa	15
2009-2011	Operador de Eletrónica/Domótica	13
2010-2012	Operador de Eletrónica/computadores	19

Fonte: EPRALIMA, 2013

QUADRO 16: Cursos Nível IV

Ano letivo	Curso	Nº Alunos
2007-2010	T. Gestão de Equipamentos Informáticos	23
	T. Energias Renováveis	23
	Animador Sociocultural	23
2008-2011	T. Apoio à Infância	23
	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	23
2009-2012	T. Energias Renováveis/solares	23
	T. Instalações Elétricas	22
2010 -2013	T. Energias Renováveis	22
	T. Eletrotecnia	21
	Animador Sociocultural	24
2011-2014	T. Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	22
2012 -2015	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	26
	Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade	25

Fonte: EPRALIMA, 2013

No seguimento da nuvem de problemas surgiu a problemática relacionado com a desarticulação entre as lógicas da escola, da família e da sociedade que se passa a analisar.



ANÁLISE SWOT

GRUPO (Nuvem): Formação/Educação

PROBLEMA: Desarticulação entre as lógicas da escola, da família e da sociedade

Ambiente Interno

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">Bom relacionamento e colaboração entre instituições e serviços;Importância da qualificação pessoal e profissional;Equipamentos físicos adequados;Utilização das novas tecnologias no ensino;Boa cobertura dos transportes escolares;Associação de pais constituída;Plano de atividades da escola;Meios de divulgação da escola disponíveis (Jornal local, Página Internet, Rádio, Moodle, ...);Apoio educativo aos alunos com necessidades educativas especiais;Boas práticas e sucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none">Separação física dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento e dificuldades de comunicação;Atividade reduzida da associação de estudantes;Deficitário acompanhamento dos pais no percurso escolar;Baixo rendimento da família;Dificuldade dos pais em responder às solicitações da escola;Pouco dinamismo da Associação de Pais;Dificuldade da escola em responder às solicitações específicas dos pais;Deficitária articulação entre as instituições do ensino regular e as escolas profissionais;Desarticulação entre as necessidades das empresas e o ensino (oferta adequada);Fraca articulação com o mercado de trabalho;Desmotivação dos diversos intervenientes.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">Capacidade de iniciativa e inovação na criação de novas formas de comunicação;Utilização das novas tecnologias (rádio, Moodle, página da Internet, ...);Estatuto do aluno;Desenvolvimento de um estudo de mercado (levantamento de empresas do concelho) relativo às necessidades de pessoal qualificado (IEFP, Finanças, Juntas de Freguesia, ACIAB, ...)	<ul style="list-style-type: none">Baixa escolaridade dos pais;Falta de oportunidades de emprego;Alcoolismo e consumos desajustados;Normativos legais que dificultam as condições de ensino/aprendizagem;Metas curriculares;Novo estatuto do aluno;Abandono e insucesso escolar;Definição da Rede Escolar (redução da oferta formativa).

Ambiente externo

A cada tempo corresponde uma visão política de que depende a dinamização da economia, com repercussões a nível macro e microeconómico, na sociedade, em geral, e na Escola, em particular.

A Escola é uma realidade complexa e multifacetada, hoje mais sujeita à globalização e à mudança acelerada. Feita de muitas matérias, nela convergem muitos fatores, endógenos e exógenos, e diversos intervenientes: alunos, pais, professores, pessoal não docente, autarquia, instituições, empresas, associações, comunidade local, poder central, etc. Como extensão da sociedade, aí desaguam também os problemas e as necessidades das famílias, que condicionam a ação da Escola e dos seus atores. Neste contexto, é necessário desenvolver um trabalho colaborativo e partilhado, promover a solidariedade, o compromisso e cumplicidade positiva entre pares e partes interessadas, incentivar a partilha de saberes e de experiências, de modo que a acção de todos os intervenientes que direta e indirectamente estão ligados à Escola possa contribuir para a resolução dos problemas identificados.

Cada vez mais é preciso investir na educação e na formação, na defesa da escola pública de qualidade, bem como de outras ofertas formativas, tendo em vista a preparação para os desafios futuros e a construção, baseada em princípios e valores, de uma sociedade mais justa e mais solidária.



4. AÇÃO CULTURAL, ASSOCIATIVISMO, EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS

Reconhecido o papel que a Cultura exerce em períodos de crise como aquele que agora atravessamos e consciente do papel fulcral das autarquias locais na dinamização do panorama cultural, o executivo camarário desenhou, para 2013, um plano de atividades para que a cultura seja, decididamente, assumida como um fator de integração e coesão social, levando a uma participação alargada da população quer como espetadora quer como interveniente direta nas ações a desenvolver. (ver Plano para 2013 no site do Município.)

Estão, atualmente, em fase de término de obras a Casa da Cultura, a nova Biblioteca Municipal, o Museu Fernão de Magalhães, entre outras estruturas que vêm enriquecer o património cultural de Ponte da Barca.

A par do papel da autarquia, existem ainda um conjunto de Grupos e Associações locais que têm igualmente um papel preponderante importante, mais direcionado para uma vertente cultural, recreativa e desportiva. São cada vez mais frequentes as parcerias estabelecidas entre as associações abaixo indicadas e a autarquia de forma a desenvolver atividades enriquecedoras e que vão de encontro ao público local, como é o exemplo do SOM DE CÁ.

QUADRO 17: Associações e Grupos do concelho de Ponte da Barca

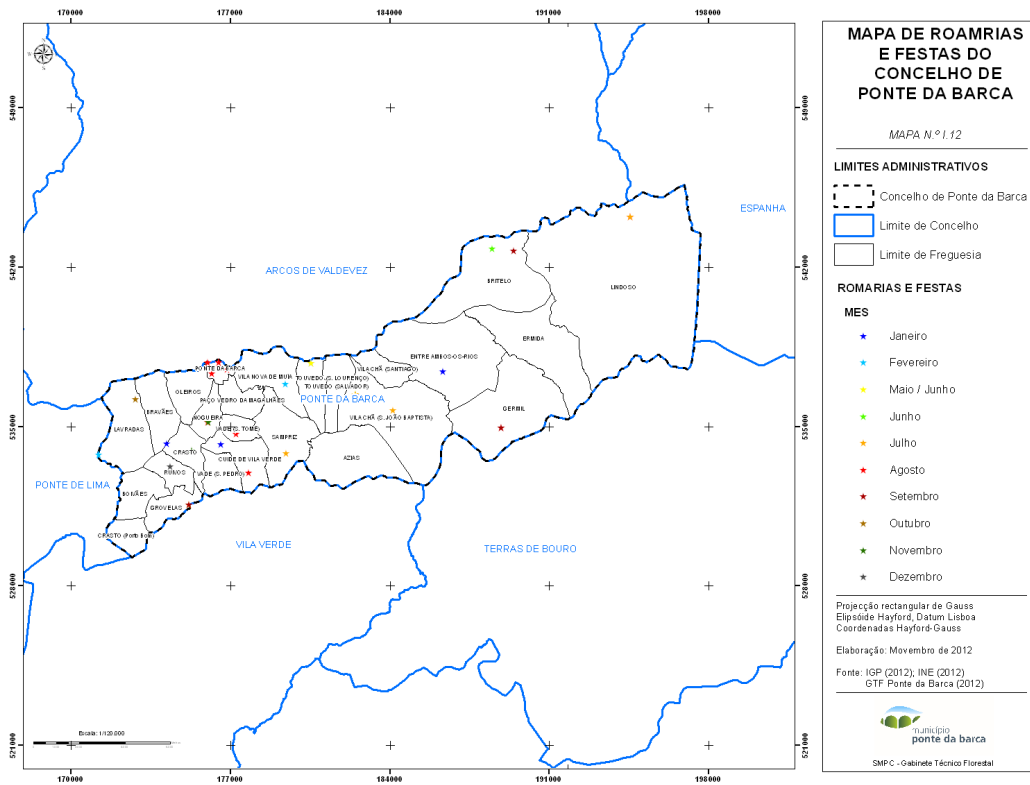
Associação dos Amigos da Penha - ADAPENHA
Associação Cultural e Desportiva "Os Canários" de Bravães
Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Crasto
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Entre Ambos-os-Rios
Associação Cultural e Desportiva de Paço Vedro de Magalhães
Associação Cultural e Recreativa Mira Lima
Associação os Amigos de Lindoso
Associação Desportiva e Cultural do Barral
Associação Desportiva de Ponte da Barca
Associação Desportiva, Recreativa e Cultural da Freguesia de Lindoso
Associação Juvenil de Vade S. Pedro
União Desportiva e Cultural de Cidadelhe
Casa do Concelho de Ponte da Barca
Clube de Caça e Pesca de Ponte da Barca
Grupo Cultural Recreativo dos Lavradores do Paço do Lima
Associação "Sampriz, Associação Juvenil"
LAGAR – Associação Cultural, Recreativa, Social e Desportiva de Vila Nova de Muía
Rancho Folclórico e Etnográfico de Ponte da Barca
Rancho Folclórico de Paço Vedro de Magalhães
Grupo Folclórico de São Martinho de Crasto
Rancho Folclórico de Vila Nova de Muía
Rancho Folclórico das Lavradeiras de Oleiros
Rotary Club de Ponte da Barca
Agrupamento 396 - Vila Nova de Muía - Corpo Nacional de Escutas
Associação Comercial e Industrial de Arcos e Barca - ACIAB
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte da Barca
Associação Desportiva e Recreativa de Santiago
Associação Barca Basket Clube
Centro Recreativo e Cultural da Penha - CERECUPE
Associação Cultural, Social, Recreativo e Desportivo de Cuide de Vila Verde
Associação Desportiva Os Britelenses

Fonte: Câmara Municipal de Ponte da Barca, 2013



Outra forma de ocupação da população e distração são as festas e romarias que caracterizam um concelho do Alto Minho. A maior parte das festas e romarias realizadas no concelho ocorrem durante os meses de junho a setembro (Anexo 4).

MAPA 8: Festas e Romarias de Ponte da Barca



Fonte: Câmara Municipal de Ponte da Barca, 2012

Os espaços de desporto e lazer no concelho são espaços com dinâmicas próprias e Planos de Ação que se alteram anualmente, pelo que tal informação poderá ser consultada na página da Internet do município. Este, ciente da importância crescente do fenómeno do desporto e, principalmente, da prática da atividade física, tem promovido ações para a população em geral, através de uma forte aposta na construção de infra-estruturas desportivas, no apoio ao associativismo e no fomento de uma diversificada agenda desportiva. Existem no concelho os seguintes equipamentos:

- Piscinas Municipais;
- Pavilhão Gimnodesportivo Municipal;
- Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca;
- Sala de Ginástica da Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca;
- Pavilhão Gimnodesportivo de Crasto;
- Pavilhão Gimnodesportivo de Entre Ambos-os-Rios;
- Campo de ténis;
- Polidesportivos Municipais (2)
- Polidesportivo de Lavradas
- Empresas de Desporto e Aventura
- Ecovia.



5. SAÚDE

A atual reforma dos Cuidados de Saúde Primários implicou a revisão da organização dos Centros de Saúde e a criação das Unidades Funcionais (Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de fevereiro). Estas Unidades são constituídas por equipas multiprofissionais, com autonomia técnica e funcional, que se assumem como fundamentais na prestação de cuidados de saúde, no sentido de aumentar a cobertura da população em cuidados de saúde, otimizando os recursos existentes e melhorando a qualidade dos mesmos.

Neste contexto, os cuidados de saúde prestados à população de Ponte da Barca atendem este processo de mudança, para a qual se organizou com vista a melhorar a equidade, eficiência, efetividade, solidariedade, justiça social e capacidade de resposta aos problemas da população.

Reorganização dos Cuidados Saúde Primários em Ponte da Barca

O Agrupamento dos Centros de Saúde do Alto Minho (ACES) é constituído por onze Centros de Saúde, distribuídos pelos diferentes concelhos do distrito. O ACES integra, juntamente com o Centro Hospitalar do Alto Minho, a Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM, EPE). Esta reorganização do Serviço Nacional de Saúde no distrito estrutura, numa dimensão vertical, a prestação de cuidados, de forma a reduzir a fragmentação e potenciar a integração, através da interligação contínua dos cuidados entre as unidades, aproximando os cidadãos aos diferentes serviços que necessitam.

O Centro de Saúde de Ponte da Barca integra o Agrupamento dos Centros de Saúde do Alto Minho. Possui duas Unidades Funcionais⁴, a Unidade de Cuidados Saúde Personalizados (UCSP) e a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e partilha com a ULSAM, EPE nomeadamente o Serviço de Nutrição, o Serviço Social que inclui um Gabinete do Utente, o Serviço de Medicina Física e Reabilitação, o Serviço de Psicologia, a Unidade de Serviços de Apoio Geral (USAG) e a Equipa Coordenadora Local da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Com o ACES partilha a Unidade de Saúde Pública (USP).

A população de inscritos no Centro de Saúde de Ponte da Barca é 13.198 utentes, correspondendo a 47,64% do sexo masculino e 52,36% do sexo feminino.

QUADRO 18: Utentes Inscritos em Médico de Família por grupo Etário

Grupo Etário	< 1	1- 4	5- 9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	≥ 75
População Inscrita (n)	82	320	481	611	691	757	816	913	986	896	900	859	830	798	786	795	1677
População Inscrita (%)	0,62	2,42	3,64	4,63	5,24	5,74	6,18	6,92	7,47	6,79	6,82	6,51	6,29	6,05	5,96	6,02	12,71

Fonte: SINUS, 2013

⁴ O Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de fevereiro veio estabelecer o regime da criação, estruturação e funcionamento do ACES do Serviço Nacional de Saúde. São definidos como "Serviços Públicos de saúde com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais centros de saúde, e que têm por missão garantir a prestação de CSP à população de determinada área geográfica."

A constituição dos ACES prevê a sua organização em unidades funcionais: Unidade de Saúde Familiar (USF); Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP); Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC); Unidade de Saúde Pública (USP) e Unidade de Recursos Administrativos Partilhados (URAP).



De acordo com o quadro 17 verifica-se que 24,69% da população inscrita tem mais de 65 anos, evidenciando o envelhecimento da população e, conseqüentemente a necessidade de cuidados a prestar para minimizar os problemas associados à longevidade: doenças crônicas, degenerativas e incapacitantes.

A UCSP de Ponte da Barca é uma unidade que presta cuidados personalizados conforme descrito em Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de Fevereiro. Tem como missão garantir a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita no concelho. Esta unidade organiza o corpo de profissionais através de equipas multiprofissionais, constituídas por nove Médicos, oito Enfermeiros e seis Secretários Clínicos, cumprindo as orientações do Plano Nacional de Saúde, que vão no sentido de uma abordagem do ciclo vital e da gestão da doença à população inscrita. A Carteira de Serviços da UCSP de Ponte da Barca é a seguinte: Planeamento Familiar; Pré-concepção, Saúde Materna, Interrupção Voluntária da Gravidez Opcional, Saúde Infantil/Juvenil, Rastreamento Oncológico, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Hipocoagulados, Consulta Aberta/ Sistema Inter-substituição, Visita Domiciliária e Consulta Vigilância de Adultos. A UCSP encontra-se numa fase de cessação de atividade, estando previsto a abertura de uma Unidade de Saúde Familiar (USF), designada por Unidade de Saúde Familiar Terra da Nóbrega.

Os cuidados de saúde prestados na UCC de Ponte da Barca, de acordo com o decreto de lei acima referido, tem um âmbito domiciliário e comunitário abrangente, com apoio psicológico e social às pessoas, famílias e grupos vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou de doença que exija um acompanhamento próximo. Esta unidade possui como Carteira de Serviços: Intervenção Precoce, Equipa de Cuidados Continuados Integrado, Saúde Escolar, Saúde Reprodutiva - "Preparação para a Parentalidade", Saúde Mental e Doenças Psiquiátricas - "Prevenção e Controlo de Problemas Ligados ao Álcool (PLA) ", Comportamento e Estilos de Vida Saudáveis - "Combate à Obesidade e ao Sedentarismo – Projeto de Intervenção Obesidade Infantil (PIOI)" e Prevenção e Controlo da DPOC, Saúde do Idoso - "Saúde do Idoso Frágil". A UCC é parceira nas seguintes entidades: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) , Rede Social – Conselho Local Ação Social (CLAS) e Núcleo Local de Inserção (NLI).

A equipa multiprofissional constitui-se por nove enfermeiros, um assistente técnico, uma médica, uma assistente social, uma fisioterapeuta, uma psicóloga e uma nutricionista. A equipa é composta por profissionais afetos com horário semanal de 35 horas e outros profissionais que integram a UCC de Ponte da Barca a tempo parcial, pertencente a outras unidades funcionais ou serviços da ULSAM,EPE

Entre as duas unidades, UCC e UCSP, está implícita articulação através do processo de referenciação e reuniões.

Hospital da Misericórdia de Ponte da Barca

Existe, ainda o Hospital da Misericórdia de Ponte da Barca (HMPB) que mantém atualmente em atividade um Lar de Idosos com grande dependência, ocupando um dos pisos do edifício com 23 camas, resultante de um acordo estabelecido com a Segurança Social desde 1999. Também possui um serviço de internamento temporário de agudos, em regime particular, disposto no primeiro piso com uma lotação de 12 camas.

O Hospital da Misericórdia tem em funcionamento uma unidade de hemodiálise com uma lotação de 72 doentes, prestando cuidados de segunda a sábado por três turnos de quatro horas.



Dispõe ainda de um posto de análises clínicas e diversas especialidades médicas em consulta de ambulatório.

No sentido de responder as necessidades de saúde e sociais da população, a Santa Casa de Misericórdia elaborou um projeto denominado “Hospital Social” que contemplará os seguintes serviços:

- Unidade de Cuidados Continuados Integrados
 - Unidade de Média Duração e reabilitação: 14 camas;
 - Unidade de Longa Duração e Manutenção: 18 camas.
- Unidade de Cuidados Paliativos (Projeto)
- Unidade de Cuidados em Ambulatório
 - Centro de Enfermagem com serviço diário das 8:00 às 20:00;
 - Serviço de Teleassistência com apoio e aconselhamento por telefone 24 horas/dia;
 - Consultas de Especialidade;
 - Consulta Multidisciplinar do Envelhecimento;
 - Banco de Medicamentos e Ajudas Técnicas;
 - Exames Auxiliares de Diagnóstico;
 - Projeto CAMAS – Acesso ao Centro de Acolhimento momentâneo de Apoio Social.

O HMPB concluiu as obras de adaptação para duas unidades de Cuidados Continuados nas diferentes tipologias acima referenciadas, aguardando início de atividade.

Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrado, Decreto-Lei nº 101/2006, de 6 de junho, é formada por um conjunto de instituições públicas e privadas que prestam cuidados continuados de saúde e de apoio social.

São objetivos da RNCCI a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência.

A prestação dos cuidados é assegurada através de unidades de internamento e equipas domiciliárias: Unidade de Convalescença (UC); Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR); Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM); Unidade de Cuidados Paliativos (UCP) e Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI).

O concelho de Ponte da Barca dispõe de uma unidade de internamento de longa duração e manutenção - **ULDM Casa Cerca Ponte da Barca** e uma equipa domiciliária - **ECCI Ponte da Barca** (integrada na UCC).

Segundo os dados fornecidos pela ECL do Vale do Lima e Coura, relativos a 2011, a média da taxa de ocupação na ULDM Casa Cerca Ponte da Barca foi de 88,2% (lotação de 18) e da ECCI de Ponte da Barca foi de 33,7% (lotação de 20). Em relação a 2012, a média de taxa de ocupação na ULDM Casa Cerca Ponte da Barca foi de 84,4% e da ECCI de Ponte da Barca foi de 43,2%.

No último trimestre de 2012 verificou-se um aumento da média da taxa de ocupação da ECCI de Ponte da Barca, resultado da admissão do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação.



Em 2011, foram referenciados 118 utentes do concelho de Ponte da Barca e destes 90 tiveram resposta nas diferentes tipologias da Rede, conforme indicado no quadro seguinte:

QUADRO 19: Utentes Referenciados e Admitidos em 2011

Entidade referenciadora Tipologia	ULSAM		CS		Outros *		TOTAL	
	Ref.	Adm.	Ref.	Adm.	Ref.	Adm.	Ref.	Adm.
UMDR	18	12	3	3	4	4	25	19
ULDM	11	5	1	1	1	1	13	7
UC	41	40	2	0	2	2	45	42
ECCI	18	10	15	10	2	2	35	22
UCP	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	88	67	21	14	9	9	118	90

Fonte: ECL do Vale do Lima e Coura, 2013

* Hospitais fora do distrito e transferências de outras unidades

Em 2012, de acordo com o quadro 19, foram referenciados 137 e 111 tiveram resposta nas diversas tipologias.

QUADRO 20: Utentes Referenciados e Admitidos em 2012

Entidade referenciadora Tipologia	ULSAM		CS		Outros*		TOTAL	
	Ref.	Adm.	Ref.	Adm.	Ref.	Adm.	Ref.	Adm.
UMDR	10	10	-	-	7	6	17	16
ULDM	9	8	2	2	1	1	12	11
UC	49	43	1	1	1	1	51	45
ECCI	21	11	30	22	3	3	54	36
UCP	1	1	-	-	2	2	3	3
Total	90	73	33	25	14	13	137	111

Fonte: ECL do Vale do Lima e Coura, 2013

* Hospitais fora do distrito e transferências de outras unidades

Unidade Móvel de Saúde

A Unidade Móvel de Saúde (UMS) é um recurso de saúde móvel de Ponte da Barca, desde Outubro de 2007, que surge de uma parceria estabelecida entre a Administração Regional de Saúde do Norte, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e a Câmara Municipal de Ponte da Barca. O objetivo desta unidade consiste em promover a redução das desigualdades em saúde, a exclusão e isolamento social, sendo um recurso utilizado na operacionalização do Projeto de Intervenção "Idoso Frágil" pela Unidade de Cuidados da Comunidade de Ponte da Barca.

Outros Recursos de Saúde

Verificou-se nos últimos cinco anos no concelho de Ponte da Barca, de acordo com as Estatísticas do Pessoal de Saúde do Instituto Nacional de Estatística, um aumento do corpo do pessoal



médico e de enfermagem.

Por cada mil habitantes, em 2011, existe um rácio de 1,9 médicos, traduzindo-se num aumento de 5,3% comparativamente a 2007.

Ainda, registou-se em 2011 um rácio de 4,4 enfermeiros, um aumento de 36,4% para cada 1000 habitantes em relação a 2007.

Para aquisição de terapêutica medicamentosa e outras necessidades farmacológica, o concelho dispõe de três farmácias.

É apresentada de seguida, de uma forma ordenada, a identificação das necessidades/problemas que pressupõe uma abordagem à análise de situação na área da saúde. Através da nuvem de problemas emergiram as seguintes áreas problemáticas:

- Comportamentos de risco: consumo de álcool, tabaco e drogas;
- Doenças Cardiovasculares e mortes por AVC;
- Falta de acompanhamento específico às pessoas com doenças do foro psico-cognitivo (Saúde mental)

ANÁLISE SWOT

GRUPO (Nuvem): Família e Comunidade

PROBLEMA: Comportamentos de risco: consumo de álcool, tabaco e drogas

Ambiente Interno	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Acesso à informação;• Grupo de pares com estilos de vida saudável;• Programas e Projetos de intervenção:<ul style="list-style-type: none">- Programa Escolas livres de Tabaco (PELT);- Problemas Ligados ao álcool (PLA);• Existência de Narcóticos Anónimos e Alcoólicos Anónimos;• Centro de Respostas Integradas (CRI)	<ul style="list-style-type: none">• Grupo de pares com comportamentos de risco;• Enraizamento de hábitos culturais;• Fácil acesso ao álcool, tabaco e drogas;• Rutura das relações familiares;• Incumprimento da lei;• Desocupação dos jovens escolarizados;• Falta de estrutura de acompanhamento dos tempos livres dos jovens;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Novos programas/candidaturas;	<ul style="list-style-type: none">• Desemprego crescente;• Falta de competências pessoais e parentais;• Campanhas publicitárias que induzem ao consumo;• Violência doméstica (consequência dos consumos desajustados);• Debilitação do estado de saúde;• Término do financiamento de alguns programas.

Ambiente externo

A prevenção dos consumos nocivos e a redução dos riscos e dos danos individuais e coletivos associados inserem-se numa problemática que preocupa a todos. Os Programas e Projetos de intervenção instituídos, assim como dos grupos de Narcóticos Anónimos e dos Alcoólicos Anónimos, com objetivos bem definidos, contribuem para prevenir, tratar e promover a autogestão da saúde,



permitindo o desenvolvimento de competências de decisão, com sentido crítico, responsabilidade e autonomia.

No âmbito da intervenção multidisciplinar para a redução dos problemas ligados ao álcool, Projeto de intervenção ao Problemas Ligados ao Álcool (PLA) , foram sinalizados, em 2010, 113 utentes com problemas ligados ao álcool. Em 2012, do total dos 120 utentes com processo aberto, salienta-se a ocorrência de óbitos no processo de acompanhamento, altas por abstinência, altas por ausência prolongada, recusas, detenção e uma alta por ter sido integrado em resposta social – lar de idosos, perfazendo 101 utentes no final desta avaliação.

O Programa de Escolas Livres de Tabaco (PELT) tem como finalidade promover a prevenção e cessação do consumo de tabaco junto da comunidade escolar, dotando os alunos de competências para a adoção de estilos de vida saudáveis. Este programa encontra-se em fase de inscrição dos docentes do 3º ciclo interessados na formação creditada, através do CENFIPE.

Se por um lado foram realçados programas que consolidam respostas adequadas à problemática, por outro lado aponta-se o término do financiamento de programas como o Programa Respostas Integradas (PRI) que aumenta a dificuldade da prevenção e da reinserção de utentes com problemas ligados ao álcool.

ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Saúde

PROBLEMA: Doenças Cardiovasculares e mortes por Acidente Vascular Cerebral (AVC)

Ambiente Interno

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Alimentação saudável;• Prática regular de exercício físico;• Existência de estruturas físicas/equipamentos para a prática de desportos/lazer;• Vigilância de saúde;	<ul style="list-style-type: none">• Estilos de vida não saudáveis, consumos nocivos (tabagismo, .);• Falta de adesão da população a atividades desportivas/lazer;• Enraizamento de hábitos culturais;• Encerramento do serviço de urgência à noite;• Presença de fatores de risco modificáveis (hipertensão arterial, obesidade, dislipidémia e diabetes);• Comportamento sedentário marcado;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Programas nacionais de saúde;• Cobertura de população com médico de família;	<ul style="list-style-type: none">• Término de financiamento de alguns programas;• Insuficiente mobilização da população para prática de atividades desportivas;• Conjuntura económica (hábitos de vida saudável e medicação);• Redução dos serviços prestados pela saúde;• Aumento dos custos imputados aos utentes (taxas moderadoras, comparticipação da medicação e exames de diagnóstico);

Ambiente externo



Dos resultados da análise SWOT percebemos que existem determinantes de saúde (de risco e protetores) de diversas ordens: demográfica, social e económica, fatores biológicos endógenos intrinsecamente ligados ao indivíduo, características ambientais e estilos de vida que refletem as opções feitas ou aconselhadas. Todavia os fatores de risco modificáveis, Hipertensão Arterial, Obesidade, Dislipidémia, Diabetes, entre outros, proporcionam consequências graves para a saúde.

Um dos principais fatores de risco na morbi-mortalidade por doenças cardiovasculares é a Hipertensão Arterial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a pressão arterial elevada é responsável por 51% das mortes por AVC e 45% das mortes por Doença Isquémica Cardíaca.

Em novembro de 2012, segundo o Sistema de Informação da Administração Regional Norte (SIARS), a percentagem de inscritos na UCSP de Ponte da Barca com idade superiores a 18 anos com diagnóstico de Hipertensão Arterial foi de 24% de utentes, valor abaixo do valor nacional que ronda os 42,1% (Macedo, 2005), o que significa que existem hipertensos por diagnosticar. A percentagem de hipertensos com história de AVC e Enfarte Agudo do Miocárdio, entre novembro de 2011 e 2012, foi de 1,16%.

Nestes últimos anos a Diabetes Mellitus tem vindo a aumentar, com elevados índices de morbilidade e mortalidade. Considerada a quarta causa global de morte, sendo que os doentes com diabetes tipo 2 têm uma esperança média de vida inferior às pessoas sem diabetes (entre 5 a 10 anos). Cerca de 50% das mortes por diabetes devem-se a complicações cardiovasculares (Correia, 2010).

A prevalência da diabetes em 2009 era de 12,3% da população portuguesa com idades compreendidas entre os 20 e os 79 anos, o que correspondia a um total de cerca de 983 mil indivíduos. Saliente-se o facto de mais de um quarto da população entre os 60- 79 anos ter diabetes (OND, 2012).

Relativamente ao distrito de Viana do Castelo, e segundo o Plano Estratégico da ULSAM (2011), a Diabetes Mellitus representa a quarta causa com maior carga global de doença na região Norte e, a quinta causa de internamento no distrito. A percentagem diabéticos (tipo 1 e 2) inscritos na UCSP, entre novembro de 2011 e 2012, rondava os 7,1 % de utentes.

O excesso de gordura corporal que se associa à obesidade é uma causa de doença cardiovascular. O excesso de peso constitui um problema de saúde pública crescente nos países ocidentais. Através da avaliação do impacto do PIOI (Projeto de Intervenção na Obesidade Infantil) em dezembro de 2012, verificou-se que as prevalências da sobrecarga (excesso de peso e obesidade) obtidas das crianças do 1º Ciclo são elevadas, aproximando-se dos valores nacionais. Também se verificaram que os valores de atividade física foram baixos e inferiores aos valores encontrados num estudo similar, numa escola de Amarante. Contudo, a dieta praticada pelas crianças foi favorável face aos objetivos do projeto.

Salienta-se o término de financiamento de alguns programas, Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) promotores para a mobilização da população para prática de atividades desportivas. A conjuntura económica proporciona dificuldades na aquisição de hábitos de vida saudável e o aumento dos custos imputados aos utentes, colocando em causa a adequada gestão terapêutica (alimentação, atividade física e medicação) das pessoas.



ANÁLISE SWOT

GRUPO (Nuvem): Saúde

PROBLEMA: Falta de acompanhamento específico às pessoas com doenças do foro psico-cognitivo (Saúde mental)

Especificação do problema: Demência; Depressão; Esquizofrenia; Pessoas portadoras de deficiência; Doença bipolar; Autismo; Trissomia 21 e outros.

Ambiente Interno

FORÇAS <ul style="list-style-type: none">• Retaguarda familiar;• Apoio ao nível da dependência no âmbito da Segurança Social;• Existência de respostas pontuais das IPSS's para integrar e acompanhar pessoas com problemas de foro psíquico.• Existência de resposta do Centro de Saúde para acompanhar pessoas com problemas do foro psíquico a nível da gestão medicamentosa.	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none">• Ausência de definição e tipificação da demência;• Inexistência de um diagnóstico da população com demência;• Falta de retaguarda e adequação de cuidados à pessoa/família com demência;• Falta de adequação das respostas à problemática;• Inexistência de um planeamento e de apoio consistente à melhoria da qualidade de vida à pessoa e família com problemas de saúde mental na comunidade;• Inexistência de uma equipa de saúde mental comunitária, com programas de gestão integrada de casos, de intervenção na crise e com a família;• Existência de pessoas com problemas de saúde mental sem acesso aos serviços de saúde pública especializados;• Ausência de programas de prevenção e promoção da saúde mental.
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none">• Existência de programas nacionais de saúde;• Reativação do Banco Local de Voluntariado;• Possibilidade de integração em programas do IEFP.	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none">• Conjuntura económica;• Insuficiente aposta em programas de apoio às pessoas com doença psíquica.

Ambiente externo

Nesta análise SWOT foram identificadas forças que asseguram algum acompanhamento às pessoas portadoras de doença do foro mental, contudo verifica-se, nesta área, ausência de um diagnóstico de situação e conseqüente planeamento de intervenção para responder aos problemas ligados à doença mental, aliado a insuficiente aposta em programas de apoio a estas pessoas.

Em termos mundiais (Ferri et al., 2005) a prevalência da demência é elevada. Em Portugal, a prevalência ronda os 2,7% entre os 55 e os 79 anos, com a grande probabilidade de ser mais elevado em idades superiores (Nunes et al., 2010). Segundo a Alzheimer Portugal (2009), dados epidemiológicos apontam para 153.000 pessoas com demência em Portugal, relevando para a doença de Alzheimer com 90.000 pessoas. Estes valores tornam-se preocupantes pelo gradual envelhecimento da população, visto que a prevalência e a incidência duplicam a cada cinco anos após a sexta década de idade, significando



que: (...) assistência aos doentes terá que envolver concertadamente e em articulação todos os níveis de cuidados de saúde ” (DGS, 2011, p.11)

No âmbito do projeto “Idoso frágil”, a equipa da UCC de Ponte da Barca realiza o rastreio dos critérios de fragilidade do idoso com a aplicação de escalas validadas para a avaliação das necessidades ao nível físico, mental e social, e através escala Easy-Care, dos 365 idosos que integraram o projeto em 2012, 15% apresentam sinais e sintomas de transtornos mentais e comportamentais.

Relativamente as Necessidade Educativas Especiais, estudos apontam para uma prevalência de 15% da população escolar, distribuídos pelas seguintes situações: multideficiência, 1.95%, deficiência visual, 0.50%, deficiência auditiva, 1.30%, Autismo, 0.12%, Problemas motores, 1.10%, Cegos-surdos, 0.02%, outros problemas de saúde: 1.00% e Traumatismo craniano, 0.01%.

No agrupamento de Escolas de Ponte da Barca foram identificados, no ano letivo de 2011/2012, 52 situações de alunos com Necessidade de Saúde e Educativas Especiais. Do total das situações existem alunos que se encontram acompanhados com apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, social e emocional. Todavia outros ainda carecem de educação especial e de outros cuidados de saúde necessário para o seu bom desenvolvimento.



6. AÇÃO SOCIAL

Com o evoluir da sociedade foram surgindo novas necessidades sociais que tornaram imperioso o alargamento de respostas que são dadas à população. A participação da mulher no mercado de trabalho e o progressivo envelhecimento da população são alguns dos fatores que originaram a necessidade de adoção de medidas sociais, mais ainda quando se torna necessário apoiar aqueles que vivem uma situação agravada pela insuficiência ou inexistência de respostas que satisfaçam as suas necessidades básicas.

A identificação dos recursos locais constitui um instrumento importante para desencadear tentativas de resolução de problemas e necessidades territoriais.

Durante este levantamento foi possível constatar que o concelho de Ponte da Barca tem sediado, no seu território, um conjunto de instituições com respostas e equipamentos sociais diversos.

Neste contexto considera-se importante apresentar, de forma genérica, a identificação das respostas/equipamentos sociais existentes no Concelho Ponte da Barca sem as quais não é possível iniciar um trabalho de reflexão do qual surjam eixos estratégicos de intervenção adequados à realidade que se apresenta.

Os serviços públicos do concelho com intervenção no âmbito de Ação Social são:

- Serviço de Saúde, Ação Social e Juventude da Autarquia;
- Serviço Local de Ação Social do ISS,IP – Centro Distrital Segurança Social de Viana do Castelo;
- Gabinete de Ação Social da ULSAM, EPE – Unidade Local de Saúde do Alto Minho;
- Gabinete de Inserção Profissional - GIP

Todos estes serviços se baseiam no pressuposto de um trabalho em rede e de articulação ao nível das diferentes áreas de intervenção nas quais vão sendo identificadas as problemáticas cujo objetivo central é sempre tentar suprir necessidades da população residente, desenvolvendo um trabalho coordenado e de complementaridade.

Inerente à intervenção destes serviços também é possível identificar preocupações aquando dos momentos de reflexão conjunta, evitando situações de maior vulnerabilidade passíveis de ocorrer junto de residentes em situação de fragilidade, promovendo uma intervenção preventiva.

Deste modo, a aplicação de novas metodologias de trabalho (já referidas anteriormente no ponto IV deste documento) no CLAS de Ponte da Barca, constituíram uma mais-valia para esses serviços, no sentido em que lhes facultam suporte técnico para a intervenção a realizar, baseado em eixos prioritários de intervenção.

Os dados recolhidos através da análise SWOT, efetuada com diferentes parceiros intervenientes, permite uma visão mais alargada e participada, através da recolha de contributos dados por todos os que nela participaram.

Ao longo desta análise verifica-se que nem sempre as necessidades de intervenção sentidas pelos técnicos correspondem às necessidades sentidas pela população. Esta constatação (obtida diariamente através do atendimento à população) realçou a importância de avaliar e procurar perceber até que ponto a intervenção local vai de encontro ao que a população pretende alcançar. Este é um passo



importante para identificação das prioridades, quando se procura delinear novos projetos e/ou programas que visem intervir socialmente a nível local.

No decorrer da elaboração do diagnóstico social concelhio, foram identificados eixos estratégicos de intervenção que orientam para ações concretas com as quais se procurará identificar soluções adequadas para a resolução de problemas diagnosticados como prioritários.

Destas reflexões conjuntas resultou a identificação, ao nível da ação social, dos seguintes problemas concelhios:

- Sustentabilidade Financeira das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's);
- Insuficiência de respostas sociais dirigidas à infância e juventude;
- Famílias cada vez mais carenciadas;
- População envelhecida.

ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Equipamentos Sociais

PROBLEMA: Sustentabilidade Financeira das IPSS's

Ambiente Interno	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Corpo técnico qualificado existente nas IPSS's;• Equipamentos físicos adequados aos serviços prestados;• Contributos de utentes benfeitores;	<ul style="list-style-type: none">• Acomodação à comparticipação por entidades públicas como fonte principal de suporte às instituições;• Falta de iniciativa e criatividade das IPSS's na procura de recursos;• Reduzida articulação entre as diferentes IPSS's;• Existência de uma só valência;• Baixos recursos financeiros de algumas instituições ao nível de transporte e espaços físicos;• Dependência de apoios do estado;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Novos programas de apoio às IPSS's;• Capacidade de iniciativa e inovação na criação de novas respostas;• Desenvolvimento de ações de auto financiamento;	<ul style="list-style-type: none">• Inadequação das respostas tipificadas aos diversos contextos do território;• Conjuntura económica como fator condicionador para as pessoas manterem os encargos com a prestação de serviços das IPSS's;• Omissão dos reais rendimentos por parte dos beneficiários dos serviços;
Ambiente externo	

Os serviços de âmbito social constituem hoje um setor em profunda transformação, por força de uma nova orientação e estratégia política, enfrentando desafios cruciais, num quadro de recursos tendencialmente escassos, tornando-se absolutamente necessário conciliar **SUSTENTABILIDADE, MODERNIZAÇÃO e QUALIDADE** nos serviços prestados.



Por outro lado, o aumento progressivo do envelhecimento demográfico do concelho corresponde a uma longevidade crescente. Este aumento da população idosa lança desafios à sociedade e IPSS's locais no sentido de serem encontradas as melhores respostas sociais que atendam a esta nova realidade "viver mais anos mas com qualidade".

As IPSS's vivem, hoje em dia, num ambiente cada vez mais competitivo e caracterizado pela exigência de cumprimento dos requisitos contratuais, a obtenção de resultados e a consequente necessidade de otimização dos processos operacionais, administrativos e de gestão. Além da necessidade de satisfazer os utentes, as IPSS's devem desempenhar um papel responsável perante a sociedade através da demonstração inequívoca do cumprimento da sua missão e também da legislação aplicável aos estabelecimentos, seguindo uma lógica de melhoria contínua a todos os níveis. Deste contexto emerge a utilidade de fazer uma aposta clara no domínio da Gestão da Qualidade dos Serviços e da Segurança Alimentar nomeadamente através da sua certificação segundo as normas que atualmente pontificam sobre esta matéria, sobressaindo nestes domínios o Manual da Qualidade do Instituto da Segurança Social (ISS).

Perante esta realidade flutuante, as Instituições procuram atingir a otimização dos recursos (Anexo 5), tendo em vista a melhoria dos serviços prestados, com a consciência de que no momento de optar, os utentes/clientes e seus familiares procurarão a máxima qualidade.

As respostas no concelho são asseguradas por cinco Instituições Particulares de Solidariedade Social, designadamente:

- Santa Casa Misericórdia de Ponte da Barca;
- Centro Social e Paroquial de Lavradas;
- Associação Social e Cultural dos Amigos da Barca;
- Centro Social de Entre Ambos-os-Rios;
- Associação Social e Cultural da Freguesia Britelo;
- APPACDM (Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental) - Delegação de Ponte da Barca

Nas páginas seguintes procuraremos dar conta da cobertura existente no concelho em termos de equipamentos e respostas sociais com relevância no domínio do apoio social, bem como das formas de estar em termos de intervenção social.

Como se pode observar no quadro seguinte, existem respostas sociais asseguradas por diferentes instituições que permitem uma cobertura da totalidade do concelho. Verifica-se que existem atualmente três Instituições que têm como resposta social Centro de Dia (CD). Relativamente ao Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), existem cinco IPSS's a prestar este serviço. É importante referir que das respostas acima identificadas, está prevista, no decorrer de 2013, a conclusão da obra do Lar Grandes Dependentes a funcionar no Hospital da Misericórdia de Ponte da Barca, dando lugar à abertura de unidades de internamento no âmbito da RNCCI. Da análise do quadro seguinte é possível aferir que as instituições asseguram uma resposta acima da taxa de ocupação protocolada com a Segurança Social. Este fato ilustra as necessidades sentidas pela população que apoiam e demonstra como é necessário proceder à alteração da taxa de ocupação atual. Importa reforçar que, mais do que se criarem novas instituições, urge garantir a rentabilização e a sustentabilidade financeira dos recursos já existentes.



QUADRO 21: Respostas Sociais em Ponte da Barca

Respostas		Lar de Idosos	Centro de Dia	SAD	Jardim de Infância	Creche	C.A.T.L	CAO	Lar de Grandes Dependentes	Cantina Social	TOTAL
Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca	Capacidade	80		65	50	64	80		23	80	442
	Cobertura	80		62	43	67	80		23	46	401
	Situações Protocoladas	80		28	50	43	50		23	80	354
Associação Social e Cultural da Freguesia de Britelo	Capacidade			30							30
	Cobertura			34							34
	Situações Protocoladas			28							28
Centro Social e Paroquial de Lavradas	Capacidade		30	33							63
	Cobertura		30	33							63
	Situações Protocoladas		30	33							63
Centro Social de Entre Ambos-os-Rios	Capacidade		25	30							55
	Cobertura		29	35							64
	Situações Protocoladas		25	30							55
Associação Social e Cultural dos Amigos de Ponte da Barca	Capacidade		30	30		33					93
	Cobertura		30	30		33					93
	Situações Protocoladas		30	30		33					93
APPACDM de V. Castelo - Delegação de P. Barca	Capacidade							25			25
	Cobertura							25			25
	Situações Protocoladas							22			22
Total	Capacidade	80	85	188	50	97	80	25	23	80	708
	Cobertura	80	89	194	43	100	80	25	23	46	680
	Situações Protocoladas	80	85	149	50	76	50	22	23	80	615

Fonte: IPSS's do concelho, 2012

Está identificada como limitação na prestação de serviços promovidos pelas respostas SAD e Centro Dia a distância entre a sede da instituição prestadora do serviço e o local de residência das pessoas apoiadas. Este facto é agravado pelas estradas sinuosas que são a única via de comunicação com freguesias e lugares mais isolados.

No sentido de colmatar uma lacuna ao nível da integração da população mais dependente e sem retaguarda familiar, para os quais as respostas SAD e Centro de Dia já não são adequadas, está em fase de conclusão e para abertura a curto prazo a nova resposta de Lar com capacidade para 30 utentes, do Centro Social de Entre Ambos-os-Rios.



O concelho dispõe também de respostas sociais asseguradas pela rede privada, conforme quadro seguinte:

QUADRO 22: Respostas Sociais Privadas no concelho

Instituição	Resposta	Capacidade	Cobertura
Associação Social e Cultural dos Amigos de Ponte da Barca	Creche B-a-Bá	33	14
Residência Sénior “Casa da Cerca”	Lar de idosos	30	30

Fonte: Instituições privadas do concelho, 2012

Relativamente aos serviços direcionados para a população idosa e pessoas dependentes existe no concelho uma empresa privada de Apoio Domiciliário na área social, denominada “TERNURA – Apoio Domiciliário”, contribuindo para o aumento das alternativas nesta valência. Não foram facultados dados relativo aos apoios prestados (n.º de situações e área de abrangência) que impossibilitou a caracterização da capacidade e cobertura desta Instituição.

Relativamente à Creche B-a-Bá importa realçar que é privada, pois embora enquadrada numa IPSS, não está com protocolo com a Segurança Social.

Para além das respostas sociais tipificadas e protocoladas com a segurança social foram, no decorrer dos últimos anos e com o envolvimento da Rede Social e das IPSS, implementados alguns projetos de intervenção orientados especificamente para a promoção do envelhecimento ativo, nomeadamente as Oficinas de Lazer e a Ginástica Geriátrica.

A dinamização das instituições locais foi, desde sempre, uma preocupação manifesta em sede da Rede Social local. Para proporcionar aos utentes institucionalizados atividades com as quais se identificassem e que minimizassem os danos da institucionalização, cedo se criaram as **OFICINAS DO LAZER**, grupo de trabalho constituído pelas IPSS's locais.

Com a criação deste grupo foi e é possível a realização de variadíssimas atividades desde 2006, nomeadamente, Desfolhada Minhota, comemoração do Dia Mundial do Idoso, do S. Martinho, com o Magusto Tradicional, comemoração dos Santos Populares, do Dia dos Namorados, celebração da Páscoa, entre outros.

Cada uma das atividades ficava a cabo, alternadamente, de uma IPSS distinta, distribuindo, assim, a responsabilidade e o custo, incentivando a criatividade de cada uma no sentido de superar a atividade anterior.

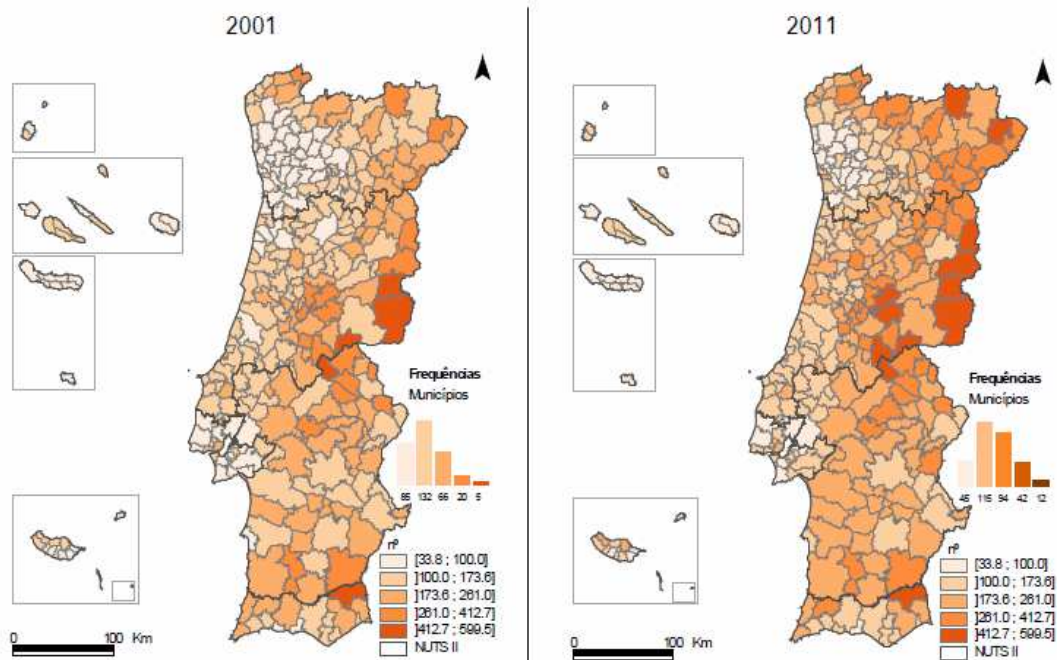
Ao longo destes seis anos muitas foram as atividades realizadas e as datas comemoradas, sendo satisfatório verificar que cada vez mais utentes têm aderido aos eventos e com muito entusiasmo, podendo dizer-se que as necessidades têm sido alvo de olhar atento pelos parceiros locais e têm sido, junto da população mais fragilizada, bastante benéficas e apreciadas.

Realça-se, ainda, a importância do intercâmbio entre os utentes institucionalizados do concelho. Todavia esta dinâmica tem vindo a decrescer nos últimos meses. Existe a preocupação, das IPSS e da autarquia, de manter as dinâmicas que haviam já sido instituídas, realizando para tal esforços acrescidos para continuar a garantir um envolvimento/aproximação, quer dos utentes, quer dos colaboradores das diferentes instituições locais.



Em Portugal, e segundo os dados recolhidos pelo INE/PORDATA, em 2010, havia 1.916.305 pessoas com 65 e + anos face a um total de 10.637.346 indivíduos a residir no país. A população idosa representava assim 18% da população total portuguesa. Face a um índice de envelhecimento em Portugal registado, em 2010 (INE/PORDATA), nos 118,90%, a região Minho-Lima apresentava-se com um índice de envelhecimento nos 162,40%, face a um índice de envelhecimento de 104,60% registado na zona norte de Portugal.

MAPAS 8: Índice de Envelhecimento



Fonte: INE, Censos 2011

Fazendo uma análise evolutiva da população existente na região Minho-Lima, face aos dados recolhidos pelos Censos de 2001 e 2011 (INE/PORDATA), podemos verificar que a população com 65+ anos tem vindo a aumentar. Associado ao problema do envelhecimento da população temos ainda o índice de dependência que essa população envelhecida manifesta. Se já em 2001 o índice de dependência de idosos era significativo (em Ponte da Barca era de 32,9%), este aumentou consideravelmente, estando com taxa bastante superior à verificada no país em 2011 (em Ponte da Barca era de 40,7%).



ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Família e Comunidade

PROBLEMA: População Envelhecida

Ambiente Interno

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• IPSS's com dinâmicas e respostas de apoio ao idoso;• Programas de apoio ao idoso;• Dinamização de atividades de forma a promover o envelhecimento ativo;• Novas dinâmicas de ajuda familiar intergeracional;• Unidade Móvel de Saúde;	<ul style="list-style-type: none">• Número elevado de idosos isolados;• Ausência de retaguarda familiar e desresponsabilização das famílias no cuidado aos idosos;• Pobreza e carência económica;• Emigração;• Inexistência de voluntariado para apoio aos idosos isolados;• Recusa de intervenção dos serviços pelos idosos;• Falta de sensibilidade por parte das juntas de freguesia para esta problemática (origina a não sensibilização aos serviços dos casos existentes);
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Trabalho em parceria;• Novos programas e respostas na área do idoso;• Reativação do banco Local de Voluntariado;• Telealarme;	<ul style="list-style-type: none">• Insuficiência dos apoios às famílias com idosos a cargo;• Desestruturação familiar;• Número decrescente de filhos;• Desertificação;

Ambiente externo

No seguimento do que foi apresentado anteriormente é de realçar que a perceção dos parceiros do CLAS vai ao encontro daqueles que são os dados estatísticos, relativamente à existência de uma população envelhecida no concelho, tornando este num problema que urge intervir. Vêm, ainda, corroborar esta informação os resultados cedidos pelos Presidentes das Juntas de Freguesia ao Grupo de Trabalho dos Idosos Isolados no concelho.

Do total dos 1723 idosos (com 65 anos ou mais) das 25 freguesias do concelho, a maior parte pertence ao Grupo B (1080), ou seja, vivem no mesmo agregado duas pessoas, casadas ou não, com 65 anos ou mais. A maior parte, 57,2%, são do sexo feminino.

Na sede do concelho domina o Grupo B, idosos a viver com outro na mesma condição. A maior parte dos idosos tem idades entre 65 e os 74 anos, sendo a maioria do sexo feminino.

O processo de envelhecimento é inevitável, implicando, por isso, alterações em termos físicos e psíquicos no indivíduo. Por este motivo, reveste-se de especial importância atenuar os efeitos adversos que lhe estão associados, oferecendo à população mais idosa e/ou com deficiência estímulos de natureza física, emocional, social e intelectual. Neste sentido, a **Ginástica Geriátrica** foi uma das preocupações do NE aquando da realização do último do PDS, vertendo-se num objetivo do programa



CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social), designado “Barca de Oportunidades”, que finalizou em Julho de 2012. O projeto promoveu 900 sessões de atividade física direcionada a idosos, em parceria com as Juntas de Freguesia, IPSS’s e Universidade Sénior. Com o término do projeto e a falta de suporte económico para a sustentabilidade destas ações, não foi possível dar continuidade ao trabalho efectuado. No entanto, os beneficiários das sessões manifestam necessidade de atividades de natureza física, que contribuem para o bem-estar e promovem o envelhecimento ativo.

ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Equipamentos Sociais

PROBLEMA: Insuficiência de respostas sociais dirigidas à infância e juventude

Ambiente Interno

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Voluntariado com capacidade de iniciativa;• Existência de ATL;• Existência de empresas de desporto, lazer e aventura;• Associação Desportiva;• Associações Culturais, Recreativas e Desportivas;• Biblioteca Municipal;• Espaço Internet;• Equipamentos municipais (piscinas, pavilhão, ...);• Dinamismo empresarial de privados.	<ul style="list-style-type: none">• Não candidatura a programas existentes;• Falta de vagas no ATL existente;• Insuficiente cobertura da ocupação dos tempos livres;• Fraca divulgação das atividades realizadas;• Fraca articulação entre os privados e as IPSS’s;• Reduzidas atividades com carácter de continuidade;• Insuficiente aposta nas áreas de lazer;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Protocolos com a Segurança Social;• Novos programas de apoio (novas candidaturas);• Ativação do Banco Local de Voluntariado;• Programas do IPDJ;• Agenda cultural;• Localização geográfica privilegiada do concelho para a prática de desportos radicais.	<ul style="list-style-type: none">• Indeferimentos de candidaturas;• Término de financiamento de alguns programas;• Crise económica e financeira;

Ambiente externo

O concelho de Ponte da Barca, apesar de ter sediadas no seu território diversas instituições com respostas e equipamentos sociais diversos, continua a ter lacunas ao nível de respostas/equipamentos sociais para todo o tipo de necessidades sentidas pela população. Exemplo disso é a ausência de respostas ao nível da infância e juventude, mais concretamente, a inexistência de Lares Residenciais para Crianças e Jovens em Risco, insuficiência de respostas ao nível da deficiência, nomeadamente a não existência de um Lar Residencial para Jovens e Adultos com Deficiência.

Os jovens residentes no concelho só dispõem de respostas ocupacionais em contexto escolar e de atividades proporcionadas pelas associações culturais, recreativas e desportivas que apesar de terem uma intervenção pertinente, não dão resposta às necessidades e interesses dos jovens residentes no concelho.



É de referir, ainda, que existe no concelho apenas uma estrutura de Centro de Atividades de Tempos Livres que tem vindo a sentir um aumento crescente de procura e que tem registado alguns constrangimentos quanto à capacidade de resposta.

A mesma situação é observada na área da população portadora de deficiência, cujas respostas são limitativas e tipificadas, ficando a descoberto um conjunto de necessidades, quer do próprio cidadão portador de deficiência, quer da família. A inexistência destes recursos a nível concelhio obriga assim à sua procura em concelhos vizinhos, originando-se deste modo o desenraizamento dos residentes com este tipo de vulnerabilidade.

ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Família e Comunidade

PROBLEMA: Famílias cada vez mais carenciadas

Ambiente Interno	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Apoios sociais existentes;• Existência de recursos materiais;• Prática de agricultura de subsistência;• Existência de relações de vizinhança;• Rede de equipamentos e serviços;• Solidariedade da comunidade.	<ul style="list-style-type: none">• Insuficiência de apoios sociais;• Endividamento existente;• Insuficiência de oferta de emprego;• Insuficiência de dinâmicas de empreendedorismo das famílias;• Cultura e mentalidade.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Novas dinâmicas familiares;• Programas e medidas de âmbito nacional;• Aproveitamento de recursos naturais.	<ul style="list-style-type: none">• Conjuntura económica atual;• Diminuição dos rendimentos das famílias;• Desemprego crescente;• Falta de oportunidades de trabalho;• Ineficácia da justiça social.
Ambiente externo	

O trabalho realizado no âmbito da ação social não é dinamizado apenas pelas IPSS locais, também é desenvolvido por outras entidades com representação local e cujas intervenções são realizadas tendo como base o envolvimento e rentabilização de programas e medidas de política social, assentes num trabalho de parceria, nomeadamente o Acolhimento Familiar de pessoas idosas e adultos com deficiência.

A fim de diversificar a rede de respostas destinadas a pessoas idosas e adultos com deficiência, foi criado e legislado, em 1991, com o decreto – Lei n.º 391 de 10 de Outubro, o acolhimento familiar. É uma medida de política social que consiste em integrar, temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas idosas ou pessoas com deficiência a partir da idade adulta.

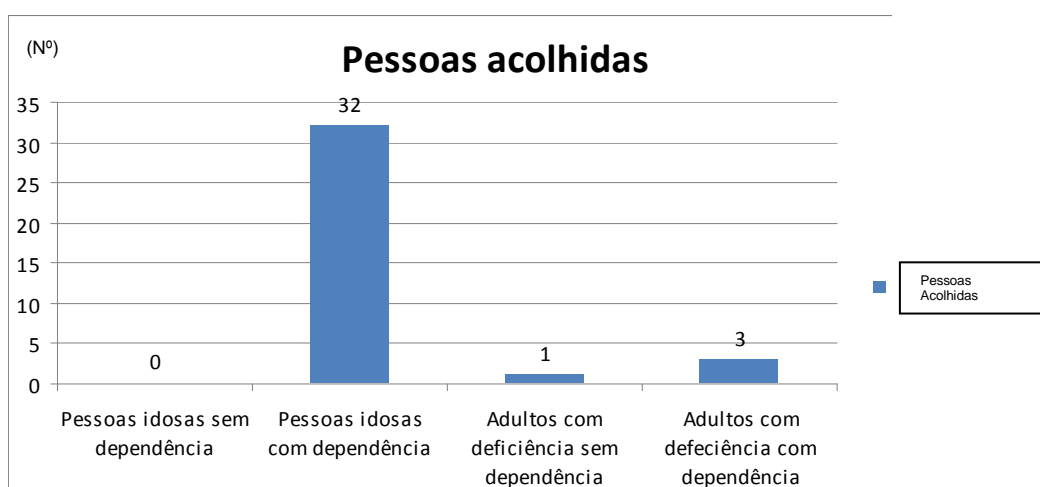


O **acolhimento familiar de pessoas idosas** e adultos com deficiência em Ponte da Barca tem vindo a manifestar-se como um recurso importante na resolução de situações que vão surgindo e que não têm resposta em outras instituições ou serviços locais, designadamente Lar de Idosos.

Para a família do idoso, prestar os cuidados que este necessita tem sempre implicações na organização familiar. Os condicionalismos das famílias atuais dificultam que seja a família a principal cuidadora. Cada vez mais surgem situações de idosos com dependência face a necessidades funcionais que carecem uma terceira pessoa que lhes assegure os cuidados de que necessitam.

Em abril de 2008 estavam enquadradas pelo Centro Distrital de Viana do Castelo ISS, I.P, 18 Famílias de Acolhimento no concelho, que acolhiam um total de 31 pessoas idosas e adultos com deficiência. Em dezembro de 2012 existiam 16 Famílias de Acolhimento com 36 pessoas acolhidas.

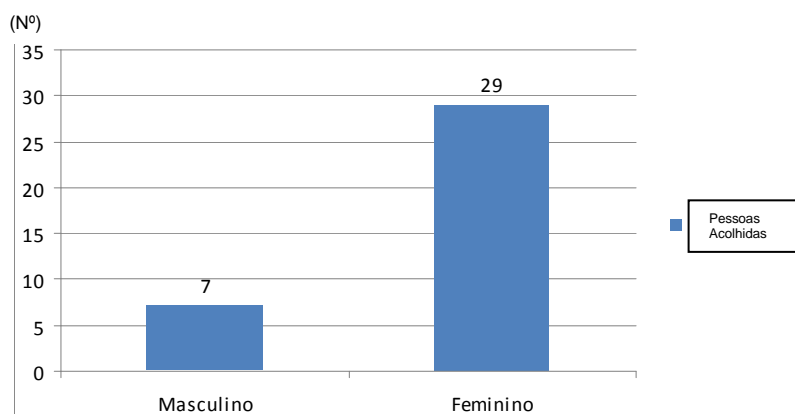
GRÁFICO 8: Grau de dependência das pessoas acolhidas



Fonte: Segurança Social, 2012

O quadro anterior revela o grau de dependência das pessoas acolhidas, sendo as famílias de acolhimento uma alternativa à falta de resposta em Lar.

GRÁFICO 9: Pessoas acolhidas por sexo



Fonte: Segurança Social, 2012

Verifica-se a predominância de mulheres acolhidas. Relativamente a existência de familiares diretos, constata-se que 31 utentes têm família direta mas sem capacidade de os cuidar.

Existe, ainda, outra medida que tem por base a preocupação de desenvolver e aperfeiçoar as medidas de apoio social a famílias e indivíduos que se encontrem em situação de maior dependência



designadamente a idosos e deficientes. Foi legislada em 1989 pelo Decreto-Lei n.º 14, de 28 de Abril: as **Ajudantes Familiares** (prestadores de cuidados ao domicílio).

Em Ponte da Barca existiam, em Abril de 2008, um total de 79 pessoas apoiadas, por 62 prestadores de cuidados ao domicílio. Esta medida, contudo, deixou de existir formalmente em Ponte da Barca, a partir do momento em que a Segurança Social, principal entidade que garantia a remuneração das ajudantes domiciliárias, deixou de assumir o pagamento diretamente às prestadoras.

As situações foram individualmente analisadas e procurou dar-se o melhor enquadramento e resposta para cada situação. Foi no âmbito desse trabalho que se verificou alguma dificuldade das IPSS assumirem a prestação dos cuidados a estes indivíduos. As necessidades prevalecem, a forma de colmatá-las é que poderá ser diferente e suficiente ou não.

O **Complemento Solidário para Idosos** é um apoio em dinheiro, pago mensalmente aos idosos com poucos recursos. É uma prestação complementar à pensão que o idoso já recebe. As pessoas que estão a receber o Complemento Solidário para Idosos têm direito a apoios económicos para reduzir as suas despesas de saúde, no âmbito de dois programas específicos: (1) Benefícios Adicionais de Saúde⁵; (2) Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral⁶.

Tendo em vista a maximização dos recursos já existentes foi criado um Programa de Emergência Alimentar, o qual se insere numa **Rede Solidária de Cantinas Sociais**⁷, que permite assegurar às famílias o acesso a refeições diárias no sentido de garantir a todas as pessoas uma refeição. Consideradas algumas particularidades que atingem os novos pobres e para acautelar alguma privacidade, a disponibilização das refeições será para consumo no domicílio das pessoas. A permanência e uso de refeições na Instituição apenas ocorrerão, excecionalmente, em respostas abertas. Apesar da seleção das pessoas para disponibilização de refeições ser realizada pelas Instituições, devem ser atendidos, preferencialmente, os idosos com baixos rendimentos, as famílias expostas ao fenómeno do desemprego ou com filhos a cargo e as pessoas com deficiência ou com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho. Ainda, devem ser consideradas situações já atendíveis para apoio social (desde que o apoio atribuído não seja no âmbito alimentar), situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos, famílias com baixos salários ou com doenças crónicas e encargos habitacionais fixos e famílias monoparentais ou situações de emergência temporária.

Está já em funcionamento uma cantina social na Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca e está previsto, para 2013, abertura de cantina social no Centro Social de Entre Ambos-os-Rios. No decorrer do ano 2012 estava protocolada com a Santa casa da Misericórdia de Ponte da Barca a atribuição de 80 utentes, tendo usufruído do apoio 46 pessoas.

O Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (**PCAAC**) é um Programa da Comunidade Europeia que tem como base o fornecimento de géneros alimentares a indivíduos e agregados familiares carenciados, provenientes dos excedentes comunitários. Pelo gráfico infra podemos verificar em Ponte da Barca uma evolução crescente do número de beneficiários do PCAAC.

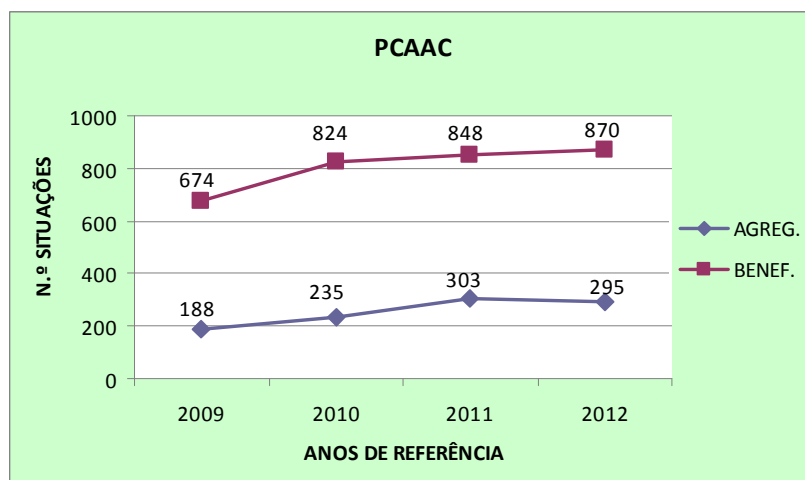
⁵ Benefícios Adicionais de Saúde: Permite-lhe o reembolso das despesas de saúde na compra de Medicamentos (na parcela do preço não comparticipada pelo Estado) – Participação financeira em 50%; Aquisição de óculos e lentes – Participação financeira em 75% da despesa, até ao limite de 100 €, por cada período de dois anos; Aquisição e reparação de próteses dentárias removíveis – Participação financeira em 75% da despesa, até ao limite de 250 €, por cada período de três anos.

⁶ Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral: Permite-lhe aceder de forma gratuita às consultas de dentista/estomatologista, através de um cheque-dentista que lhe é passado pelo Médico de Família. Com o cheque-dentista, a pessoa idosa pode escolher o dentista/estomatologista de entre uma lista de profissionais de Saúde Oral aderentes a este programa, disponível no seu Centro de Saúde.

⁷ Para o ano de 2012, a comparticipação financeira do Estado, a título de valor referencial por refeição, correspondeu ao montante unitário de 2,5 €, podendo ser cobrado um valor por refeição, consoante os rendimentos das famílias, até 1 €, mediante critérios a definir pela Instituição.



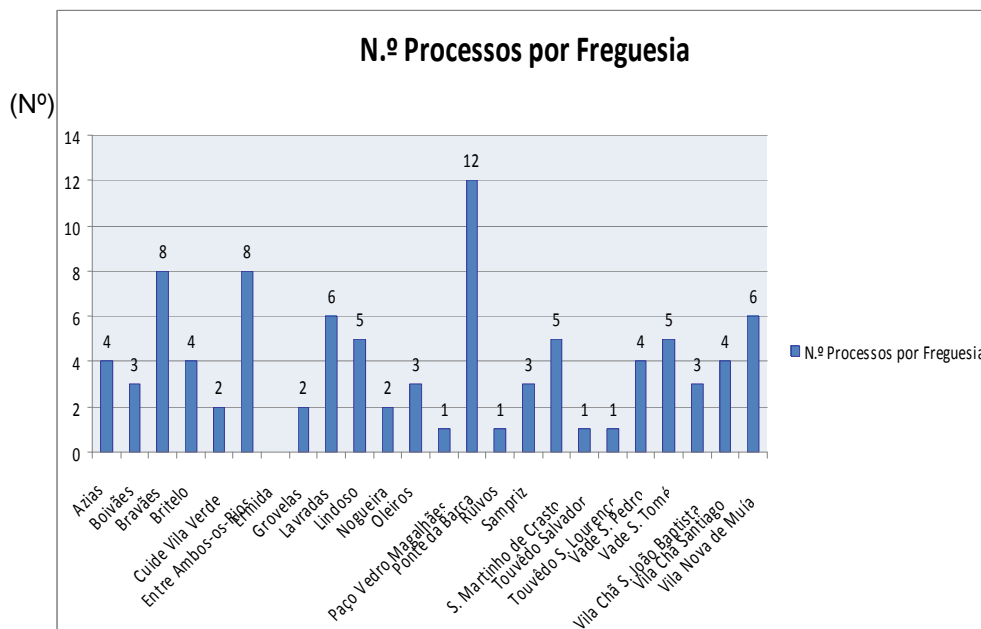
GRÁFICO 10: Ajuda Alimentar a Carentiados entre 2009 a 2012



Fonte: Segurança Social, 2012

O **Rendimento Social Inserção (RSI)**⁸ é uma prestação que contempla um subsídio económico mensal e um Contrato de Inserção, de modo a contribuir para a satisfação das necessidades mínimas do agregado familiar e de modo a contribuir para uma progressiva inserção social, laboral e comunitária. Estão a ser beneficiários 127 agregados no concelho.

GRÁFICO 11: Número de Processos por Freguesia



Fonte: Segurança Social, 2012

No intuito de promover o acompanhamento aos agregados familiares carenciados e enquadrados na medida, o Núcleo Local de Inserção (NLI) assume a responsabilidade ao nível local de

⁸ A aplicação do rendimento social de Inserção está regulamentada pela publicação do Decreto-Lei n.º 133/2012 de 27 junho que alterou a Lei 13/2003 de 21 maio.



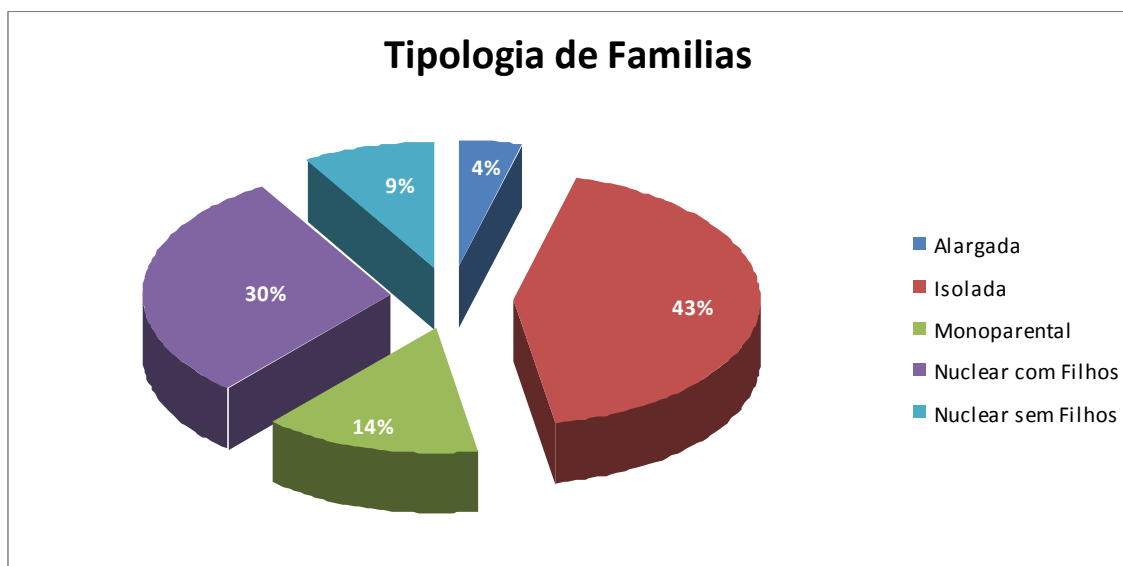
supervisionar as actividades desenvolvidas, tanto ao nível de pareceres emitidos sobre os processos como ao nível dos programas de inserção definidos.

É ainda da responsabilidade do NLI a procura de parcerias e recursos para que os programas de inserção sejam concretizáveis, de acordo com os diagnósticos elaborados, de forma a serem colmatadas as necessidades das populações mais fragilizadas.

De acordo com o gráfico seguinte verifica-se que existe um total de 93 agregados familiares, que, de acordo com dados recolhidos em dezembro de 2012, estavam enquadrados no RSI.

Se é relevante verificar que existe um decréscimo de agregados familiares de 2008 para 2012, importa também perceber o que poderão ser os fatores causais desta situação. É de referir que a alteração recente da legislação que regulamenta a aplicabilidade da medida teve um impacto direto no número de situações de beneficiários abrangidos, bem como no valor das próprias prestações. A alteração do valor de referência de cálculo, assim como das percentagens por elemento do agregado familiar, condicionou e condiciona o valor do cálculo da prestação a ser paga.

GRÁFICO 12: Tipologia de famílias



Fonte: Segurança Social, 2012

O quadro anterior ilustra que em 2012 se verificava a predominância de famílias isoladas. É também visível menor diversidade de tipologias de famílias enquadradas na medida⁹.

Ao longo dos anos de aplicabilidade da medida temos vindo a verificar, junto dos agregados familiares acompanhados, que o valor da prestação constitui no geral um meio importante de subsistência e suporte para pagamento de despesas de bens de primeira necessidade. Desta forma a medida tem um papel importante enquanto prestação pecuniária, como também pelo fato de promover, junto dos agregados, novas dinâmicas familiares.

Com os dados disponíveis e apurados ao longo deste documento é constatado que temos um concelho com uma população envelhecida e com uma taxa de desemprego crescente, estes fatores

⁹ Para o efeito, no âmbito da aplicação do RSI, foram estabelecidos protocolos com IPSS's. No caso de Ponte da Barca a instituição de enquadramento é o Centro Social de Entre Ambos-os-Rios, no sentido de desenvolverem uma intervenção direta junto das famílias, trabalhando as competências pessoais e sociais, nomeadamente na gestão doméstica, na gestão de atividades de vida quotidiana, ou seja, no treino dos domínios que se apresentam vulneráveis e que exigem uma intervenção mais prática. Estes protocolos são constituídos por equipas de Técnicos que desenvolvem ações de acompanhamento de beneficiários de RSI, com o objetivo de promover a sua autonomia e inserção. As equipas são constituídas por dois Técnicos Superiores, das Ciências Sociais, e por três Ajudantes de Ação Direta.



entre outros contribuem para que tenhamos uma população residente com uma situação económica frágil. Perante a impossibilidade dos indivíduos e seus agregados familiares contrariarem por si sós esta tendência de empobrecimento, é imprescindível uma rede de apoio formal ou informal, que possibilite garantir o bem-estar da população garantindo de algum modo a satisfação das necessidades básicas.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem, e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. A CPCJ de Ponte da Barca exerce a sua competência na área do município onde tem a sua sede e funciona nas instalações do Serviço de Saúde Ação Social do Município de Ponte da Barca. Iniciou as suas funções em 26/02/1999 e foi instalada como Comissão de Proteção de Menores pela Portaria n.º 139, de 26/02/1999, publicada no DR n.º: 48/99 e reorganizada em Comissão de Proteção de Crianças e Jovens pela Portaria n.º 1226-FO, de 30/12/2000, publicada no DR n.º: 300/00. Exerce as suas atribuições em conformidade com a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei 147/99, de 1 de Setembro) e delibera com imparcialidade e independência.

A CPCJ funciona nas modalidades restrita e alargada e delibera por maioria de votos, tendo o presidente voto de qualidade. A **Comissão Restrita** funciona em permanência e o seu plenário reúne sempre que convocado pelo respetivo presidente, no mínimo com periodicidade quinzenal. À Comissão Restrita compete intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo. O processo de promoção e proteção é de carácter reservado, como forma de proteger a intimidade da criança ou jovem e da respetiva família. A **Comissão Alargada** funciona em plenário e por grupos de trabalho para assuntos específicos, reunindo o plenário com a periodicidade exigida pelo cumprimento das suas funções, no mínimo de dois em dois meses. À Comissão Alargada compete desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para as crianças e jovens do concelho de ponte da Barca. O apoio logístico é assegurado pelo **Município**, em cujas instalações a CPCJ funciona. A **Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco** acompanha, apoia e avalia o desempenho da CPCJ. O **Ministério Público** acompanha a atividade da CPCJ, tendo em vista apreciar a legalidade e a adequação das decisões, a fiscalização da sua atividade processual e a promoção dos procedimentos judiciais adequados.

A CPCJ de Ponte da Barca, na sua modalidade Restrita, integra:

- Representante da Autarquia – Presidente da CPCJ;
- Representante da Segurança Social;
- Representante dos serviços do Ministério da Educação;
- Representante do Centro de Saúde de Ponte da Barca;
- Representante das IPSS que desenvolvem atividades de carácter não institucional para com crianças e jovens - Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca;
- Representante da Guarda Nacional Republicana de Ponte da Barca;
- Técnica cooptada pela Autarquia;
- Técnica cooptada pelo Centro de Saúde;
- Técnica cooptada pelo Centro Social de Entre Ambos-os-Rios.

Para além destes, constituem a Comissão Alargada:

- Representante da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca;



- Quatro Representantes da Assembleia Municipal de Ponte da Barca;
- Representante das Associações que desenvolvem atividades de caráter desportivo, cultural ou recreativo para crianças e jovens - Associação Desportiva de Ponte da Barca;
- Representante da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Ponte da Barca.

O trabalho de promoção dos direitos e a proteção das crianças e jovens é da responsabilidade, num primeiro momento, das entidades com competência em matéria de infância e juventude, ou seja, escolas, saúde, segurança social, autarquias, encontrando-se a intervenção da comissão numa segunda linha de atuação, que sucede da impossibilidade das entidades atrás referidas atuarem de forma adequada e suficiente no sentido de remover o perigo em que as crianças e jovens se encontram.

Nesta lógica, a CPCJ em Ponte da Barca, através da sua intervenção, permite conhecer a gravidade dos problemas sociais e dos contextos familiares em que as crianças e jovens estão inseridos. Registou um volume processual, de 2008 a 2012 conforme quadro seguinte:

QUADRO 23: Volume processual CPCJ

ANO	2008	2009	2010	2011	2012
N.º de Processos	63	61	68	68	53

Fonte: CPCJ de Ponte da Barca, 2012

Dos 53 processos de 2012, vinte e dois foram instaurados, vinte transitaram de 2011, onze processos foram reabertos e 33 encerrados. Destes, as principais situações de perigo sinalizadas foram a Exposição a comportamentos que podem comprometer o bem-estar e desenvolvimento integral; Negligência; Violência Doméstica; Criança/Jovem assume comportamentos que afectam o seu bem-estar e desenvolvimento; Abandono escolar; Abuso /Aliciamento Sexual e Maus Tratos Físicos.

O **Banco Local de Voluntariado (BLV)** de Ponte da Barca “Barca Voluntária” tem como intuito promover e sensibilizar as pessoas para uma cidadania ativa e solidária para com o próximo, participando, de uma forma livre e organizada, na resolução dos problemas que afetem a sociedade em geral. É um local de encontro entre pessoas que desejam ser voluntárias e as organizações promotoras de enquadramento em áreas tão diversificadas como as da ação social, saúde, educação, cultura, desporto, associativismo, defesa do consumidor, ambiente e protecção civil. O BLV de Ponte da Barca - “Barca Voluntária” - tem como objetivos promover o encontro entre a oferta e a procura de voluntariado, divulgar programas e oportunidades de voluntariado, promover ações de formação e fomentar a sua prática a favor da comunidade.

Atualmente, o BLV de Ponte da Barca “Barca Voluntária” conta com três voluntários ativos na Loja Social do Município de Ponte da Barca.

Loja Social

A Loja Social é uma resposta social solidária, de intervenção e de emergência na área social, surgindo no concelho como uma estrutura de atendimento e acompanhamento de proximidade, com o objetivo de suprir as necessidades imediatas de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica.



É um projeto que visa potenciar a criação de respostas mais adequadas aos problemas sociais, rentabilizando os recursos existentes, eliminando sobreposições de intervenção e permitindo um melhor planeamento dos serviços e celeridade dos mesmos.

Tem como principais objetivos:

1. Apresentar-se como um recurso complementar às intervenções de carácter social dirigidas a agregados em situação de vulnerabilidade do concelho de Ponte da Barca, promovendo a sua participação ativa no processo de inserção;
2. Promover a melhoria das condições de vida das famílias em situação de maior vulnerabilidade, através da atribuição e/ou da facilitação do acesso a diversos tipos de bens;
3. Contribuir para atenuar os efeitos da pobreza e da exclusão social;
4. Acorrer a situações de emergência, resultantes de sinistros ou de calamidades naturais, atuando como suporte e apoio a intervenções no âmbito da Proteção Civil;
5. Promover a participação do Banco Local de Voluntariado na dinâmica da Loja Social;
6. Fomentar a rede de parceria interinstitucional concelhia, visando a identificação e encaminhamento de situações de carência para a Loja Social de Ponte da Barca.
7. Potenciar o envolvimento da sociedade civil, empresas, instituições e de toda a comunidade na angariação/recolha dos bens;
8. Incentivar a reutilização dos bens, a rentabilização de recursos e a promoção de práticas de sustentabilidade e de responsabilidade coletiva.

Com a implementação da Loja Social pretende-se suprir as necessidades imediatas de famílias em situação de vulnerabilidade, através da atribuição de bens, de natureza diversa:

1. Bens alimentares;
2. Produtos de higiene pessoal e doméstica;
3. Têxteis/Vestuário (atoalhados, cobertores, lençóis, edredões, colchas, roupas de bebé, criança e adulto);
4. Acessórios/ calçado (cintos, chapéus, bijuterias, sapatilhas, sapatos, botas, entre outros);
5. Artigos de puericultura;
6. Brinquedos/Material Didático;
7. Equipamentos domésticos/eletrodomésticos (trens de cozinha, louça, varinha mágica, ferro de engomar, aspirador, entre outros);
8. Mobiliário e artigos de decoração;
9. Equipamentos básicos para restauro da casa (azulejos, tijolos, telhas, cimento, equipamento de sanitários e cozinha, entre outros);
10. Equipamento de Ajudas Técnicas;
11. Outros.

Os bens podem ser cedidos a título gratuito, trocados por outros bens ou por tempo de voluntariado ou, ainda, cedidos a título de empréstimo, consoante o tipo de bem e a valência da Loja Social em que se integram.



A atribuição dos bens deverá funcionar como contrapartida social baseada no pressuposto da utilização responsável da Loja Social, promovendo a “troca” e não apenas a “dádiva”, garantindo a ajuda necessária e o acesso facilitado aos bens a par da co-responsabilização dos seus beneficiários, contribuindo para o incremento de uma atitude mais participativa na resolução dos seus problemas.



7. SEGURANÇA

Para a garantia das condições de segurança, da ordem pública e proteção das pessoas e bens o concelho dispõe de um posto da Guarda Nacional Republicana, com instalações novas desde 2011.

De acordo com os dados do INE, Ponte da Barca registou, em 2009, 489 crimes. Com base nos dados apresentados no quadro 22, verifica-se que no ano de 2011, houve uma diminuição do número de crimes de violência doméstica contra cônjuge ou análogos por comparação com o ano de 2010. Verifica-se o inverso no que respeita aos crimes por furto (veículo motorizado, em residência, em edifício comercial ou industrial) um aumento do número em 2011, por comparação com o ano de 2010.

QUADRO 24: Categorização dos crimes

Territórios	Categoria de crime																								
	Total					Violência doméstica contra cônjuge ou análogos					Furto em veículo motorizado					Furto em residência					Furto em edifício comercial ou industrial				
Anos	1993	T 2001	T 2009	2010	2011	1993	T 2001	T 2009	2010	2011	1993	T 2001	T 2009	2010	2011	1993	T 2001	T 2009	2010	2011	1993	T 2001	T 2009	2010	2011
Norte	81218	T 114.533	T 125.811	125857	122311	x	T x	T 8.502	9154	8512	9966	T 15.953	T 14.133	13026	11602	5421	T 7.155	T 7.728	8474	9373	6905	T 7.038	T 5.806	6182	5709
Minho-Lima	4475	T 6.923	T 7.715	8824	8655	x	T x	T 461	472	430	447	T 751	T 409	445	501	345	T 375	T 400	545	572	281	T 369	T 316	354	373
Ponte da Barca	211	T 253	T 489	634	545	x	T x	T 26	26	22	11	T 30	T 14	19	26	21	T 15	T 16	27	32	12	T 10	T 16	9	16

Fonte: PORDATA



8. ATIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO

Durante milhares de anos, a forma predominante na relação das pessoas através do trabalho fora a escravidão. Tratava-se de uma relação de propriedade em que o trabalhador era um escravo, propriedade do seu amo. A partir do século XIX, a escravidão deixou de ser a forma dominante de emprego, num processo relacionado com o avanço do sindicalismo e da democracia. Atualmente, a forma de emprego dominante é trabalho assalariado (em relação de dependência).

O trabalho nos dias de hoje tornou-se algo essencial na vida da sociedade, e sempre esteve presente na história humana. É um fator importante para posicionar o homem como indivíduo único que complementa e dá sentido à vida.

De acordo com o quadro 25, a taxa de atividade da população residente era ligeiramente maior em 2011 do que em 2001. Em 2011, a população masculina apresentava uma maior taxa de atividade do que a feminina (Quadro 26).

QUADRO 25: Taxa de Atividade da População Residente

	2001 (%)	2011 (%)
PORTUGAL	48,1	47,56
MINHO-LIMA	41,5	42,53
PONTE DA BARCA	37,7	37,89

Fonte: INE, 2011

QUADRO 26: Taxa de Atividade da População Residente, por sexo em 2011

	H (%)	M (%)
PORTUGAL	51,59	43,87
MINHO-LIMA	48,29	37,47
PONTE DA BARCA	44,42	32,24

Fonte: INE, 2011

QUADRO 27: População empregada por sexo

Territórios	População Empregada								
	Total			Masculino			Feminino		
Anos	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Minho-Lima	99.094	96.973	91.794	57.531	55.631	49.340	41.563	41.342	42.454
Ponte da Barca	5.259	4.483	3.972	2.845	2.618	2.181	2.414	1.865	1.791

Fonte: INE/PORDATA, 2011

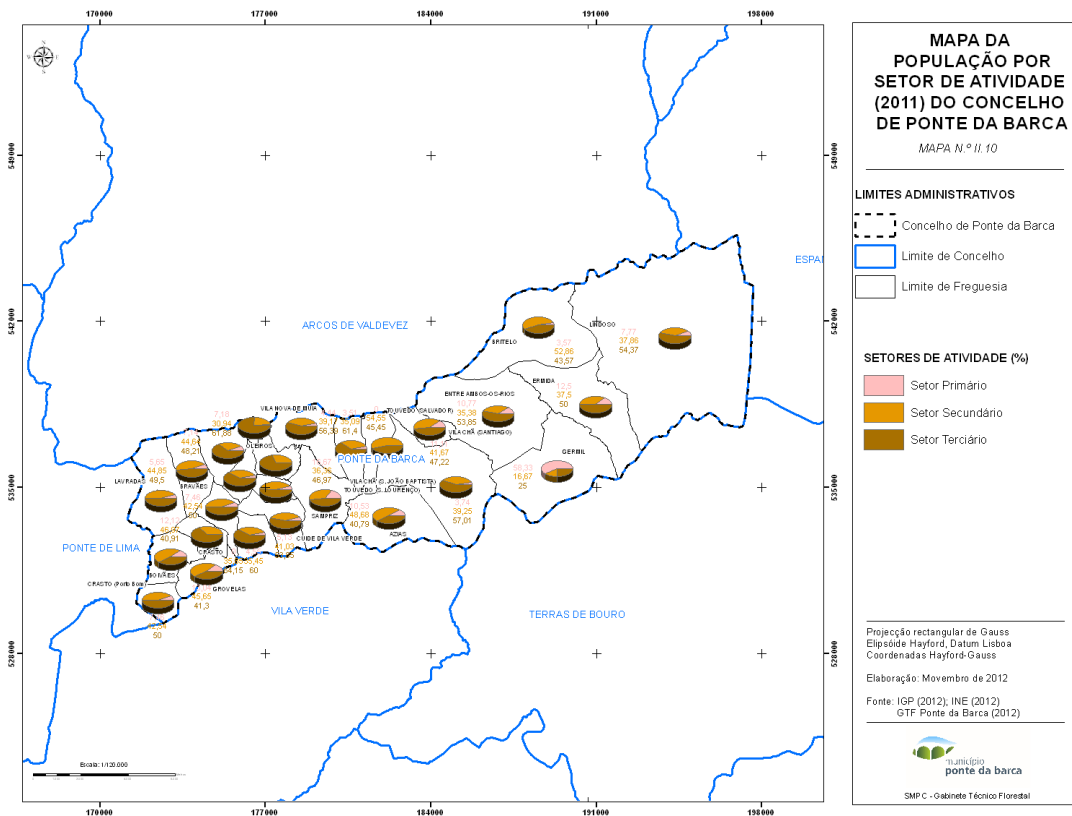
Segundo os dados do INE, 2011, a população ativa empregada (Quadro 25) no concelho de Ponte da Barca encontra-se distribuída da seguinte forma:

- Setor Terciário, com um valor de 59,6%, onde predomina o comércio de grosso e retalho, hotelaria, restauração, serviços e reparações. Este valor apresenta-se mais elevado nas freguesias mais populosas (Ponte da Barca, Vila Nova de Muía e Paço Vedro de Magalhães);



- Setor Secundário, com 35,7%, distinguindo-se neste a indústria transformadora e a construção, que predomina também nas freguesias mais populosas do concelho.
- Setor Primário, com 4,7% da população ativa empregada, na qual se encontram inseridas as atividades ligadas ao mundo rural (agricultura, caça, pecuária, pesca). Verifica-se que este setor tem vindo a diminuir ao longo dos anos no concelho e que maioria da população faz deste setor uma atividade complementar em relação a sua atividade principal.

MAPA 9: População por Setor de Atividade



Fonte: Município de Ponte da Barca, 2011

QUADRO 28: Oferta de emprego por setor de atividade económica

Territórios	Oferta de emprego									
	Sector de atividade económica									
	Total		Primário		Secundário		Terciário		Ignorado	
Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Continente	9.431,10	9.370,30	383,9	463,3	3.231,20	2.827,70	4.954,80	6.072,80	861,5	6,4
Norte	2.940,80	3.682,60	25,1	34,7	1.514,40	1.475,40	1.170,90	2.169,20	230,4	3,3
Minho-Lima	268,8	303,1	2,3	5,6	143,7	91,8	110,3	205,7	12,5	0
Ponte da Barca	6,8	5,1	0	0,3	3,3	3,5	2,3	1,3	1,2	0

Fonte: INE/PORDATA, 2011



ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Economia Local e Emprego

PROBLEMA: Insuficiente Oferta de Emprego

Ambiente Interno

<p style="text-align: center;">FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Pequenas indústrias que oferecem oportunidade de emprego. Ex: serralharias da metalomecânica; Abertura de novos equipamentos/respostas sociais no concelho; Abertura de novas estruturas/unidades hoteleiras. 	<p style="text-align: center;">FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Decadência do setor da construção civil como principal empregador do concelho; Crise do pequeno comércio; Insolvências; Crescente número de despedimentos colectivos.
<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> Novas acessibilidades (rede viária); Dinamização do turismo em espaço rural como aposta de investimento; Parte do concelho integrar o Parque Nacional Peneda-Gerês. 	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Conjuntura económica; Aumento de impostos.

Ambiente externo

Caracterizando a população em idade ativa mas que se encontra numa situação de desemprego, os dados fornecidos pelo IEFP, entre 2008 e 2012, apontam para um aumento de 185,3%.

Neste, verifica-se um aumento significativo de desemprego masculino, justificado pelo impacto da crise económica que afetou empresas cuja mão de obra é maioritariamente masculina, como seja o caso das empresas ligadas ao sector da construção civil.

QUADRO 29: População empregada por sexo

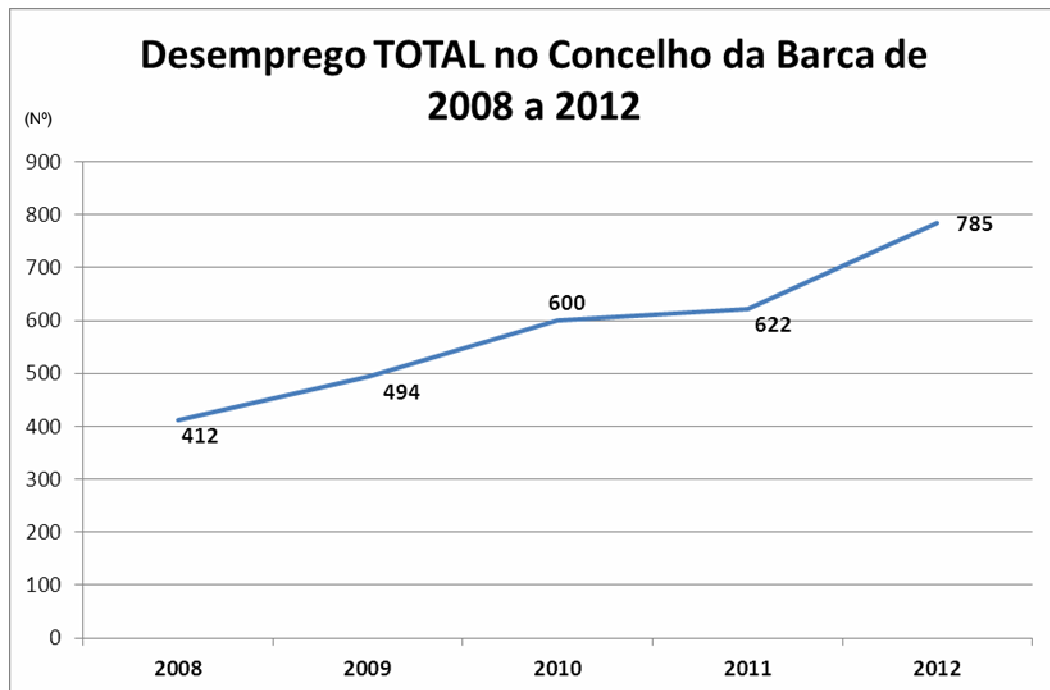
Territórios	População Desempregada								
	Total			Masculino			Feminino		
Anos	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	T 2011
Portugal	285.523	339.261	662.180	111.843	142.947	327.600	173.680	196.314	334.580
Continente	276.898	327.404	630.711	108.210	138.869	309.345	168.688	188.535	321.366
Norte	107.416	118.912	254.182	45.415	51.504	120.019	62.001	67.408	134.163
Minho-Lima	5.613	7.037	12.330	2.693	2.848	5.892	2.920	4.189	6.438
Ponte da Barca	278	395	598	163	156	305	115	239	293

Fonte: INE/PORDATA, 2011

Entre 2001 e 2011, verifica-se um aumento significativo de desemprego masculino, justificado pelo impacto da crise económica que afetou empresas cuja mão de obra é maioritariamente masculina, como seja o caso das empresas ligadas ao sector da construção civil.



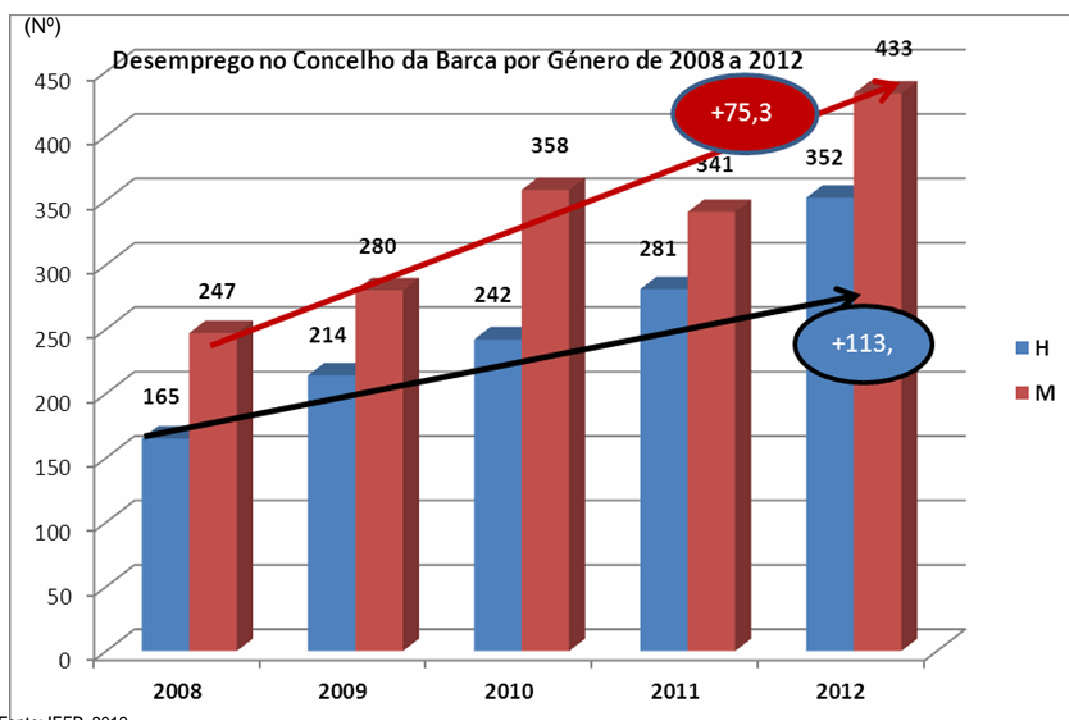
Gráfico 13: Desemprego total no concelho de Ponte da Barca entre 2008 a 2012



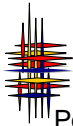
Fonte: IEFP, 2012

Ao caracterizarmos o desemprego por género, registado no concelho de 2008 a 2012, verificamos um aumento significativo tanto nos Homens como nas Mulheres, sendo que o aumento é superior nos Homens, como podemos verificar no quadro abaixo.

Gráfico 14: Desemprego no concelho de Ponte da Barca por sexo de 2008 a 2012

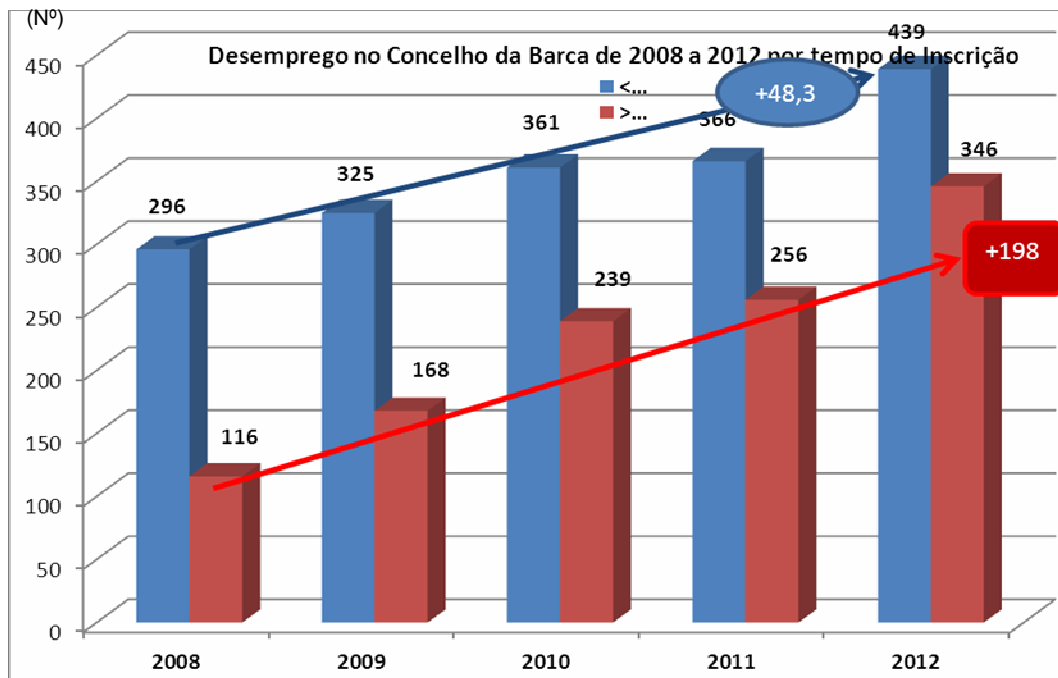


Fonte: IEFP, 2012



Por tempo de inscrição na procura de emprego, o Concelho, tem mais desempregados inscritos há menos de um ano do que com tempo superior a um ano de inscrição nos centros de Emprego. Registou um aumento de 48,3%, nos indivíduos inscrito há menos de um ano e acréscimo de 198% de indivíduos inscritos há mais de um ano.

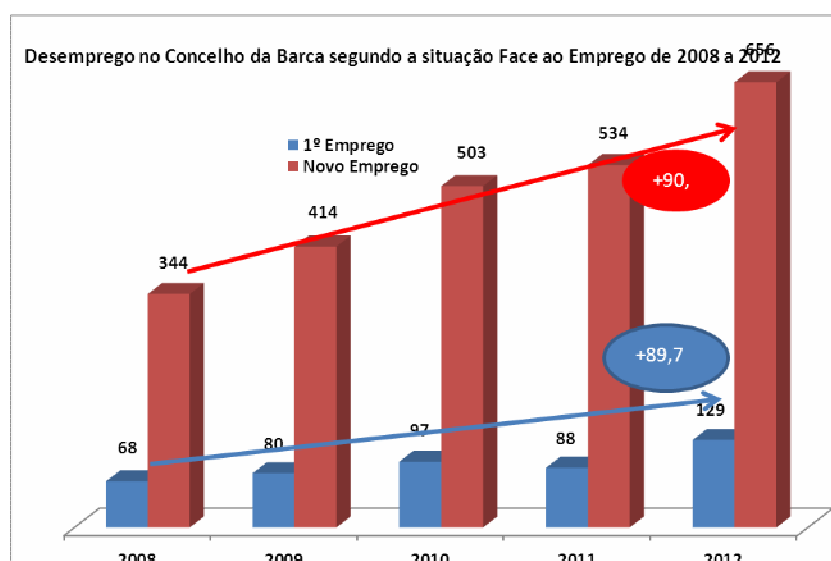
Gráfico 15: Desemprego no concelho de de 2008 a 2012 por tempo de inscrição



Fonte: IEFP, 2012

Ao analisarmos os desempregados neste período de 2008 a 2012, segundo a situação face ao emprego, registamos que são mais os indivíduos que procuram novo emprego (83,6%), do que os que procuram o primeiro emprego (16,4%). O aumento dos dois tipos, ao longo deste cinco anos analisados, é sensivelmente o mesmo.

Gráfico 16: Desemprego no concelho segundo a situação face ao emprego de de 2008 a 2012

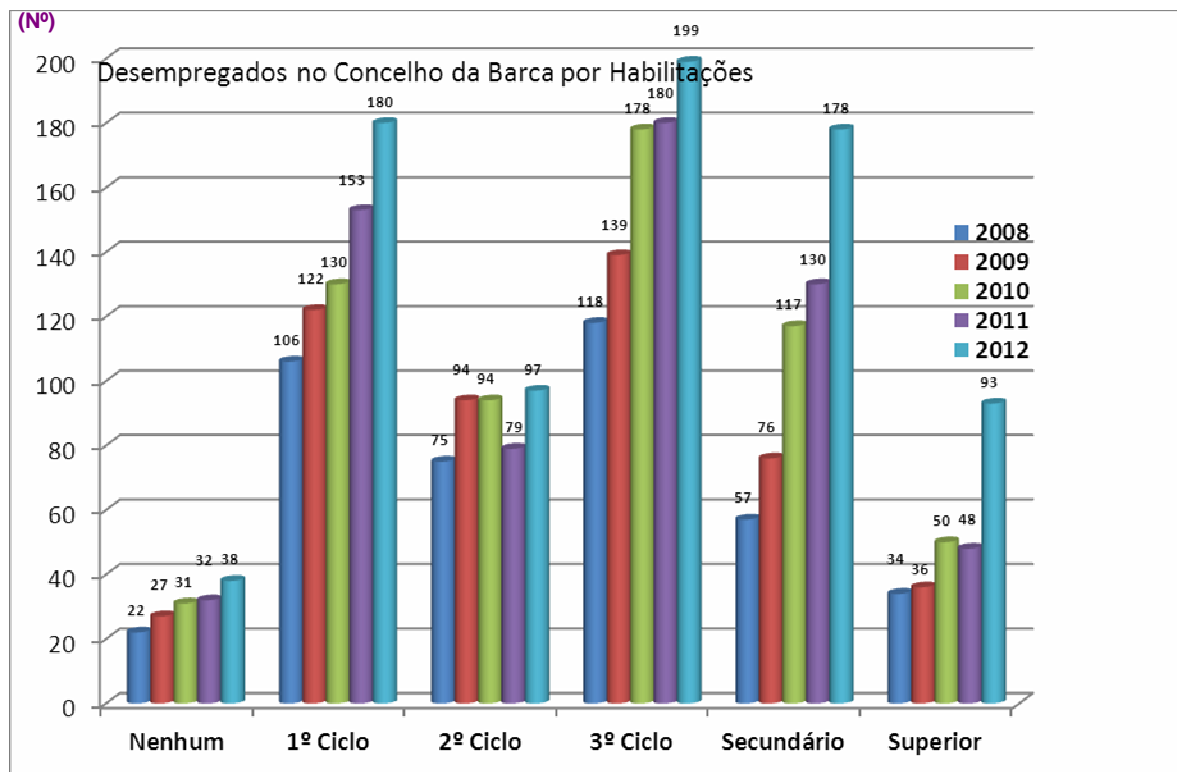


Fonte: IEFP, 2012



As habilitações literárias dos desempregados inscritos no Serviço de Emprego, no Concelho da Barca, têm vindo a aumentar ao longo destes cinco anos. Registou-se um aumento acentuado dos desempregados com formação superior. Este aumento atingiu 144,7%.

Gráfico 17: Desempregados no concelho de Ponte da Barca por habilitações



Fonte: IEFP, 2012

A taxa de desemprego do Concelho de Ponte da Barca é superior à média do distrito.

QUADRO 30: Taxa de desemprego e Índice local de desemprego

	2001 (%)	2011 (%)
PORTUGAL	6,7	13,18
NORTE	6,6	14,47
MINHO-LIMA	6,7	11,84
PONTE DA BARCA	8	13,09

Fonte: INE/PORDATA, 2011



ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Economia Local e Emprego

PROBLEMA: Índice Elevado de Desemprego

Ambiente Interno

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Maior disponibilidade do desempregado para aceitar novos desafios;• Retaguarda com apoio económico dos familiares;• IEFP, GIP;	<ul style="list-style-type: none">• “Desperdício” dos recursos humanos, nomeadamente os qualificados;• Rede de transportes públicos deficitária;• Dispersão geográfica do concelho;• Dificuldade de reinserção de adultos no mercado de trabalho;• Falta de fiscalização da economia paralela;• Insuficiente oferta de emprego;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Novos programas na área do emprego;• Abertura de novos empreendimentos;• Medidas de incentivo à criação de novos postos de trabalho;• Sessões de reconversão profissional.	<ul style="list-style-type: none">• Conjuntura económica;• Aumento de impostos;• Dificuldades de reinserção de adultos no mercado de trabalho;• Alterações à legislação laboral.

Ambiente externo

O concelho de Ponte da Barca apresenta, de facto, um índice elevado de desemprego, acompanhando, assim, a realidade regional e nacional. Trata-se de um concelho do Alto Minho, rural e envelhecido, em que as oportunidades de emprego e as iniciativas empresariais são, manifestamente, reduzidas.

Ponte da Barca, de acordo com os inscritos no Centro de Emprego, possui muitos trabalhadores com experiência em determinadas áreas profissionais mas sem a competência que uma adequada qualificação lhes daria.

Relativamente às **OPORTUNIDADES**, embora qualquer novo programa na área do emprego seja interessante, e este concelho tem-nos aproveitado, nomeadamente, no que diz respeito aos Estágios Profissionais, CEI e CEI+, considera-se que existe ainda muito trabalho para fazer. Esta execução passa por uma maior presença do IEFP e GIP nas empresas, procurando de uma forma objetiva, evidenciar as mais-valias que os mesmos tem na promoção do emprego e na contratação de desempregados.

É ainda importante criar um plano de formação/qualificação para que as empresas e desempregados possam resolver as suas necessidades neste domínio. Tem ocorrido a promoção pontual de algumas formações, sendo urgente um plano de formação concertado e definido para o concelho.



Relativamente à possibilidade de novos empreendimentos, nos últimos anos, estes estão limitados a área social, em que tem havido uma aposta interessante na criação de infraestruturas. No entanto, perspectiva-se a abertura de alguns empreendimentos turísticos que serão, certamente, uma oportunidade e que poderão ajudar a colmatar o elevado índice de desemprego.

ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Economia Local e Emprego

PROBLEMA: Tecido Empresarial pouco Qualificado e Diversificado

Ambiente Interno

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Existência de algumas iniciativas do tecido empresarial;• Existência de entidade formadora/creditada no concelho e próxima do concelho;• Existência de uma associação comercial.	<ul style="list-style-type: none">• Dependência da economia local do tecido empresarial em áreas em crise, nomeadamente pequeno comércio, construção civil, etc...;• Pouca capacidade de inovação, iniciativa e criatividade;• Tecido empresarial motivado na contenção de custos em detrimento da qualificação;• Pouco investimento dos profissionais na diversificação da sua qualificação profissional;• Falta de incentivo na aposta da qualificação pela falta de valorização do tecido empresarial;• Falta de dinamismo empresarial.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Abertura de novos empreendimentos;• Criação de novos estágios profissionais.	<ul style="list-style-type: none">• Conjuntura económica;• Dificuldades de acesso ao crédito;• Poucos incentivos às empresas.

Ambiente externo

No contexto económico importa, cada vez mais, apostar na criatividade e na capacidade de inovação. Assim, mais importante que a unidade fabril, deverá ser valorizada a capacidade de acrescentar valor ao produto, pela conceção ou pela capacidade de distribuição. Neste domínio, e como contactamos pelas análises supra, existem fragilidades no concelho, já que a larga maioria das empresas são pequenas, quase familiares, especialmente ligadas à restauração ou comércio ou à prestação de serviços (maioritariamente dependentes do estado).

Globalmente, um dos fatores mais importantes na definição do posicionamento de qualquer território é a mobilidade. As pessoas têm, cada vez mais, um crescente acesso a informação e meios de comunicação, pelo que mais facilmente podem trocar de local de residência, de emprego, sendo inevitável uma relativa competição entre os territórios.



8.1. Formação e Reconversão Profissional

No âmbito da formação e reconversão profissional foram desenvolvidas por diversas entidades e instituições particulares de solidariedade social cursos/ ações de formação para pessoas desempregadas e para ativos (Anexo 6).



9. AMBIENTE

No ambiente e no ordenamento, as tendências apontam, à escala global, para um aumento geral das exigências. De facto, por detrás da ideia de sustentabilidade, abriga-se uma verdadeira vontade dos países, da sociedade e do concelho em particular, que passa por conferir prioridade à dimensão ambiental, já que é conhecido o ritmo acelerado de transformação dos recursos e os efeitos nefastos de um modelo de desenvolvimento pouco preocupado com as questões ambientais. Nesta dimensão, Ponte da Barca apresenta grandes possibilidades, já que a qualidade ambiental, urbanística, de acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Município, realizado pela RIFORTER, em 2006, é reconhecida e o processo foi contido e, tendo ainda em consideração os baixos índices de poluição de qualquer tipo e a preservação de uma qualidade cénica e uma diversidade paisagística e riqueza biológica atestada na consideração de parque nacional de cerca de metade do seu território. Além do parque, maioritariamente em montanha, os vales do Lima e do Vale e o valor de alguns núcleos de povoamento (com destaque para a sede do município), acrescentam heterogeneidade e riqueza paisagística ao concelho.

A valorização do ambiente e do ordenamento surge associada a uma população de reencontro com a natureza. Também aqui Ponte da Barca apresenta um contexto muito favorável, podendo potenciar a montanha, a água e o rural.

Para a análise deste capítulo – ambiente – foram tidos em consideração os seguintes indicadores: abastecimento de água, saneamento básico, resíduos e acessibilidades (condições das vias e transportes).

QUADRO 31: Abastecimento da água por freguesias

Freguesias	Abastecimento de água		
	% de abastecimento da rede pública	Entidade Gestora	Facturada pela C.M
Ponte da Barca	100%	Câmara Municipal	Sim
Paço Vedro de Magalhães	100%	Câmara Municipal	Sim
Oleiros	100%	Câmara Municipal	Sim
Lavradas	100%	Câmara Municipal	Sim
Bravães	100%	Câmara Municipal	Sim
Vila Nova Muía	100%	Câmara Municipal	Sim
Santiago Vila Chã	100%	Câmara Municipal	Sim
Sampriz	100%	Câmara Municipal	Sim
Vade São Tomé	100%	Câmara Municipal	Sim
Vade São Pedro	80%	Câmara Municipal	Sim
Boivivo	n.d	Junta de Freguesia	
Lindoso	n.d	Junta de Freguesia	
Britelo	n.d	Junta de Freguesia	a)



Ermida	n.d	Junta de Freguesia	a)
Entre Ambos-os-Rios	n.d	Junta de Freguesia	a)
Germil	n.d	Junta de Freguesia	
São João Vila Chã	n.d	Junta de Freguesia	
Azias	90%	Câmara Municipal	em testes à rede
Touvedo Salvador	n.d	Junta de Freguesia	
Touvedo São Lourenço	n.d	Junta de Freguesia	
Cuide Vila Verde	n.d	Junta de Freguesia	
Nogueira	100%	Câmara Municipal	Sim
Boivães	100%	Câmara Municipal	
Ruivos	n.d	Junta de Freguesia	
São Martinho de Crasto	80%	Câmara Municipal	Sim
Porto Bom	n.d	Junta de Freguesia	
Grovelas	n.d	Junta de Freguesia	

Fonte: Município de Ponte da Barca, 2013

Nota: a) Nestas Freguesias é solicitada à Câmara Municipal a ligação do ramal, incluindo colocação do contador, serviço que é pago à Câmara Municipal, e a gestão posterior da rede não é efectuada pela Câmara Municipal (medições, pagamentos da água, manutenção da rede).

n.d – não determinado

De acordo com o **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Município de Ponte da Barca**, realizado pela RIFORTER, em 2006 a Rede de Abastecimento já serve mais de 95% da população residente em Ponte da Barca, valor significativamente acima do valor médio no Minho-Lima. O carácter rural e disperso do povoamento é um forte obstáculo à possibilidade de se atingirem coberturas superiores do serviço devido aos custos elevados que isso implicaria.

De acordo com o **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Município de Ponte da Barca**, realizado pela RIFORTER, em 2006, desde a construção do IC28, que liga o concelho a Ponte de Lima, Ponte da Barca passou a dispor de outra ligação à sede de distrito (Viana do Castelo) através da ligação deste itinerário com o IP9/A27. De acordo com o mesmo Plano está prevista a continuação deste itinerário até à fronteira com Espanha, através da fronteira de Lindoso, fato que poderá aumentar a procura e, conseqüentemente, a atração de investimentos que podem contribuir para o desenvolvimento da região.

As ligações existentes entre as diversas freguesias do concelho são variadas, notando-se, de acordo com o Plano supra citado, que a densidade desta rede é muito maior no terço poente do concelho que no restante território. Relativamente à qualidade das ligações existentes, muito foi feito nos últimos anos, no entanto, o Plano de Urbanização de Ponte da Barca afirma que é “necessário um esforço de investimento de forma a poder dotar esta rede de um melhor nível de serviço, que deverá traduzir-se (...) na concretização de uma adequada política de beneficiação de pavimentos, sinalização vertical e horizontal e todos os aspetos relativos à segurança (...). Neste seguimento, é visível no documento Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2013 da Câmara Municipal, as apostas de requalificação.



ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Acessibilidades

PROBLEMA: Más condições da rede viária/caminhos e estradas

Ambiente Interno	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento do poder local das condições da Rede Viária;	<ul style="list-style-type: none">• Território disperso com grande extensão de Rede Viária;• Incapacidade de resposta do poder local às necessidades de reabilitação da Rede Viária;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Programas Nacionais e Poder Local de reabilitação das estradas.	<ul style="list-style-type: none">• Término de financiamento de alguns programas;• Crise económica e financeira.
Ambiente externo	

A promoção da acessibilidade constitui um elemento fundamental na qualidade de vida das pessoas, sendo um meio imprescindível para o exercício dos direitos de qualquer cidadão. Concretamente, no que diz respeito aos transportes, Ponte da Barca é servida por três operadores de transportes públicos, a saber: Barquense Viagens, Auto Viação Cura e Salvador, Lda. Durante o período letivo são muitas vezes os transportes escolares que apoiam as deslocações, como recurso, face à falta de atração de muitas freguesias para as empresas de transporte de passageiros, vistas como mercado pouco rendível e sem perspectivas de crescimento. No entanto, a qualidade de vida das pessoas passa pela melhoria dos acessos. Reconhecendo que a existência e a manutenção das vias de comunicação se apresentam como elemento estruturante da coesão social e territorial do concelho, ligando os diversos lugares e freguesias entre si, o Executivo Camarário pretende prosseguir a obra já executada de melhoramento de caminhos e estradas – pavimentação e repavimentação – projeto que irá manter-se, estando prevista a melhoria de vários caminhos municipais.



ANÁLISE S.W.O.T.

GRUPO (Nuvem): Acessibilidades

PROBLEMA: Rede deficitária de serviços de transportes públicos

Ambiente Interno

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">• Existência de empresas de transportes públicos a operar no concelho;• Disponibilidade dos transportes escolares em servir a população em geral;• Existência descentralizada de redes de táxis no concelho;	<ul style="list-style-type: none">• Dispersão geográfica do território;• Condição da rede viária;• Diminuição da população;• Insustentabilidade da rede de transportes públicos;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Melhoria da rede viária;• Adequação dos transportes (lotação) à sua procura (autocarros mais pequenos).	<ul style="list-style-type: none">• Crise económica e financeira;• Aumento dos combustíveis;• Normativos legais de regulamentação dos transportes.

Ambiente externo



CONCLUSÕES E PRIORIDADES

A elaboração/atualização do Diagnóstico Social de 2013 pretende ser um ponto de partida para o início de um percurso de planeamento integrado que fundamente, enquadre e oriente o trabalho dos diversos agentes que atuam no domínio social no concelho.

Estando efetuado o trabalho de diagnóstico, através das mais variadas fontes de pesquisa e metodologias participativas, pensamos estarem criadas as condições de base para, a partir deste momento, serem tomadas posições fortes e serem assumidos, pelos diversos parceiros, compromissos concretos na resolução/atenuação dos problemas identificados.

Feita que está, pelos parceiros do CLAS, a identificação dos problemas e necessidades do concelho, reunidos os principais eixos, aplicou-se a Matriz de Eisenhower¹⁰ com o objetivo de definir os eixos urgentes e exequíveis de intervenção, emergindo os seguintes eixos prioritários de intervenção:

- Saúde;
- Família e Comunidade;
- Envelhecimento;
- Emprego e Formação.

Relativamente ao eixo da **Saúde**, as prioridades de intervenção centram-se :

- Diminuição do consumo de substâncias psicoativas;
- Prevenção de doenças cardiovasculares e mortes por AVC;
- Promoção do acompanhamento às pessoas com doenças do foro psicocognitivo (Saúde Mental);

No que se refere ao eixo **Família e Comunidade** as prioridades recaem:

- Promoção da ocupação dos tempos livres dos jovens;
- Promoção da sustentabilidade das IPSS'S;
- Promoção de respostas no âmbito da violência doméstica;
- Promoção do alargamento dos apoios sociais a famílias carenciadas;
- Promoção de competências para os cuidadores informais;

No que diz respeito ao **Envelhecimento** as prioridades incidem sobre:

- Na promoção do envelhecimento ativo;
- Aumentar o número de vagas nas respostas sociais para a população idosa;

No âmbito do **Emprego e Formação** as prioridades são:

- Promoção de ações de formação e reconversão profissional;
- Aumentar os níveis de empregabilidade no concelho.

Cabe, agora, ao CLAS de Ponte da Barca, através do recurso aos diversos instrumentos de planeamento, definir uma estratégia de desenvolvimento, numa lógica de intervenção local.

¹⁰ Matriz de Eisenhower - Matriz com quatro quadrantes que a ajuda a listar as atividades conforme a importância e a urgência. A Matriz Eisenhower foi aplicada pelos elementos do NE com orientação do grupo Capacitar.



Convém lembrar que o crescimento económico e a criação de políticas de emprego e educação bem sucedidas desempenham um papel fundamental na luta contra a pobreza e a exclusão social. A redução da pobreza melhorará as oportunidades de emprego para os trabalhadores e as hipóteses de as crianças terem aproveitamento escolar.

Como nota final, o Núcleo Executivo agradece a todos os parceiros, que de uma forma ou outra, contribuíram com os seus conhecimentos sendo essa colaboração essencial para a elaboração do presente documento de trabalho. De realçar que é um documento em aberto, de todos e para todos.

BIBLIOGRAFIA

Alzheimer Portugal (2009). *Plano Nacional de Intervenção Alzheimer. Trabalho Preparatório para a Conferência “Doenças de Alzheimer. Que políticas”*, p. 28.



Correia, L. M. (1997). Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. Porto: Porto Editora.

Correia, L. G.; et al.. (2010). *A Diabetes em Portugal: Prevdiab 2009, Estudo de Prevalência*. ISBN 978 989 966 3 0 6. MDI,Lda. Lisboa.

Ferri C.P. et al (2005). *Alzheimer's Disease International Global prevalence of dementia: a Delphi consensus study. Lancet* 366: 2112-2117.

Nunes, B.; Silva, R.D.; Cruz, V.T.; Roriz, J.M.; Pais, J., Silva, M.C. (2010). *Prevalence and pattern of cognitive impairment in rural and urban populations from Northern Portugal*. BMC Neurol 10, pp.42.

Macedo (2005). Estudo da prevalência da HTA em Portugal. Eurotrials (19) Dezembro.

OND(2012).*Diabetes: factos e números*. Relatório Anual do Observatório nacional da Diabetes.

Unidade local de saúde do Alto, EPE. (2011). Plano Estratégico 2008-2010

Portugal, Diário da República 1ª série Nº 38, 22 de Fevereiro (2008). *Decreto-lei n.º 28/2008 de 22 de Fevereiro* [on line]. Disponível em: <http://www.arscentro.min-saude.pt/ACES/documents/dec.%20lei%2028-2008.pdf> [Acedido em 9 de Fevereiro, 2012].

ANEXOS

Anexo 1. PROBLEMAS IDENTIFICADOS COMO PRIORITÁRIOS na “Nuvem de Problemas”- 31/10/2012



Economia Local e Emprego

- Índice elevado de emprego (5);
- Ausência de oferta de emprego (5);
- Falta de oportunidade de emprego (3);
- Falta postos de trabalho (2);
- Tecido económico pouco qualificado e diversificado (2);
- Falta de inovação, iniciativa e criatividade (1).

2- Equipamentos sociais

- Reduzidos apoios às IPSS (8);
- Falta sustentabilidade financeira (2);
- Insuficiência respostas à 1ª infância (1);
- Ineficácia da justiça social (1).

3- Família e Comunidade

- Famílias cada vez mais carenciadas (5);
- Fracas competências parentais (1);
- População envelhecida (1);
- Ausência retaguarda familiar e desresponsabilização das famílias no cuidado aos idosos (1);
- Grande número de idosos isolados (1);
- Insuficiência de apoios sociais (1);

4- Saúde

- Elevado consumo de álcool (2);
- Problemas ligados álcool (1);
- Forte incidência alcoolismo (1);

5- Formação/ Educação

- Ausência de ofertas formativas adequadas (2);

Restantes problemas identificados

1- Economia Local e Emprego

- Promoção turística fraca;
- Fraca promoção do concelho e produtos locais;
- Desemprego a aumentar de dia para dia;
- Falta dinamismo empresarial;
- Desemprego;
- Desemprego elevado;
- Falta posto de trabalho;
- Falta de oportunidade dada aos jovens licenciados/ desemprego.

2- Equipamentos sociais

- Ruído na comunicação;
- Baixo recursos financeiros das instituições (necessidade de apoio ao serviço prestado às instituições, nomeadamente ao nível do transporte e melhoria do espaço físico);
- Falta de área residencial para jovens com deficiência mental (pais com idade avançada não conseguem cuidar dos filhos com deficiência mental de noite);
- Falta de respostas para elementos isolados sem retaguarda familiar;
- Falta de apoio na aquisição de bens e reestruturação das instituições;
- Rotas de intervenção da instituição bastante longínqua e com percursos sinuosos.



3- Família e Comunidade

- Ineficácia da justiça social;
- Falta de competências pessoais e parentais;
- Desocupação dos jovens escolarizados;
- Falta de estruturas de acompanhamento dos tempos livres dos jovens;
- Violência doméstica;
- Envelhecimento da população, idosos e sós;
- Dificuldade trabalho em parceria;
- Apesar da rede,intercâmbio institucional;
- Falta de estruturas de apoio às famílias(saúde, educação, formação parental e emprego);
- Pobreza - carência económico;
- Baixo envolvimento à família no apoio aos idosos.

4- Saúde

- Doenças cardiovasculares, mortes por AVC,
- Falta de acompanhamento específico às pessoas com demência,
- Elevado consumo de álcool.

5- Formação/ Educação

- Mão de obra pouca qualificada;
- Abandono escolar.

6- Habitação

- Pouco recursos/apoios para recuperação da habitação;
- Rede de abastecimento de água pública por concluir;
- Pouca habitação social disponível;
- Falta de habitação social;
- Fracas condições habitacionais dos familiares;
- Falta de construção de rede saneamento básico nas freguesias;
- Habitações dos idosos com fraca acessibilidade e poucas condições de habidade;
- Fracas condições habitacionais dos idosos.

7- Acessibilidade

- Fraca acessibilidade da rede de estradas à alguns lugares/ freguesia;
- Más condições;
- Insuficiência rede de transporte do concelho;
- Melhoramento da rede diária do concelho;
- Rede deficitária de serviços de transporte;
- Fraca rede de transportes públicas;
- Pouca oferta de transporte para outros concelhos.

Anexo 2. DEMOGRAFIA/ POPULACAO

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2011)	População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo e Grupo etário;
		Decenal Sexo



			HM	H	M
			Grupo etário		
			Total		
			N.º	N.º	N.º
2011	Portugal	PT	10562178	5046600	5515578
	Continente	1	10047621	4798798	5248823
	Norte	11	3689682	1766260	1923422
	Minho-Lima	111	244836	114369	130467
	Ponte da Barca	1606	12061	5596	6465
	Azias	160601	377	173	204
	Boivães	160602	289	141	148
	Bravães	160603	629	283	346
	Britelo	160604	485	233	252
	Crasto	160605	458	209	249
	Cuide de Vila Verde	160606	344	157	187
	Entre Ambos-os-Rios	160607	502	227	275
	Ermida	160608	61	31	30
	Germil	160609	49	22	27
	Grovelas	160610	203	99	104
	Lavradas	160611	875	396	479
	Lindoso	160612	427	198	229
	Nogueira	160613	410	195	215
	Oleiros	160614	466	224	242
	Paço Vedro de Magalhães	160615	967	471	496
	Ponte da Barca	160616	2371	1067	1304
	Ruivos	160617	221	101	120
	Touvedo (Salvador)	160618	167	85	82
	Sampriz	160619	342	146	196
	Vila Chã (Santiago)	160620	139	69	70
Vila Chã (São João Baptista)	160621	484	222	262	
Touvedo (São Lourenço)	160622	210	98	112	
Vade (São Pedro)	160623	264	126	138	
Vade (São Tomé)	160624	287	126	161	
Vila Nova de Muía	160625	1034	497	537	

Anexo3. EDUCAÇÃO

PROFISSÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	TOTAL
Administrador de sistemas	2
Advogados e solicitadores	5
Agente da administração tributária	2
Agente de seguros	1
Agente de serviços da segurança social	1
Agentes da PSP, Polícia Marítima, Polícia Municipal, sargentos e guardas da GNR	4



Agricultor e trabalhador qualificado de cereais e outras culturas extensivas	1
Agricultor e trabalhador qualificado, da horticultura, floricultura, de viveiros e jardins	2
Ajudante de cozinha	10
Ajudante familiar	7
Alfaiates, costureiros, peleiros e chapeleiros	10
Arquiteto paisagista	3
Artesãos de artigos em madeira, cestaria e materiais similares	2
Assistente de estação de serviço ao condutor	1
Assistente de venda de alimentos ao balcão	5
Auxiliar de cuidados de crianças	54
Auxiliar de saúde	3
Cabeleireiro e barbeiro	8
Caixa bancário e similar	5
Canalizador e montador de tubagens	1
Carteiro e similares	1
Comerciante de loja (estabelecimento)	6
Compositores, músicos e cantores	2
Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares	2
Cozinheiro	25
Diretor das indústrias de construção e de engenharia civil	1
Diretor das indústrias transformadoras	1
Diretor de recursos humanos	1
Diretor e gerente de outros serviços, n. e.	17
Diretor e gerente de restauração (restaurantes e similares)	2
Diretores de vendas e marketing	1
Diretores e gerentes, do comércio a retalho e por grosso	15
Dirigente superior da Administração Pública	1
Educador de infância	8
Empregado de escritório em geral	16
Empregado de mesa	14
Empregados de aprovisionamento e armazém	2
Encadernadores e similares	1
Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros	1
Encarregado de loja (estabelecimento)	5
Enfermeiro especialista em saúde materna e obstétrica	1
Enfermeiros e enfermeiros especialistas (exceto em saúde materna e obstétrica)	19
Engenheiro do ambiente	1
Engenheiros agrónomos, florestais e consultores das pescas	1
Engenheiros civis	2
Engenheiros de minas, metalurgia e relacionados	1
Especialista em higiene e saúde, ambiental e laboral	1
Especialista em relações públicas	1
Esteticistas e trabalhadores similares	1
Estofadores e similares	1
Fisioterapeuta	1
Fotógrafo	1
Geólogos, geofísicos e oceanógrafos	2
Inspetores e técnicos, da saúde, do trabalho e ambiente	1
Jornalista	1
Lavadeiro e engomador de roupa	1
Mecânico e reparador de veículos automóveis	3
Médicos dentistas e estomatologistas	1
Mineiros e trabalhadores das pedreiras	1
Motorista de veículos pesados de mercadorias	1
Motoristas de autocarros e guarda-freios de elétricos	2
Motoristas de automóveis ligeiros, táxis e carrinhas	2
Oficiais do Exército (NE)	1
Operador de contabilidade e escrituração comercial	25
Operador de empilhadores	1
Operador de fundição	1
Operador de máquinas de branquear, tingir e limpar, tecidos e outros têxteis	3
Operador de máquinas de costura	9
Operador de máquinas de embalar, encher e rotular	1
Operador de máquinas de revestimento, metalização e acabamento de metais	2
Operador de máquinas e de equipamentos para trabalhar madeira e cortiça	1
Operador de máquinas para o fabrico de produtos de matérias plásticas	2
Operador de máquinas para o fabrico de produtos de papel	1
Operador de máquinas para preparar, fiar e bobinar, fibras têxteis	21
Operador dos serviços de estatística, financeiros e seguros	4
Operadores de caixa e venda de bilhetes	8
Operadores de máquinas do fabrico de produtos alimentares e similares	2
Outras profissões elementares, n. e.	3



Outro pessoal de apoio de tipo administrativo, n. e.	17
Outro pessoal de receção e de informação a clientes	6
Outro pessoal dos serviços de proteção e segurança	3
Outro trabalhador de limpeza manual	1
Outros agentes de nível intermédio da Administração Pública, para aplicação da lei e similares	7
Outros diretores de serviços de negócios e de administração	4
Outros especialistas do ensino, n. e.	3
Outros especialistas em assuntos jurídicos	4
Outros operadores de instalações fixas e de máquinas, n. e.	13
Outros profissionais da saúde, n. e.	2
Outros profissionais de nível intermédio da saúde, n. e.	3
Outros trabalhadores da montagem	1
Outros trabalhadores dos cuidados pessoais e similares nos serviços de saúde	21
Outros trabalhadores dos serviços pessoais, n. e.	27
Outros trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	10
Outros trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	5
Outros trabalhadores relacionados com vendas, n. e.	5
Padeiros, pasteleiros e confeitários	8
Pintores à pistola e envernizadores	1
Porteiro de edifícios	7
Praças do Exército (NE)	1
Preparador de refeições rápidas	1
Preparador e montador de estruturas metálicas	1
Preparadores de carne, peixe e similares	6
Professor do ensino básico (1.º ciclo)	8
Professor dos ensinos básico (2.º e 3.º ciclos) e secundário	72
Profissão desconhecida	230
Psicólogo	1
Réguladores e operadores de máquinas-ferramentas para trabalhar metais	1
Representante comercial	1
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos	1
Sargentos do Exército (NE)	1
Secretário administrativo e executivo	1
Sem Profissão	586
Serígrafo e outros operadores de impressão	1
Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares	2
Sociólogos, antropólogos e especialistas relacionados	1
Supervisor de pessoal administrativo	1
Técnico de controlo de instalações de produção de metais	1
Técnico de eletrónica	1
Técnico de nível intermédio de apoio social	1
Técnico de nível intermédio dos serviços jurídicos e relacionados	5
Técnico de operação de instalações de produção de energia	1
Técnico de secretariado	15
Técnico dos serviços de saúde comunitária	1
Técnico florestal (inclui cinegético)	1
Técnico operador das tecnologias de informação e comunicação (TIC)	1
Técnicos administrativos de contabilidade	3
Técnicos de laboratório de anatomia patológica e medicina	1
Técnicos de ótica ocular e de contactologia	1
Terapeuta e assistente dentário	1
Trabalhador de limpeza em casas particulares	20
Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	6
Trabalhador de outros ofícios, n. e.	11
Trabalhador não qualificado da agricultura (exclui horticultura e floricultura)	12
Trabalhador não qualificado de engenharia civil	1
Trabalhadores da pedra, canteiros, pedreiros, calceteiros e similares	2
Trabalhadores de betão armado e similares	6
Trabalhadores de costura, bordados e similares	22
Trabalhadores manuais de artigos têxteis, couro e materiais similares	3
Vendedor em loja (estabelecimento), em quiosque e em mercados	16
TOTAL de Fichas com indicação de Profissão	1576

Anexo 4. CULTURA/ASSOCIATIVISMO

Festas e romarias



Mês de realização	Dia de início / fim	Freguesia	Lugar	Designação							
Janeiro	15	Entre Ambos-os-Rios	Sobreiro	Sto Amaro							
	15	Bravães	Pegadinha	Sto Amaro							
	15	Touvedo S. Lourenço	Igreja	Sto Amaro							
	20	Cuide de Vila Verde	Santo	S. Sebastião							
	20	Vila Chã S. João	Barral	S. Sebastião							
20	Vila Nova de Muía	Mosteiro	Seabra da Luz								
Fevereiro											
		FREGUESIA	Lar de Idosos	Centro de Dia	SAD	Jardim de Infância	Creche	C.A.T.L	CAO	Lar de Grandes Dependentes	Cantina Social
Maio	depois do 13 de Maio)	Entre Ambos-os-Rios		Srª de Fátima							
	Ultimo Domingo	Vila Chã S. João		São João							
Junho	Feriado Corpo de Deus	Touvedo S. Lourenço	Igreja	Santíssimo Sacramento							
	Fim de sema a seguri ao 13 de Junho	Britelo	Paradamo nte	Sto António							
	23 e 24	Vila Chã S. João	Igreja	São João							
	13	Vila Nova de Muía		Sto António do Cotinho							
Julho	25	Sampriz		S. Tiago (Padroeiro)							
	2º Domingo	Sampriz	Ventuzelo	Srª do Livramento							
	11	Vila Chã S. João	Seixas	S. Bento							
	13 (ou 1º Domingo após 13 de Junho)	Lavradas		Santo António							
	11	Vila Chã S. João		S. Bento							
	22 (ou 1º Domingo após 22 de Julho)	Lindoso	Fronteira	Santa Maria Madalena							
	Ultimo Domingo	Bravães		Nossa Srª das Necessidades							
	Ultimo Domingo	Grovelas		Santa Ana							
3º Fim de Semana de Julho	Vila Chã S. João	Barral	Sta Marinha e Sto Ovideo								
Ultimo Domingo	Touvedo S. Lourenço		Srª da Saúde								
Agosto	10	Touvedo S. Lourenço		S. Lourenço (Padroeiro)							
	1º Domingo	Azias		Santa Maria (Padroeira)							
	1º Domingo	Bravães		Srª da Pegadinha							
	1º Domingo após 6 de Agosto	Touvedo Salvador		Divino Salvador (Padroeiro)							
	3 a 7	Lindoso		Sant.mo Sacramento Imaculado Coração de Maria							
	15	Ermida		Srª de Fátima							
	17	Cuide de Vila Verde		S. Mamede (Padroeiro)							
	3º Fim de Seman a de Agosto	Germil	Cima	Coração de Jesus							
	2º Fim de Semana	Cuide de Vila Verde	Danaia	Srª da Anunciação							
	2º Fim de Semana	Vade S. Tomé	Igreja	Srª de Fátima							
	15	Vila Chã Santiago		Srª dos Milagres							
	13	Nogueira		Srª de Fátima							
		Vila Chã S. João		Srª de Fátima							
	3º Domingo	Germil		Coração de Jesus							
19 a 24	Ponte da Barca		Romaria de S. Bartolomeu								
Setembro	7,8,9	Britelo		Srª da Penha							
	Ultimo Domingo	Germil		Srª da Penha de França							
	Ultimo-fim de semana	Grovelas		S. Miguel							
Outubro	1º Fim de Semana	Lavradas	Igreja	S. Miguel							
	10,11	Crasto		S. Martinho (Padroeiro)							
Novembro	1º Domingo após 18 de Nov.	Nogueira		S. Romão (Padroeiro)							
Dezembro	8,9 e 10	Ruivos	Igreja	Sta Eulália (Padroeira)							

Anexo 5. Ação Social

Distribuição por freguesia dos utentes pelas diferentes IPSS(s)

Bravães	2	2	125	0	0	0	-	1	
Britelo	4	2	117	0	0	0	-	3	



Cuide Vila Verde	1	5	9	2	1	1	-	1	1
Entre Ambos-os-Rios	2	5	16	0	2	0	-	0	
Ermida	0	0	3	0	0	0	-	1	
Germil	1	0	2	0	0	0	-	0	
Grovelas	2	0	7	0	0	2	-	0	
Lavradas	2	10	19	2	6	5	-	0	
Lindoso	7	0	19	0	0	0	-	0	
Nogueira	6	5	3	0	4	0	-	0	
Oleiros	1	1	15	2	4	6	-	0	2
Paço Vedro Magalhães	4	6	5	3	11	7	-	0	
Ponte da Barca	17	14	24	18	28	46	-	5	42
Ruivos	0	2	3	0	0	0	-	0	
Sampriz	2	0	0	0	0	0	-	0	
S. Martinho de Crasto	2	5	3	2	1	0	-	0	
Touvedo Salvador	2	0	3	1	0	1	-	0	
Touvedo S. Lourenço	2	0	5	0	0	0	-	2	
Vade S. Pedro	0	1	1	3	9	1	-	0	
Vade S. Tomé	5	4	6	0	3	0	-	1	
Vila Chã S. João	1	6	4	0	3	0	-	0	
Vila Chã Santiago	0	4	3	0	0	2	-	1	
Vila Nova de Muía	3	10	9	4	11	5	-	4	1
Outros Concelhos	12	1	0	4	9	3	-	2	
TOTAL	80	89	194	43	100	80	25	23	46



Freguesia de residência	N.º Processos por Freguesia
Azias	7
Boivães	3
Bravães	9
Britelo	4
Cuide Vila Verde	8
Entre Ambos-os-Rios	9
Ermida	1
Grovelas	3
Lavradas	3
Lindoso	6
Nogueira	3
Oleiros	2
Paço Vedro Magalhães	3
Ponte da Barca	19
Ruivos	4
Sampriz	6
S. Martinho de Crasto	4
Touvedo Salvador	1
Touvedo S. Lourenço	3
Vade S. Pedro	1
Vade S. Tomé	6
Vila Chã S. João Baptista	9
Vila Chã Santiago	4
Vila Nova de Muía	9



Anexo 6. Formação e Reconversão Profissional

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE LAVRADAS		
CURSO/ AÇÃO	DATAS	FORMANDOS
Gestão de Riscos Laborais e Alimentares	04/10/2010 a 15/11/2010	10
Gestão de Riscos Alimentares	18/10/2010 a 18/11/2010	10
Técnicas de Arranjos Florais – 1	11/11/2010 a 04/01/2011	10
Promoção do Envelhecimento Saudável	10/01//2011 a 10/03/2011	10
Técnicas de Arranjos Florais – 2	26/04/2011 a 28/06/2011	10
Técnicas de Arranjos Florais -3	06/07/2011 a 07/09/2011	10
A Web para a Promoção da Proximidade	26/09/2011 a 16/11/2011	10
Técnicas de Animação Sócio-cultural	30/09/2011 a 30/11/2011	10
Gestão de Riscos Laborais	16/09/2011 a 28/12//2011	10
Horticultura e Fruticultura Biológica	26/09/2011 a 11/04/2012	15

CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - CLDS		
CURSO/ AÇÃO	DATAS	FORMANDOS
Deontologia e ética profissional	23/11/2010 a 09/12/2010	11
Deontologia e ética profissional	24-05-2011 a 07/07/2011	10
Técnicas de Arranjos Florais	16/11/2011 a 16/01/2012	10
Técnicas de Arranjos Florais	06/02/2012 a 05/03/2012	10
Técnicas de Animação Infantil	24/04/2012 a 05/06/2012	13
Técnicas de Arranjos Florais	21/05/2012 a 16/07/2012	10
Laboratórios de Informática – Adultos	26/09/2011 a 12/12/2011	10
Laboratórios de Informática – Adultos	17/10/2011 a 13/12/2011	12
Laboratórios de Informática – Adultos	20/10/2011 a 22/12/2011	11
Laboratórios de Informática – Adultos	19/03/2012 a 21/05/2012	11
Laboratórios de Informática – Adultos	04/04/2012 a 06/06/2012	15
Laboratórios de Informática – Adultos	28/04/2012 a 30/06/2012	13
Laboratórios de Informática – Adultos	14/05/2012 a 04/07/2012	11
Laboratórios de Informática – Adultos	19/04/2012 a 12/07/2012	11
Laboratórios de Informática – Crianças	14/04/2011 a 21/04/2011	13
Laboratórios de Informática – Crianças	14/04/2011 a 20/04/2011	14
Laboratórios de Informática – Crianças	14/04/2011 a 21/04/2011	17
Laboratórios de Informática – Crianças	14/04/2011 a 21/04/2011	14
Laboratórios de Informática – Crianças	06/06/2011 a 09/06/2011	10
Laboratórios de Informática – Crianças	06/10/2011 a 14/11/2011	12
Laboratórios de Informática – Crianças	17/11/2011 a 19/01/2012	10



Laboratórios de Informática – Crianças	24/01/2012 a 06/03/2012	10
Laboratórios de Informática – Crianças	13/02/2012 a 16/04/2012	10
Laboratórios de Informática – Crianças	08/03/2012 a 03/05/2012	10
Laboratórios de Informática – Crianças	20/04/2012 a 20/05/2012	10
Laboratórios de Informática – Crianças	22/05/2012 a 29/06/2012	10
Laboratórios de Informática – Idosos	09/06/2011 a 30/06/2011	11
Laboratórios de Informática – Idosos	09/06/2011 a 12/08/2011	10
Laboratórios de Informática – Idosos	16/06/2011 a 25/08/2011	10
Laboratórios de Informática – Idosos	16/06/2011 a 25/08/2011	10
Laboratórios de Informática – Idosos	07/10/2011 a 09/12/2011	14
Laboratórios de Informática – Idosos	22/02/2012 a 16/05/2012	10
Laboratórios de Informática – Idosos	14/05/2012 a 23/05/2012	10
Laboratórios de Informática – Idosos	17/03/2012 a 26/05/2012	11
Laboratórios de Informática – Idosos	11/06/2012 a 20/06/2012	10

ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DA FREGUESIA DE BRITELo						
Nome da Formação	Tipo de Formação	Nº de formandos	Carga Horária	Data de realização	Tipo de Formandos	Regime de formação
Agente em Geriatria	EFA B3	15		2008/2009/2010	Ativos Desempregados	Laboral (9h-17H)
Cuidados Básicos de Saúde e Higiene na Pessoa Idosa	Formação Modular Certificada	15	300 horas	Outubro/Novembro/Dezembro de 2012	Ativos Desempregados	Laboral (9h-17H)
Promoção do Envelhecimento Saudável	Formação Modular Certificada	15	300 horas	Janeiro/Fevereiro/Março de 2013	Ativos Desempregados	Laboral (9h-17H)
Animação em Contexto Institucional	Formação Modular Certificada	15	200 horas	Abril/Maio de 2013	Ativos Desempregados	Laboral (9h-17H)
Velhice em Contexto Social	Formação Modular Certificada	15	200 horas	Junho e Julho de 2013	Ativos desempregados	Laboral (9h-17H)
Promoção de uma alimentação saudável	Formação Modular Certificada	17	200 horas	Setembro e Outubro de 2013	Ativos desempregados	Laboral (9h-17H)
Saúde e Bem-estar	Formação Modular Certificada	15	75 horas	Junho e Julho de 2013	Ativos empregados	Pós Laboral (4 horas/dia)
Geriatria – Saúde e Prevenção	Formação Modular Certificada	15	100 horas	Setembro e Outubro de 2013	Ativos empregados	Pós Laboral (4 horas/dia)
Promoção de uma	Formação Modular	15	75 horas	Outubro e Novembro de 2013	Ativos Empregados	Pós Laboral



alimentação Saudável	Certificada					(4 horas/dia)
----------------------	-------------	--	--	--	--	---------------

CENTRO SOCIAL DE ENTRE AMBOS – OS - RIOS			
CURSO/ AÇÃO	DATAS	FORMANDOS	CARGA HORÁRIA
Técnico de Ação Educativa	15/11/2008 a 31/03/2010	14	1935 horas

NOVAMENTE, PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, LDA				
Curso	Tipologia	Duração	Data de Realização	Nº de Formandos
Curso de Cozinheiro (a)	6.12 – Qualificação de pessoas com deficiência ou incapacidade	3600 Horas	01/09/2010 – 29/12/2010	12
			03/01/2011 – 30/12/2011	
			03/01/2012 – 28/12/2012	
UDCF 3267: Saúde Mental e Infantil	2.3 – Formação Modular Certificada	25 Horas	06/11/2012 – 15/11/2012	16
UFCD 3290: Crianças com Necessidades Específicas de Educação		50 Horas	15/11/2012 – 05/12/2012	16
UFCD 3274: Primeiros Socorros		50 Horas	10/12/2012 – 07/01/2013	18
UFCD 3270: Modelos Psicológicos e Fases do Desenvolvimento da Criança		50 Horas	14/01/2013 – 04/02/2013	15
UFCD 3278: Expressão Plástica e Musical		50 Horas	13/02/2013 – 01/03/2012	16
UFCD 3292: Desenvolvimento Sexual em Crianças com Necessidades Específicas de Educação		25 Horas	08/03/2012 – 18/03/2013	15
UFCD 3293: Intervenção Pedagógica em Crianças com Necessidades Específicas de Educação		50 Horas	20/03/2013 – 14/05/2013	16

UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE DE PONTE DA BARCA (UCC)			
CURSO/ AÇÃO	DATAS	FORMANDOS	CARGA HORÁRIA



Prestadores de Cuidados a Pessoas Idosas/Dependentes			
--	--	--	--

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PONTE DA BARCA

Nº.	Ações de Formação	Horas	Nº de Formandos	Local
1	Técnicas de vendas	50	16	ACIAB - Pte da Barca
2	Imposto sobre o valor acrescentado	50	16	ACIAB - Pte da Barca
3	Métodos e técnicas de análise financeira	50	15	ACIAB - Pte da Barca
4	Noções básicas de gestão técnica de recursos humanos	50	15	ACIAB - Pte da Barca
5	Primeiros socorros - tipos de acidentes e formas de atuação	50	16	ACIAB - Pte da Barca
6	Primeiros socorros - tipos de acidentes e formas de atuação	50	16	S. Martinho de Crasto
7	Cuidados básicos de saúde	25	15	ACIAB - Pte da Barca
8	Técnicas de decoração floral	50	16	ACIAB - Pte da Barca
9	Técnicas de decoração floral	50	15	Ponte da Barca
10	Ambiente segurança higiene e saúde no trabalho - conceitos básicos	25	15	ACIAB - Pte da Barca
11	Imposto sobre o rendimento IRC	50	16	ACIAB - Pte da Barca
12	Gastos, rendimentos e resultados	50	16	ACIAB - Pte da Barca
13	Processador de texto - processamento e edição	50	16	ACIAB - Pte da Barca
14	Gestão da qualidade	25	15	ACIAB - Pte da Barca
15	Técnicas de decoração floral	50	15	Ponte da Barca
16	Betão - fabricação e betonagem, aplicação e desconfrangem de peças betonadas	50	15	Ponte da Barca
17	Limpeza e isolamento de superfícies	25	15	ACIAB - Pte da Barca
18	Interpretação de projeto	50	16	S. Martinho de Crasto
19	Publicidade e promoção	50	16	ACIAB - Pte da Barca
20	Utilizar um programa de processador de texto e apresentação da informação	50	16	ACIAB - Pte da Barca
Total		900	311	



Anexo 7. Definição de Conceitos

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Equipa que vai a casa das pessoas e famílias que não possam cuidar de si ou das tarefas domésticas. Ajudam a limpar a casa, fazer as refeições, tratar das roupas, cuidar da higiene pessoal e promovem a realização de pequenas reparações na casa.

Objectivos: Melhorar a qualidade de vida das pessoas e famílias; Garantir cuidados físicos e apoio psicológico e social; Ajudar nas tarefas básicas do dia-a-dia, como fazer compras, limpar a casa, cozinhar as refeições e tratar da roupa; Incentivar as relações familiares; Assegurar o acesso a cuidados de saúde; Evitar ou adiar ao máximo o internamento em instituições; Prevenir situações de dependência, promover a autonomia. O SAD mantendo a pessoa idosa no seu ambiente, junto dos seus familiares, vizinhos e amigos, tem como *objectivos específicos:* melhorar o conhecimento sobre as necessidades e expectativas das pessoas idosas; prestar apoio social e cuidados de saúde integrados no domicílio; alargar e inovar os serviços existentes; alargar a cobertura do apoio existente e adaptar as suas modalidades às necessidades, incluindo o horário até às 24 horas; melhorar o acesso aos recursos da comunidade; promover a participação activa e responsável dos actores envolvidos;

Serviço de Apoio Domiciliário Integrado (SADI)

O SADI é uma das respostas integradas definidas no Despacho Conjunto n.º 407/98, dos Ministérios da Saúde e do Trabalho e Solidariedade (publicado no Diário da República n.º 138, II Série de 18 de Junho). O Apoio Domiciliário Integrado é um serviço que se concretiza através de um conjunto de acções e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio. A prestação de cuidados tem por base a situação de dependência. Assim, os utentes são encaminhados pela Equipa de Cuidados Integrados existente na zona geográfica de intervenção, que analisa e determina o tipo de dependência, os cuidados a prestar e a sua periodicidade.

Centro de Convívio (CC)

Consistem em locais onde se organizam actividades recreativas e culturais que envolvem as pessoas idosas daquela comunidade.

Objectivos: Prevenir a solidão e o isolamento; Incentivar a participação e incluir os idosos na vida social local; Promover as relações pessoais e entre as gerações; Evitar ou adiar ao máximo o internamento em instituições;

Centro de Dia (CD)

Consistem em locais que funcionam durante o dia e que prestam vários serviços que ajudam a manter as pessoas idosas no seu meio social e familiar. *Objectivos:* Atender às necessidades dos utentes; Estabilizar ou retardar as consequências desagradáveis do envelhecimento; Prestar apoio psicológico e social; Promover as relações pessoais e entre as gerações; Permitir que a pessoa idosa continue a viver na sua casa e no seu bairro; Evitar ou adiar ao máximo o internamento em instituições; Prevenir situações de dependência e promover a autonomia;

Centro de Noite (CN)

São centros de acolhimento nocturno, prioritário para pessoas idosas e autónomas que, por estarem sozinhas, isoladas ou inseguras, precisam de acompanhamento durante a noite. *Objectivos:* Acolher pessoas idosas autónomas durante a noite; Oferecer bem-estar e segurança; Permitir que a pessoa idosa continue a viver na sua casa e no seu bairro; Evitar ou adiar ao máximo o internamento em instituições.

Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas (FA)

Prevê o realojamento temporário ou permanente de pessoas idosas em casa de famílias capazes de lhes proporcionar um ambiente estável e seguro, quando não possam ficar em suas casas por falta de condições familiares ou de outros apoios sociais.

Objectivos: Alojamento de pessoas idosas (no máximo de três), que sejam dependentes ou tenham perdido a autonomia, que vivam isoladas e sem apoio social e familiar, e/ou estejam em situação de insegurança; Garantir à pessoa acolhida um ambiente familiar e afectivo apropriado, que satisfaça as suas necessidades básicas, respeitando a sua identidade, personalidade e privacidade; Evitar ou adiar ao máximo o internamento em instituições.

Residência

São apartamentos com espaços e/ou serviços de utilização comum, para pessoas idosas com autonomia total ou parcial.

Objectivos: Dar alojamento temporário ou permanente; Garantir às pessoas idosas uma vida confortável num ambiente calmo e humanizado; Prestar serviços adequados às necessidades das pessoas idosas; Estabilizar ou retardar as consequências desagradáveis do envelhecimento; Preservar e incentivar as relações familiares.

Lar de Idosos

Consistem num alojamento colectivo, temporário ou permanente, para pessoas idosas em situação de risco de perda da sua independência ou autonomia. *Objectivos:* Acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e /ou de saúde não lhes permita viver em **casa**; Prestar os cuidados adequados à satisfação das necessidades dos utentes, tendo em vista a manutenção da sua autonomia e independência; Proporcionar alojamento temporário como forma de apoio à família; Preservar e incentivar as relações familiares; Encaminhar as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação;

Centro de Férias e Lazer

São centros onde as pessoas idosas e as suas famílias podem passar algum tempo e quebrar a rotina. Estas estadias são essenciais para o equilíbrio físico, psicológico e social dos utentes. *Objectivos:* Proporcionar aos utentes estadias fora da sua rotina e contactos com pessoas e espaços diferentes; Estimular o espírito de inter-ajuda; Estimular a criatividade e o espírito de iniciativa;

